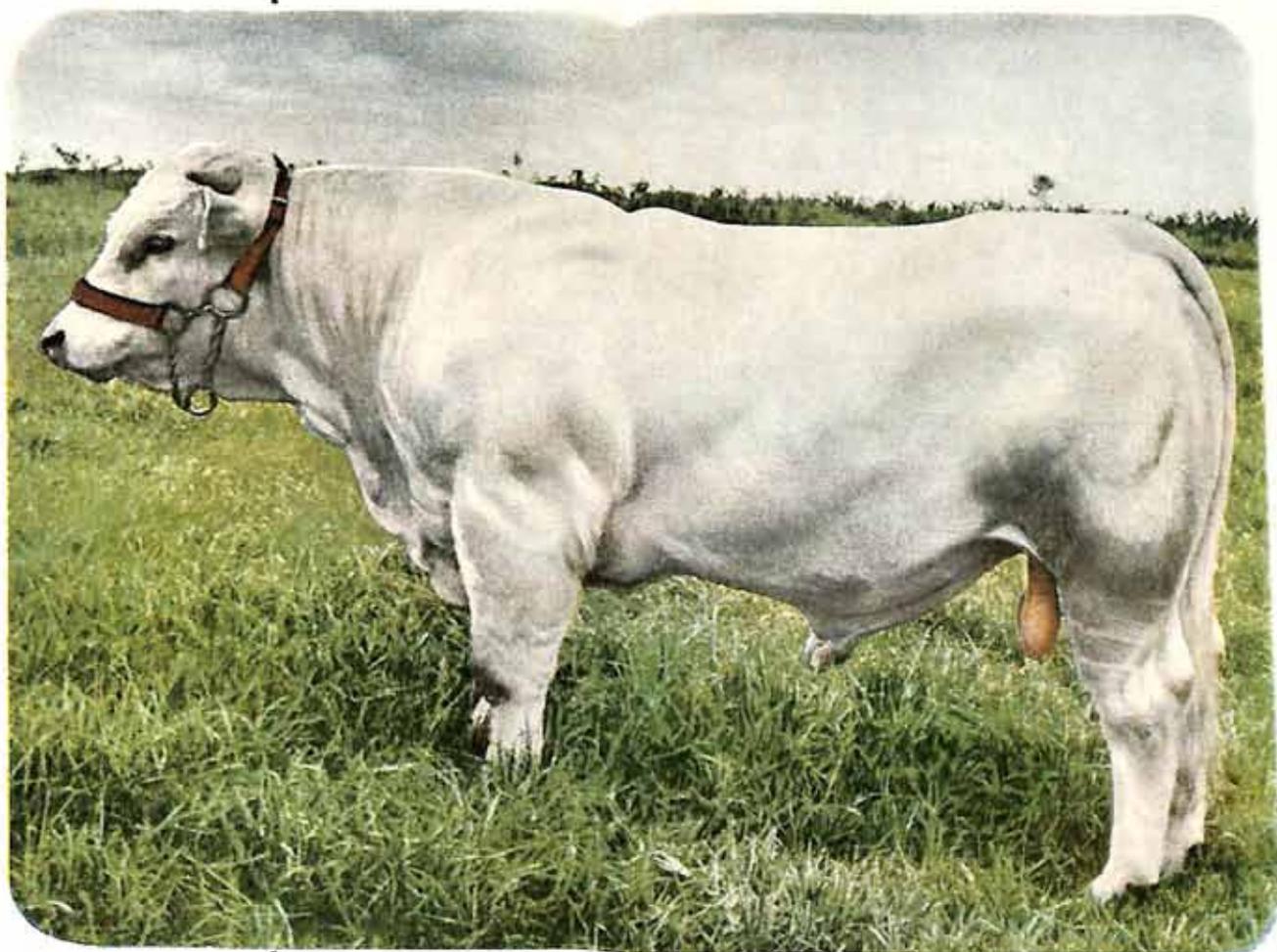


REVISTA DOS CRIADORES

Reportagens:

- IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Araguari
- Charolês — o gado de prata que vale ouro
- Um pecuarista percorre o mundo à cata de ensinamentos



NESTE NUMERO

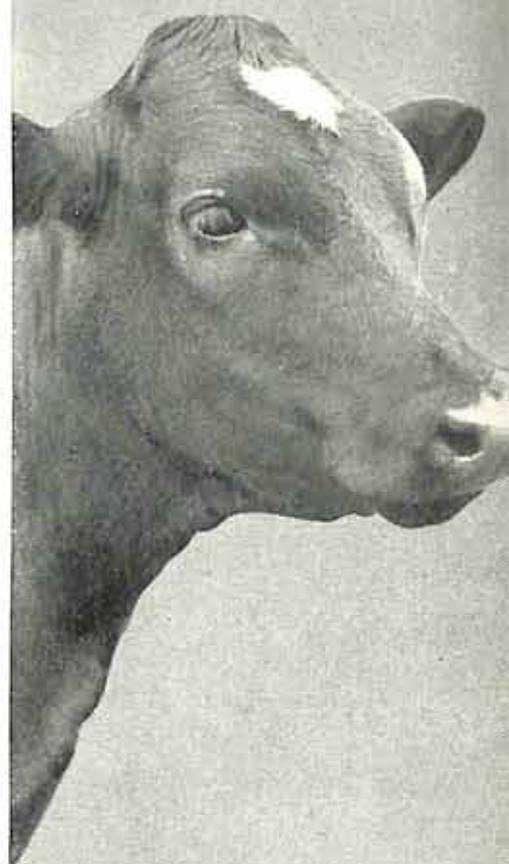
- MERCADOS PECUARIOS
- PECUARIA LEITEIRA — INFLUENCIA DA SECA
- O EXITO DO CONCURSO LEITEIRO DE CAXAMBU
- BAGE: SOB O SIGNO DO BOI
- VANTAGENS DA ALGAROBEIRA
- NOTAS ZOOTECNICAS — AVICULTURA
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RACOES



Gordo!



Saudável!



Forte!

SUPER-FIDMIX, com Vitaminas, Pó Solúvel. (A vantagem é tãda sua!)

O máximo grau de solubilidade garante a uniformidade de concentração dos 2 antibióticos e das 6 vitaminas do Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel. Assim, o senhor está seguro de fornecer às suas Aves, aos Suínos ou Bezerros a dose real recomendada.

Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel previne e cura com eficiência, a baixo custo, a doença respira-

tória crônica das Aves e as diarréias ou cursos infecciosos dos Porcos e Bezerros.

Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel, evita infecções nos períodos críticos e, além disso, acelera o crescimento e a engorda. Coloque, agora, Super-Fidmix, com Vitaminas, Pó Solúvel a serviço da saúde de sua criação. A vantagem é tãda sua.

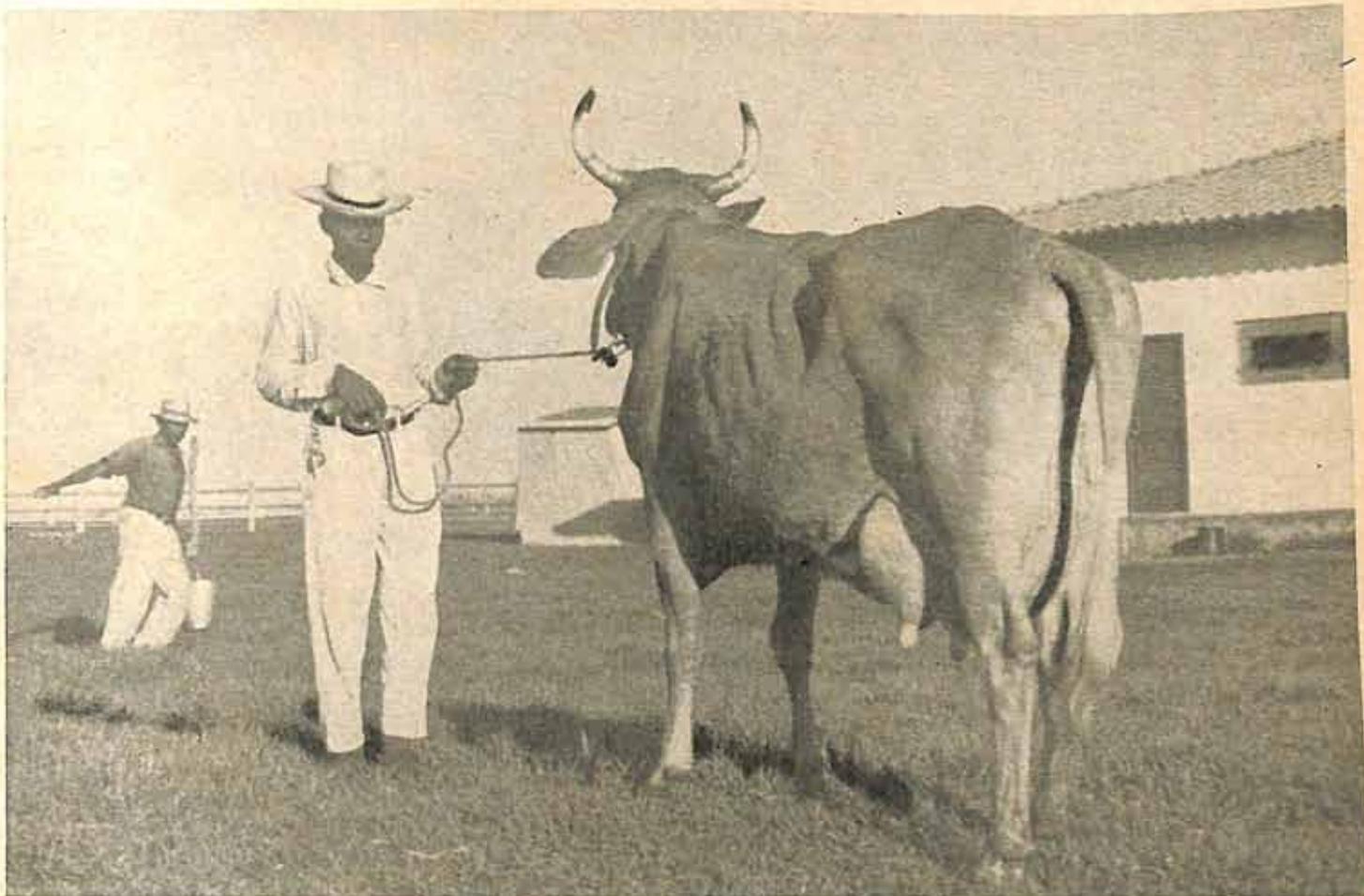


Squibb-Mathieson
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS



Escritório: Rua Dona Júlia, 132 — Tel. 70-5262 — Vila Mariana — São Paulo — Cx. Postal 1229
Fábrica: Av. João Dias, 2758 — Tel. 61-2141 — Cx. Postal 7225 — São Paulo — End. Tel. ERSQUIBB

PESQUISA E QUALIDADE A SERVIÇO DO CRIADOR



LUTA — meio sangue da raça Holandesa, que produziu 26 quilos de leite em duas ordenhas, sagrou-se Campeã do Concurso Leiteiro da última Exposição de Araçatuba, em 1962.

ORGANIZAÇÃO JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

LINS — ESTADO DE SÃO PAULO

Temos a satisfação de comunicar que iniciamos a venda de VACAS, NOVILHAS e BEZERRAS meio sangue, três quartos de sangue e sete oitavos de sangue de Holandeses preto e branco e vermelho e branco. Atualmente, temos 850 vacas em lactação, em regime exclusivo de pasto, todas ordenhadas com bezerros, produzindo diariamente 6.000 quilos de leite, ou seja, a média de 7 quilos por vaca. 250 vacas com bezerro novo estão com produção média de 10 quilos, incluindo 40% de vacas de primeira cria.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan ()
Sorgo ()
Guandú ()
preços a consultar

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Triticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe ()
Crotolaria Juncea ()
Crotolaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()
preços a consultar

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
KCU-10P
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

X

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — «Rener»

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30 e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, «Back»
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Cano
curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ «Rener»

Tamanhos diversos, cores cinza
e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mítala,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfureto de

Carbono, cx c/ 2 garrações de
3,5 lts. cada
Nitrossin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes de
1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pacotes
de 50 gramas
Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx. c/ 12 vidros de
500 cc e cx. c/ 24 vidros de
225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe, ar-
ranha-gato, caraguatá, car-
queixos e dormideira. Temos
os seguintes, todos, 2, 4, 5 T:
Trifenox, Tributon e Arbo-
cida.
Contra capim marmelo, capim
colchão, capim fino, grama

REVISTA DOS CRIADORES

seda, sape, capim massambarré, taboa, carrapicho, etc. temos o DOWPON e o DIFENOX-A p/ combater plantas de folhas largas.

TCA-90, para combater as gramíneas em geral, entre elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. É completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00. **SIVAN** tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERAPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg.

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CERCA
Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR
Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52, com bico

n.o 43, sem bico

n.o 52, sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca «Sculap», modelo ... 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca «Sculap», mod. 42515, corte progressivo e re-

trógrado. Comprimento aproximado 23 cm.

Mod. 42604, só para bovinos
Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas, consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rosca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30, 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

tipo revólver

Marca «Sculap», capacidade 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS P/ TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Te-

mos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destrita «Nicola». Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quítera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada, para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1000 kg. Alfafa: 450 kg. Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg. Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 P.M.

MAQUINA DE PLANTAR GRAMA

É um auxiliar indispensável na formação de pastos, pois, além de ser de fácil manejo, apresenta grande rendimento. Mod. 100, com um sulcador. Mod. 101, com dois sulcadores. Produção em 10 horas: mod. 100, 2 pessoas, 1/2 alqueire. Mod. 101, 3 pessoas, 1 alqueire. Acionada por trator hidráulico 3 pontos.

RATICIDAS

à base de Warfarim.
Musfarina — Tomorim — Rido-Rato e Racumim

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE
OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

•

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 1.500,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 1.800,00
Semestre	Cr\$ 800,00
Número avulso	Cr\$ 150,00
Número atrasado	Cr\$ 170,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXV — S. Paulo — Janeiro de 1964 — N.º 409

SUMARIO

Mercados Pecuários	6
Pecuária leiteira — Influência da seca	8
Charolês o gado de prata que vale ouro	10
IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Araguari - Renan de Lúcia	12
São Paulo e o Triângulo Mineiro	14
O êxito de Concurso Leiteiro de Caxambu	15
Bagé: sob o signo do boi	17
II Leilão de Reprodutores Gir Leiteiros na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto	19
Vantagens da algarobeira — Pimentel Gomes	20
Um pecuarista percorre o mundo à cata de ensinamentos	23
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	25
Cooperação é a palavra de ordem em agropecuária	27
Instituto Biológico — Instruções para remessa de material destinado à Seção de Parasitologia Animal	28

AVICULTURA

Espaço de comedouro e crescimento dos frangos de corte — H. F. R.	30
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	33
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	34
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	34
Situação da avicultura	35
Relatório n.º 227 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	36
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Controle Leiteiro	38

**A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Estado de São Paulo**

NOSSA CAPA...

.... na edição deste mês, prazerosamente apresentamos o magnífico touro **TRAQUET**. Trata-se de um dos mais raros espécimens do plantel Charolês do criador paulista sr. João de Souza Dantas. **TRAQUET**, filho de campeões de França, Ontário e Nirvernaise, nasceu em 12-4-62, estando, portanto, com 21 meses e o estupendo peso de 780 quilos. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos nas páginas 10 e 11 acerca do gado Charolês importado da França pelo proprietário da **CABANHA CHAROLEZA**, o sr. João de Souza Dantas.

Mercados Pecuários

Seca firma boi

Porco segue boi

Leite quase baixa

Continuou difícil, para o comprador, o mercado de novilhos em dezembro, devido à permanência de fatores climáticos desfavoráveis. O preço do porco, em plena entre-safra, e favorecido pela liberação do boi, disparou. E o leite, cujo mercado vinha fraco, obteve da SUNAB, no fim do ano, o pleiteado aumento, embora ainda tido por modesto.

SECA PUXA BOI

Os preços do boi de corte mostraram tendência de alta em dezembro, quando chegou a falar-se em negócio de Cr\$ 100.000,00 por cabeça. Em termos de arroba, as cotações oscilavam entre Cr\$ 5.300,00 a Cr\$ 5.800,00, livres de frete e imposto. A seca, ainda reinante na maioria do Estado, (só na Sorocabana chovia com certa regularidade) atuava, como fator de alta, coadjuvada pela liberação oficial dos preços e pela volta de vários grandes frigoríficos ao mercado. Fator de moderação da alta, a entrada de gado gaúcho, que se comprava apreciavelmente no Rio Grande: as partidas vinham chegando às fabricas paulistas por Cr\$ 4.800,00 a Cr\$ 5.000,00 a arroba, frete e imposto pagos.

ANUNCIO DE JANEIRO

O comportamento do mercado de boi gordo no mes de janeiro dependeria da politica de estocagem e exportação do governo. Na medida em que se recrutasse mais boi da safra (notoriamente atrasada) para atender à armazenagem ou a vendas no Exterior, os preços do gado tenderiam a subir. O reforço do Rio Grande tendia a declinar, assim que as fabricas locais iniciassem a matança para charque e frio.

GADO MAGRO EM DIFICULDADE

O boi magro estava oscilando entre Cr\$ 50.000,00 e Cr\$ 60.000,00, conforme tipo, era, qualidade e origem. A difícil situação das invernadas paulistas constituia fator de certa paralização dos negócios e de contenção das cotações.

SOBE AGIO DE CARNE DE 1.^a

A carne no atacado, em São Paulo girava em torno de Cr\$ 460,00 por kg de trazeiro especial e de Cr\$ 320,00 por dianteiro. Surgiam dificuldades na colocação de carne de segunda, com tendência de mais agio da de primeira.

No Rio Grande do Sul, ainda se falava de negocio a Cr\$ 130,00 o kg, peso bruto em pé. Mas na "Tablada de Canoas", havia arremates a Cr\$ 145,00 e até a Cr\$ 155,00, conforme a qualidade da tropa. Os paulistas estavam presentes nesses leilões de boi de corte que começam a interessar muito no Sul.

SUINOS DISPARAM

O mercado de suínos disparou em dezembro. Trata-se de período de entre-safra, com os programas de engorda praticamente esgotados

em face da redução dos estoques de milho. As festas de fim de ano e a liberação da carne bovina favoreceram o mercado de porcos, no senti-

do de alta. As cotações nesta Capital oscilavam entre Cr\$ 5.000,00 e Cr\$ 5.150,00, animal colocado no frigorífico.

TABELA VEM SALVAR LEITE

O leite continuou em dezembro cotado aos preços antigos. A tabela da SUNAB, depois de idas e vindas, fixou-se afinal em Cr\$ 61,90, para o produtor, na plataforma da usina, tanto para consumo em natureza, como para fins industriais (leite em pó). Seria cotação a vigorar apenas em janeiro. Em dezembro, a cotação oficial foi de Cr\$ 44,40. É possível que a média geral em São Paulo não tenha atingido esse nível, por ser época de safra, e as usinas vinham procurando deprimir bastante o mercado. Aliás, em novembro

segundo levantamento da DER da Secretaria da Agricultura, o preço médio ponderado no Interior paulista (inclusive zonas não especializadas) foi de Cr\$ 43,60, incluído o teor de gordura, contra Cr\$ 45,50 em outubro. Essa queda revela a falta de proteção do produtor nos períodos de safra, justificando o empenho dos que se batem por tabelamento na área de produção, a título de garantia de mínimo legal para o pecuarista. Não fosse a nova tabela da SUNAB, talvez o leite baixasse no Interior em janeiro...



Saliabra

O MINERALIZADOR IDEAL

- para qualquer animal ou rebanho
 - contém inclusive os sais minerais que faltam em muitos pastos
 - **SALIABRA** é uma mistura melaçada, altamente concentrada, que garante elevada produção de **CARNE, LEITE, OVOS E LÃ**
- Experimente em sua criação e veja os resultados

LABORATÓRIO ISA

IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A
DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
PRAÇA CORNELIA, 96 - FONE 62-4178 - SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Rua Saracoba, 584 - Telefone: 46-6659
BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Telefone: 4-5958
LONDRINA - Rua Santa Catarina, 142 - Telefone: 1105
MOGI DAS CRUZES - Rua Professor Flaviano de Mallo, 747



Influência da seca

Com alguma reserva de alimentos volumosos, o rebanho não sentirá tanto a seca, e quando os pastos começarem a brotar no verão, as vacas estarão em bom estado de saúde.

"Se a vida lhe der limão, faça uma limonada". Se os nossos pecuaristas de leite aceitassem a seca com a mesma filosofia contida nesse pequeno dito e fizessem alguma reserva de alimentos para o inverno, a produtividade dessa parte da nossa pecuária já poderia estar próxima dos níveis atingidos em outros países.

Quando se faz uma referência à produção vaca — ano em São Paulo, que é de 760 litros, em relação à Argentina e ao Uruguai, onde atinge os níveis de 1.500 e 2.000 litros, o nosso produtor de leite logo pensa que esses países têm situações mais favoráveis. No entanto, o problema da seca para eles é mais agudo, pois nenhum produtor de leite platino pensa em atravessar o inverno sem um pouco de reservas de alimentos volumosos, pois ele acabaria perdendo grande parte do seu gado.

Comparando, na região de São José do Rio Pardo, a produção de leite por hectare das nossas fazendas que têm um pouco de reserva de alimentos volumosos (silo ou cana) com as que não têm nada guardado, verifica-se que a sua produção de leite é duas vezes mais do que a conseguida nas fazendas sem nenhuma reserva de alimentos. Na parte de quilos de carne por hectare (vacas re-fugos e bezerros machos), a diferença é mais acentuada, pois se consegue, em geral, quatro vezes mais do que se obtém nas fazendas sem nenhuma reserva de ali-

OSMANY JUNQUEIRA DIAS

mentos. Isso porque os bezerros desnutridos (machos e fêmeas) levam mais tempo para desenvolver-se e acabam dando reses de menor tamanho e peso. Além disso, algumas cabeças começam a emagrecer demais e morrem. Muitos de nossos produtores julgam que essas mortes são devidas às causas mais diversas, como verminose, torta envenenada, água poluída, etc.

Depois de uma seca fortíssima, e das mais longas de que se tem notícia em muitos anos, os produtores de leite demonstram interesse em iniciar ou ampliar a produção de alimentos volumosos para o arraçoamento do gado. Mas como a preferência tem sido pela cana, muitos deles verão seus planos de melhoramento frustrados ou transferidos para o futuro, quando se repetir outro inverno muito seco, pois este ano tem uma escassez muito grande de cana para planta. No entanto, isso não deveria ser empecilho para um plano de melhoramento do arraçoamento do gado, pois existem muitas outras soluções, que podem ser aplicadas em conjunto ou isoladamente.

O silo de milho, de sobra de pastos ou de sorgo seria uma das melhores soluções, pois o seu uso já está disseminado por todo o território paulista e ninguém teria dificuldade no seu preparo.

Em muitos outros países produtores de leite a preferência por esse tipo de alimento volumoso é bem acentuada. Se não houver bom controle de gasto de mão de obra, o silo provavelmente se mostrará superior à cana, pois no seu preparo o produtor não gasta mais de dois ou três dias, enquanto, para a cana, o problema é de algumas horas, mas todos os dias, inclusive domingos. Se o sítio não contar com eletricidade, as vantagens do silo se avolumam, pois, com o aluguel de uma trator e uma picadeira, durante alguns dias, o problema fica resolvido.

Existem muitas outras forrageiras que poderão substituir a cana, como a mandioca, a batata-doce, o capim napier.

Um pouco mais de atenção e cuidado com os pastos pode também concorrer para aumentar a capacidade de sua lotação, nos meses de inverno. Para começar deve-se fazer uma melhor roçada ou limpeza neste mês acompanhada de combate à saúva e ao cupim. Depois, diminuir sua lotação, para que tenham possibilidade de se recuperarem antes do período de produzir sementes. E, para finalizar, poder-se-ia iniciar já um programa de divisão de pastos e fazer uma adubação em fevereiro-março, para forçar a vegetação na seca.

Se o produtor, por alguma razão especial, não puder diminuir seu rebanho para dar uma oportunidade aos pastos de se recuperarem da seca, ele deverá adotar uma prática que a Castrolanda, em Castro, no Paraná, tem seguido com muito êxito. É o "pasto de verão", com a vegetação espontânea que aparece nos terrenos de cultura, uma parte que, por facilidade de cerca ou que por estar praguejada de "marmelada", pode ser reservada para o gado, em lugar de ser semeada com milho ou arroz. Depois que a vegetação espontânea estiver bem formada, esse terreno poderá receber o gado em pastejo.

Com alguma reserva de alimentos volumosos, o rebanho não sentirá tanto a seca e quando os pastos começarem a brotar no verão as vacas estarão em tão bom estado de saúde que, em pouco tempo, será recuperada, com muita sobra, toda a despesa feita para preparar aquela reserva. Dessa maneira o pecuarista de leite estará ganhando mais dinheiro.

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

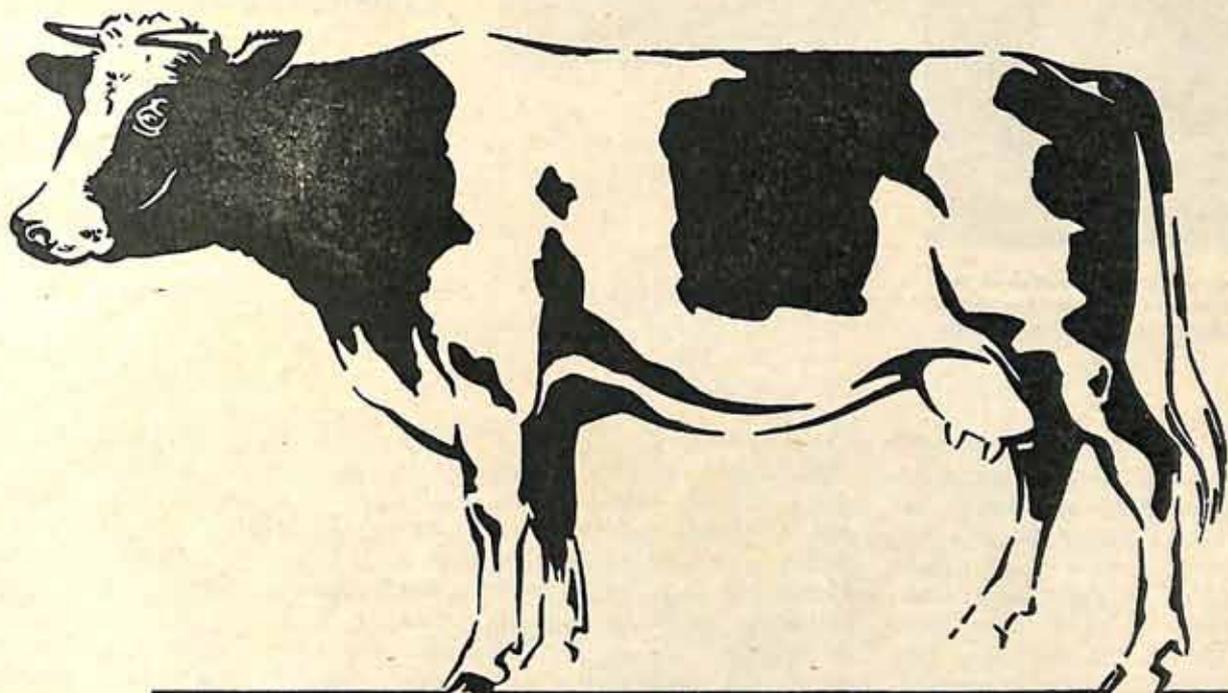
Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coalhou.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

USE THIBENZOLE
E ELIMINE OS
VERMES QUE
SUGAM SEU LUCRO



THIBENZOLE*

(THIABENDAZOLE)

Vacas secas e novilhas que estão infestadas por vermes não podem aproveitar ao máximo sua alimentação. Assim, o crescimento normal, a cria posterior e o bom rendimento leiteiro poderão ser prejudicados.

THIBENZOLE é o único vermífico que torna estéreis os ovos dos parasitas, evitando a sua eclosão. Ao mesmo tempo mata os vermes dentro do organismo animal em todas as etapas do seu ciclo evolutivo.

THIBENZOLE tem uma margem de segurança várias vezes maior do que qualquer outro vermífico atualmente disponível.

USE THIBENZOLE E VEJA POR SI MESMO A DIFERENÇA



Um produto da

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária da Merck & Co., Inc., — Rahway — N. J. — U. S. A

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - C. P. 8734 • Rio de Janeiro: Rua Clarice Índio do Brasil, 19 - C. P. 1970
Porto Alegre: Rua Almirante Tamandaré, 656 - C. P. 458 • Recife: Rua da Concórdia, 874

VC 12/63

♦ MARCA REGISTRADA

AB-TBZ - 12/64

CHAROLÊS

que

Magnifico rebanho Charolês che
sr. João de Souza Dantas — Fa
homem de negócios, agora inte
criador do melho



O Charolês marcará época na pecuária nacional. Atentem para a musculatura d'êste grupo de reprodutores recém-importados da França.

Em moderna propriedade agrícola do nosso Interior, encontra-se, desde julho do ano findo, um plantel vacum digno de ser visto por todos os criadores. Trata-se do formidável lote de Gado Charolês, adquirido na França, pelo sr. João de Souza Dantas, lote êsse que, cuidadosamente escolhido, causou-nos a melhor das impressões, razão desta reportagem, franca e desinteressada.

Pouco sentindo os efeitos da longa viagem e da aclimação em nosso País, o rebanho já revela ótimo estado. Quatro touros, filhos de Campeões da França, ten-

do em média 22 meses e pesando 780 quilos, dispensariam quaisquer outros comentários. Todavia, devemos salientar que apresentam eles os caracteres que a renomada raça latina ostenta aos criadores gauleses, na sua terra de origem: cabeça, pescoço, tronco, cauda, membros e pele absolutamente perfeitos, de acôrdo com o rigôr exigido pelas comissões julgadoras em exposições.

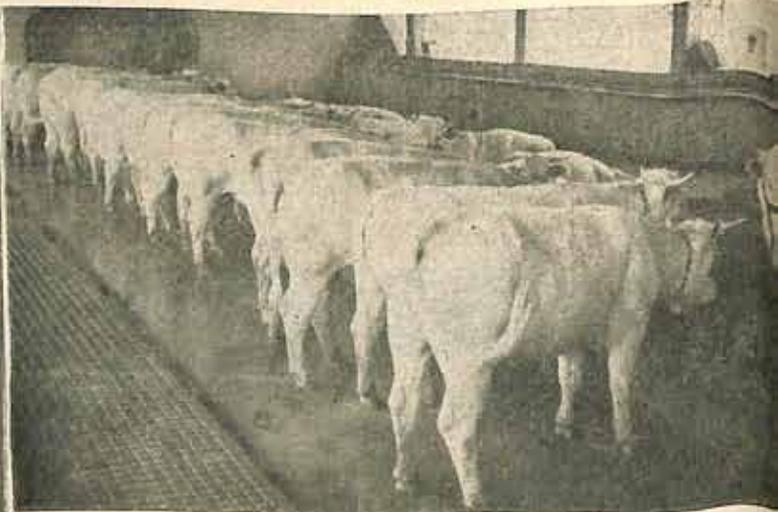
As novilhas, em número de 46, também não fogem à regra: maravilhosas sob todos os aspectos, impõem-se por notável padronização. Note-se a estupenda mé-

dia: idade de 19 meses e pêso de 500 quilos. Vinte e nove delas foram cobertas aqui pelos touros adquiridos, encontrando-se em adiantado estado de prenhez. Em maio, o rebanho será aumentado e, segundo os veterinários que as assistem, tudo corre bem, prevenindo-se nascimentos normais dos bezerros.

Falando à nossa reportagem, o sr. João de Souza Dantas assim se manifestou:

— Somente agora entrei para a pecuária. Preferi o gado de corte, porque acredito seja a carne um dos sustentáculos na Nação. O

Até terminarem os trabalhos de imunização, o gado ficará semi-estabulado.



gado de prata e ouro

Brasil, para nôvo criador: o paulista
"Revista dos Criadores" o conhecido
no meio pecuarista, como grande
DE CORTE da França



Quatro reprodutoras filhas de campeões de França, a serviço da pecuária nacional.

Charolês é o animal que melhor se presta para a hibridação com as raças zebuínas, segundo experiências já realizadas com inteiro êxito. Já adquiri algumas cabeças de gado Nelore (a melhor das raças para a cruza com o Charolês) para futuras hibridações. No decorrer do ano, os leitores da "Revista dos Criadores" serão melhor informados, pois pretendo fazer um trabalho bem organizado,

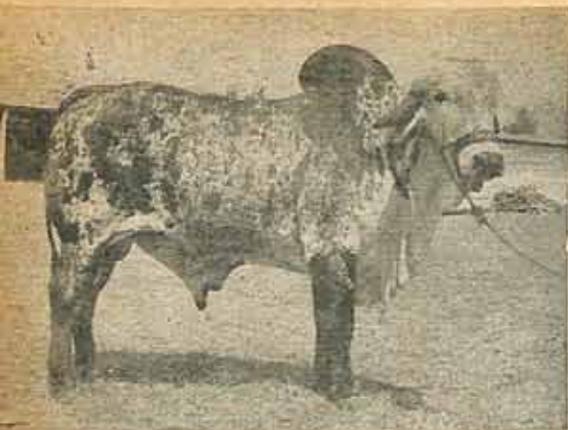
sob a orientação dos mais competentes zootecnistas de São Paulo. Provisoriamente tenho o gado estabelecido e em ótimas invernadas de fazenda arrendada de um amigo. Mas, dentro de 90 dias no máximo, o meu Charolês já estará em "casa própria". Comprei uma propriedade em Indaiatuba (200 alqueires) e tudo está sendo feito com o maior esmero e carinho para recebê-lo e consequentemente

iniciar a criação. Chamar-se-á "CABANHA CHAROLÊSA", e podem ter certeza de uma cousa: O melhor gado da terra de De Gaulle será condignamente representado ali.

Ao sr. João de Souza Dantas auguramos muitas felicidades e colocamos as páginas da "Revista dos Criadores" ao seu inteiro dispor nessa nova empreitada de sua vida.

O gado de prata que vale ouro, importado da França, pastoreja em campos brasileiros.





GAGARIN — Campeão Gir 38 meses. 696 quilos — Afrânio Machado Borges — Uberaba — M.G.



EFETIVA — Campeã Gir e Campeã Tipo Carne. 34 meses. 496 quilos — Afrânio Machado Borges — Uberaba — M.G.



RADAR — Campeão Júnior Gir. 13 meses. 318 quilos — Marzio de Souza Pereira — Estréla do Sul — M.G.

MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS INDIANAS REGISTRADO (tipo carne) constituído de Normando, Ariranhã, Gatita e Sôzinha — Geraldo Goveia Franco — Ituiutaba — M. G.



NO TRIÂNGULO MINEIRO

IV Exposição Agro-pecuária

Os festejos — Os campeões — o acontecimento, até

Não somos jornalista profissional mas podemos dizer com segurança que, em nossa peregrinação por tôdas as exposições realizadas êste ano, nesta região de Minas Gerais, a IV Exposição Agro-pecuária e Industrial de Araguari foi a que mais saudade deixou no coração daqueles que a assistiram.

Os diretores da Associação Rural de Araguari, tendo à frente o dinâmico presidente sr. Geraldo Debs, não pouparam esforços no sentido de realizar um certame a ser registrado indelévelmente na história do desenvolvimento agro-pecuário e industrial de Araguari.

OS FESTEJOS

«Cidade Sorriso», êsse é o cognome dado à cidade de Araguari. De fato, foi possível constatar quão hospitaleira e alegre é a população araguarina. As fêstas tiveram início bem antes que, no dia 3 de setembro, fôsse inaugurado o recinto do parque da exposição. No dia 31 de agosto, promovido pelos srs. Adonirio Garibaldi Guimarães e Almor de Oliveira, foi oferecido um almoço a mais de 800 pessoas, dando-se logo após o desfile dos «peões de boiadeiros», festêjo que se realiza pela quarta vês na cidade.

Às 15 horas do dia 3 de setembro os srs. dr. José de Magalhães Pinto, governador de Minas Gerais, Mauro Borges Teixeira, governador do Estado de Goiás, desatando a fita simbó-

lica, à entrada do parque da exposição, davam por inaugurado oficialmente o certâm.

Ao sr. Nilo de Médina Coeli, presidente do Banco do Brasil, presente aos festêjos da cidade, foi oferecido



ARENA — Campeã Júnior Gir. 18 meses. 350 quilos — João Machado Prata — Uberaba — M.G.

PELÉ — Primeiro prêmio da raça Bramang. Conquistou o prêmio de BOVINO MAIOR PESADO DA III EXPOSIÇÃO. 62 meses. 885 quilos — José de Souza Resende — Araguari — M.G.

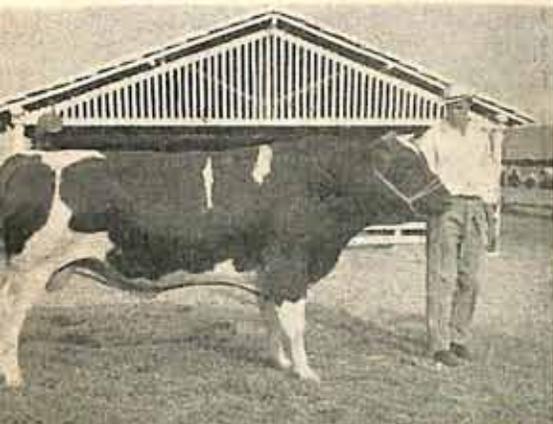


e Industrial de Araguari

tas personalidades prestigiaram
ismo dois governadores

RENAN DE LUCIA

(e à sua comitiva, bem como a todos os participantes da IV Exposição) um churrasco no Matadouro Industrial de Araguari Ltda, um dos melhores frigoríficos do Estado de Minas Gerais.



TURBANTE — Primeiro prêmio Holandês vermelho e branco — Lindolfo Barbosa Pontalina — Goiás.

2W — Campeão da raça Tatuí — Walker Walter de Faria — Monte Carmelo — M.G.



Para patrão de encerramento dê-se grande certame industrial e ruralista, que se realiza todos os anos durante o mes de setembro, foi escolhido a pessoa ilustre do deputado federal sr. Sebastião Paes de Almeida.

À noite do dia 7 de setembro, no salão nobre da Associação Comercial e Industrial de Araguari, procedeu-se à entrega dos prêmios aos proprietários de animais vencedores. No Clube Recreativo Cairo, realizou-se um sarau dançante oferecido pela sociedade araguarina a todos os participantes da IV Exposição, ocasião em que foi coroada a Rainha da Exposição, senhorita SÔNIA DE ARAUJO.

ANIMAIS PREMIADOS

BOVINOS RAÇA GIR

CAMPEÃO — GAGARIM — 38m, 696 kg — prop. Afrânio Machado Borges (Uberaba — MG).

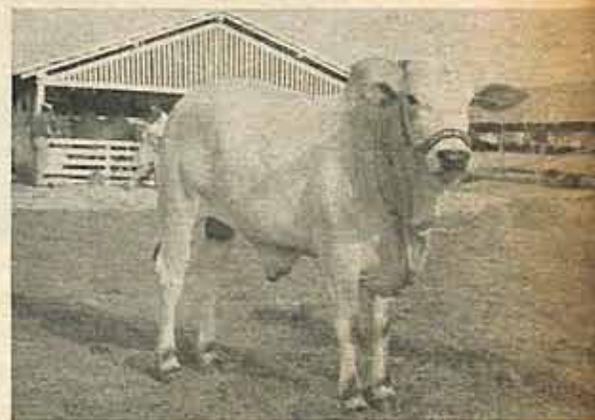
RESERVADO CAMPEÃO — NORMANDO — 48 M, 590 kg — prop. Geraldo Gouveia Franco (Ituiutaba — MG).

CAMPEÃO JUNIOR — RADAR — 13m, 318 kg — prop. Marzio de Souza Pereira — (Estrêla do Sul — MG).

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA REGISTRADO — Normando — Sôzinha — Ariranha e Arara — prop. Geraldo Gouveia Franco (Ituiutaba — MG).



ARAÛNA — Campeã Nelore. 40 meses. 414 quilos — Miguel Debs Júnior e Abner Debs — Araguari — M.G.

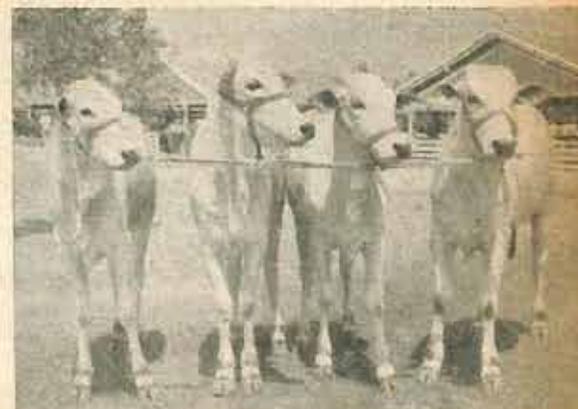


ZANZAR — Campeão Júnior Nelore. 17 meses. 379 quilos — João Lindolfo R. da Cunha — Uberaba — M.G.



AMENDOIM — Primeiro prêmio Nelore. 24 meses. 491 quilos — João Lindolfo R. Cunha — Uberaba — M.G.

CONJUNTO NELORE constituído dos animais: Ateu (1.º prêmio), Pioneiro (2.º), Araúna (campeã) e Ásia (Res.) Miguel Debs Jr. e Abner Debs — Araguari — M.G.





Os governadores José do Magalhães Pinto, de Minas Gerais e Mauro Borges Teixeira, de Goiás desatam a fita simbólica no ato de inauguração do certame de Araguari.

MELHOR CONJUNTO CONTROLADO DA RAÇA — Radar — Delta — Brazinha — Nativa — prop. Marzio de Souza Pereira (Estrêla do Sul — MG).

MELHOR CONJUNTO CONTROLADO DE FAMÍLIA DA RAÇA — Malandro — Delta — Brazinha e Nativa — prop. Marzio de Souza Pereira (Estrêla do Sul — MG).

CAMPEÃ — EFETIVA — 34 m, 496 kg — prop. Afrânio M. Borges
RES. CAMPEÃ — MARAMBAIA — 41m, 471 kg — prop. Rivaldo M. Borges (Uberaba — MG).

CAMPEÃ JUNIOR — Arena — 18 m, 350 kg — prop. João Machado Prata (Uberaba — MG).

RAÇA NELORE

CAMPEÃO JUNIOR — ZANZAR — 17m, 379 kg — prop. João Lindolfo Rodrigues da Cunha (Uberaba — MG).

CAMPEÃ — ARAUNA 40 m, 414 kg — prop. Miguel Debs Junior e Abner Debs (Araguari — MG).

RES CAMPEÃ — ÁSIA — 40m, 460 kg — prop. Miguel Debs Jr. e Abner Debs (Araguari — MG).

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

1.º Prêmio — Turbante — prop. Lindolfo Barbosa (Pontalina GO).

RAÇA BRAMANGOS

1.º Prêmio — PELÉ — prop. José de Souza Resende (Araguari) — MG).

RAÇA FLAMENGA

1.º Prêmio — BATÃO — prop. Franco Barbosa (Uberlândia — MG).

MELHOR REPRODUTOR DAS RAÇAS INDIANAS REGISTRADO (TIPO CARNE) — NORMANDO 48 m, prop. GERALDO GOUVEIA FRANCO (Ituiutaba — MG).

MELHOR REPRODUTORA DAS RAÇAS INDIANAS REGISTRADA (TIPO CARNE) — EFETIVA — 34m, 496 kg — prop. Afrânio Machado Borges (Uberaba MG).

MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS INDIANAS REGISTRADO (TIPO CARNE) — Normando — Ariranha — Catita — Sozinha — prop. Geraldo Gouveia Franco (Ituiutaba — MG).

EQUINOS

RAÇA CAMPOLINA

CAMPEÃO — SANGOE — prop. Demerval Rodrigues da Cunha e Oliveira (Araguari — MG.).

São Paulo e o Triangulo Mineiro

O triangulo Mineiro é uma das adiantadas regiões do Estado de Minas Gerais. Nas vizinhanças de São Paulo, beneficia-se do progresso do nosso Estado dessa circunstância topografica tirando sua operosa gente o mais adequado proveito. Em verdade, não estamos com isto desmerecendo os nossos vizinhos: queremos apenas assinalar que, com sua atividade e sua inteligência souberam eles usufruir em toda plenitude, a oportunidade que se lhes ofereceu e que nem a todas as demais coletividades das outras regiões do grande Estado montanhês foi dado colher. Há mesmo quem diga que o Triangulo Mineiro é mais paulista do que o que seu nome indica. Não subscreveremos a afirmativa. Lembraremos apenas um fato que bem acentua

a capacidade de realização e a independência de ação desse agrupamento humano: no primeiro quartel deste século, quando em São Paulo a opinião se dividia entre partidários de gado europeu e gado asiático, os mineiros do Triangulo não se perdiam em palavras: iam diretamente à fonte, para trazer da Índia os magníficos exemplares de gado Zebu, com que deram início a essa exuberante criação, que hoje se estendeu pelo País todo, inclusive por São Paulo... Fazemos-lhes hoje justiça. Os certames que se vêm realizando na cidade de Araguari, o último dos quais, quarto da serie, vai aqui relatado pelo nosso representante sr. Renan de Lucia (que também fez as fotografias que ilustram seu texto) constituem uma prova do acerto

(Conclui no pág. 55)

REVISTA DOS CRIADORES

O êxito do Concurso Leiteiro de Caxambú

Um conjunto de 29 vacas Holandêsas revela a maior produção de leite no País, produzindo, em três dias, 2.242 kg de leite com perto de oitenta quilos de manteiga!

Como era de esperar, o Concurso Leiteiro da XV Exposição Agro-pecuária e Industrial do Sul de Minas, em Caxambú, na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro realizada nos dias 18, 19 e 20 de setembro, constituiu o ponto alto do importante certame, em que a capacidade da gente sul-mineira no criar gado leiteiro de escól foi posta à prova.

O que se comprovou foi a vitória do homem sobre os fatores negativos que o cercam, pois os fazendeiros do Sul de Minas venceram um sem número de obstáculos nos quais não se sabe qual o pior:

— se nossas terras impróprias, que não permitem vegetação espontânea de variedades forrageiras, proporcionando alimentação barata ao gado leiteiro, base para obtenção de leite a baixo preço;

— se esta sêca intensíssima que nos assolou por tanto tempo estorricando e tornando imprestável toda e qualquer pastagem, só permitindo manutenção do gado leiteiro em regime de alimentação artificial, na base de concentrados de preços inabordáveis, ou, finalmente;

— se a Sunab, como órgão de repressão em vez de coordenação, tabelando o preço do leite — para indústria ou para consumo — por preço inferior ao custo da produção — o que impossibilita qualquer tentativa de racionalizar esta atividade.

A elite dos fazendeiros produtores de leite do Sul de Minas, arrostando este rol de dificuldades, fez-se representar no já tradicional certame de Caxambú e mostrou sua capacidade criadora de utilidades.

Assim, 29 vacas em lactação, representaram os principais plantéis sul-mineiros dos conceituados criadores:

Urbano Junqueira — Faz. Campo Lindo — Cruzília; — Antonio A. Pereira Filho — Faz. S. Gabriel — Carmo de Minas; — Aderbal Junqueira — Faz. da Mata da Cruz — 3 Corações; — Luciano R. Pereira — Faz. dos Pintos — Eloi Mendes; — Edmundo A. Junqueira — Faz. Cachoeira — Cruzília; — Oswaldo Junqueira — Faz. Traituba — Cruzília; — Gabriel F. Valadão — Faz. Panorama — Monsenhor Paulo; — Rubens Junqueira de Andrade — Faz. Favacho — Cruzília; — Luciano Alves Pereira — Faz. Vera Cruz — 3 Corações; — Irmãos P. Junqueira — Faz. Sta. Ignez — Itanhandú; — Walter Junqueira — Faz. Cachoeira — S. Gonçalo Sapucaí; — João Roberto Pullite — Faz. Sta. Rita do Chicão — S. Gonçalo Sapucaí; — Nelson Reis Meirelles — Faz. Sta. Helena — Conceição do Rio Verde; — José Mário Reis Meirelles — Faz. São Sebastião — Cruzília, e, — Baptista Scarpa Indústria e Comércio — Fazenda Jardim — Itanhandú.

Verificaram-se os seguintes resultados:

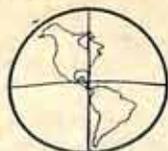
Produção de leite: total dos 3 dias (em regime de 3 ordenhas) = 2.242,08 kg; média diária por vaca concorrente = 25,76 kg.

Produção de gordura: total dos 3 dias = 64,465 kg; média diária por vaca = 0,741 kg; porcentagem média do conjunto = 2,9%.

Os trabalhos do concurso leiteiro foram realizados pelos veterinários Agnaldo, da Camig, e Hely Lopes, da Secretaria da Agricultura, auxiliados pelo sr. Aurelino A. dos Santos, do Ministério da Agricultura e sr. Serafim, prático-rural estadual.

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



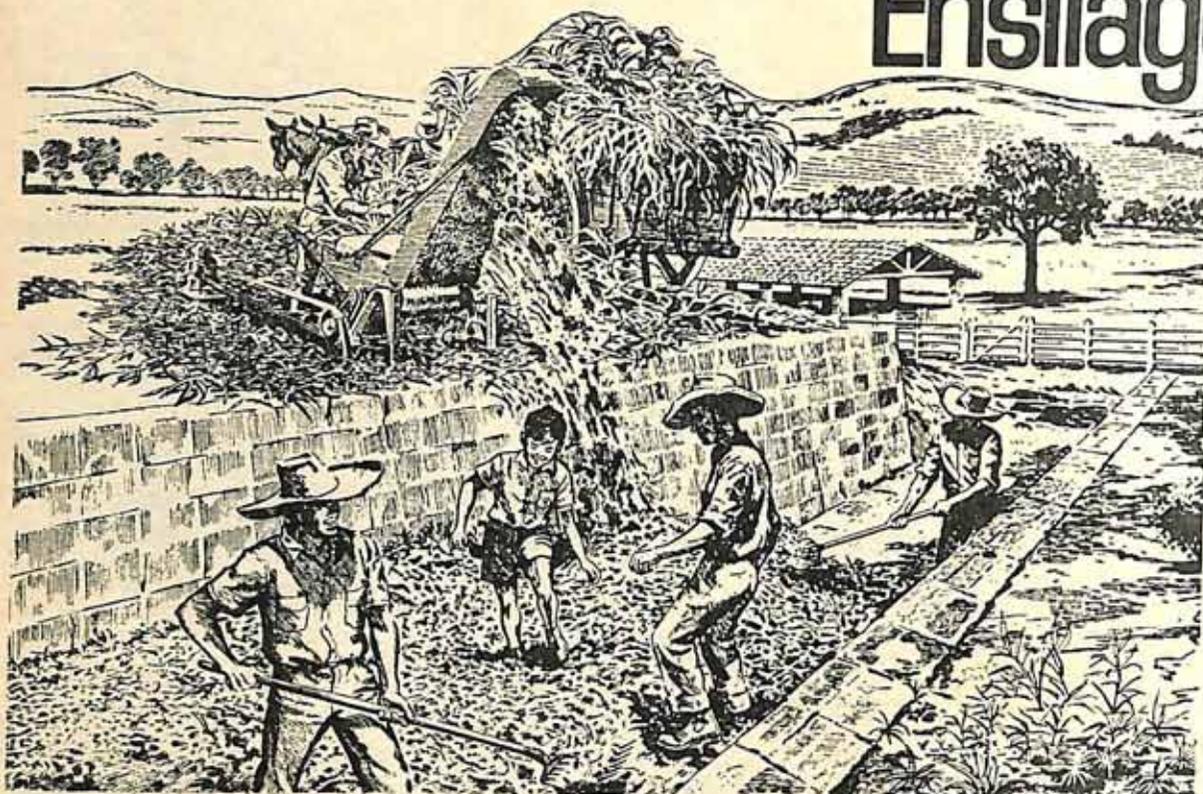
BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das

ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-VEMAG

genuinamente brasileiras

Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS



SETOR AGROPECUÁRIO

G-RV-26/62

CLASSIFICAÇÃO DAS CONCORRENTES

Produção de leite — 3 ordenhas — VACAS

1.º lugar — Campeã — QUERIDA — P.C. Hol. VB — 80 meses, de Aderbal Junqueira — Faz. Mata da Cruz — 3 Corações

Produção de leite = 121.360 kg (média diária = 40,453 kg)
Gordura = 3,033 kg = 2,5%

2.º lugar — PRECATORIA — 15/16 Hol. VB — 64 meses, J. Mário dos Reis Meirelles — Faz. São Sebastião — Cruzília

Produção de leite = 113,990 kg (média diária = 37,996 kg)
Gordura = 2,991 kg = 2,6%

3.º lugar — J. MAGALI — P.C. PB — Hol. 115 meses, de Baptista Scarpa & Cia. Ltda. — Faz. Jardim — Itanhandú

Produção de leite = 108,450 kg (média diária = 36,150 kg)
Gordura = 2,675 kg = 2,4%

NOVILHAS

1.º lugar — BONANÇA II — 3/4 Hol. PB — 30 meses — de Edmundo A. Junqueira — Faz. Cachoeira — Cruzília

Produção de leite = 80,040 kg (média diária = 26,680 kg)
Gordura = 2,486 kg = 3,1%

2.º lugar — S. H. MADRUGADA — P.C. Hol. VB — 32 meses, de Nelson Reis Meirelles — Faz. Sta. Helena — Conc. Rio Verde

Produção de leite = 78,240 kg (média diária = 26,080 kg)
Gordura = 2,525 kg = 3,2%

3.º lugar — JARDIM ROMULA — Hol. PB 15/16 — 35 meses — de Baptista Scarpa Ind. e Comércio — Itanhandú

Produção de leite = 74,750 kg (média diária = 24,916 kg)
Gordura = 1,926 kg = 2,6%

Produção de gordura

1.º lugar — FAVACHO AVALANCHE — PC Hol. PB, de Rubens Junqueira de Andrade — Faz. Favacho — Cruzília — Produção total nos 3 dias = 3,084 kg de matéria gorda.

2.º lugar — QUERIDA — Campeã em produção de leite, de Aderbal Junqueira. Total dos 3 dias = 3,033 kg.

3.º lugar — PRECATORIA — 2.º lugar na produção de leite, de José Mário Reis Meirelles. Total dos 3 dias = 2,991 kg.

IX Congresso Internacional de Pastagens

Está marcada para o dia 28 de Dezembro de 1964, na cidade de São Paulo, a instalação do IX Congresso Internacional de Pastagens, que deverá reunir especialistas de nutrição animal de todas as partes do mundo. Importantes assuntos referentes a plantio, manejo e conservação de pastos para animais serão discutidos nessa oportunidade, tendo em vista o benefício que determinadas espécies prestam ao homem, fornecendo-lhe leite e carne como alimento e outros elementos de industrialização, como lã, gordura, etc.

O Dr. Geraldo Leme da Rocha, chefe da seção de Nutrição Animal do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo está respondendo pela secretaria do Congresso Internacional de Pastagens, ora instalada na Avenida Francisco Matarazzo, 455.

REVISTA DOS CRIADORES

BAGÉ: SOB O SIGNO DO BOI

I

Para quem deixara São Paulo, há apenas algumas horas, na causticante angústia da mais prolongada estiagem dos últimos setenta anos, aquele lençol verde, úmido, fôfo, a estender-se até onde a vista podia alcançar, afigurava-se algo inacreditável e irreal, dentro do mesmo país e da mesma continuidade territorial.

Em Bagé, morre o pampa argentino e uruguaio e começa o campo gaúcho. A rigor, o primeiro continua o segundo. Os dois se interpenetram e se fundem. A imensa e monotona planura pampiana cede a ininterrupta e agradável sucessão de cerros e campos, de uma beleza que não tem, talvez, simile em nenhuma parte do país.

Não é sem razão que o gaúcho adora a sua terra.

Ela é tudo para ele.

É a sua razão de ser. É a sua vida. É a tradição que enrija caracteres. É forma de vivência, estrutura social, que os tempos não lhes abalaram os alicerces, mas que, por outro lado, não é o imobilismo das coisas permanentemente estratificadas e estáticas.

De certo, e de um modo geral, os campos, onde se cria, são os mesmos de passadas gerações. Pouca coisa mudou. Ainda, assim, no aparente imobilismo econômico e social do passado, as grandes forças do progresso estão marchando a passos mais largos do que se poderia imaginar.

Há uma vida nova no campo gaúcho.

A paisagem é, sem dúvida a mesma, com campos a perder de vista, na suave ondulação de ininterruptos cérros viriden-

tes, de arroio serpenteando pelas intrusões cavadas na vasta área calcarea, que é a base da riqueza dos solos gaúchos.

Bagé é, historicamente, a cidade plantada, quase à ourela da fronteira, como rainha soberana ou sentinela vigilante.

A comitiva de Assis Chateaubriand, que foi tomar parte no Simpósio, organizado pela pujante Associação Rural de Bagé, composta da mais fina flor do pensamento econômico e técnico do país, comitiva de Ministros especialistas e jornalistas do mais alto gabarito, ali chegou numa terça-feira, sob as bênçãos de chuvas persistentes. Com tanta água dos céus, nos últimos dias, os campos vistos do alto, de avião, batidos pelo sol macio da tarde, cintilavam milhares de réverberos dos espelhos das póças d'água, como miríades de brilhantes engastados no coração verde da terra. O chão parecia todo encharcado.

Para quem deixara São Paulo, há apenas algumas horas, na causticante angústia da mais prolongada estiagem dos últimos setenta anos, aquele lençol verde, úmido e fôfo, a estender-se até onde a vista podia alcançar, afigurava-se algo inacreditável e irreal, dentro do mesmo país e da mesma continuidade territorial.

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, À PECUÁRIA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 61 DAS 220 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTAO FORTES E SABIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Enquanto, no altiplano piratiningano e mineiro, as pastagens, despidas dos últimos verdes criadores e fecundos assemelhavam-se a tristes réplicas do adusto Polígono das Secas, no Rio Grande do Sul, chovia a cantaros há uma semana.

Porto Alegre parecia cidade lacustre, enterrada na cinza e imensa caudal líquida do Guaíba transbordante. Ao tomar o avião que dali deveria rumar para Bagé, a chuva de vento era tanta que não houve guarda-chuva que nos livrasse de ficar encharcados dos pés à cabeça.

Tudo isso, se compensava na quente acolhida dos bageenses, cuja hospitalidade mora no coração de todos. Nem haviam terminando as apresentações, e já se estabeleceram, entre visitantes e anfitriões, a cadeia da simpatia dos corações abertos, que é a nota tônica e permanente da gente desses pagos.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

Em Bagé, o boi é rei. Diria melhor, o novilho porque boi, por aqui, não é o animal manso empregado em tração; boi, de verdade, boi no duro, para carne, é novilho.

Não se precisa esperar muito para que a conversa fatalmente caia, no assunto que é a essência da terra. Ora, é um dono de cabanha, que nos apresenta orgulhoso dos feitos de seus touros e ovelhas, nas Exposições de Gado, do Estado e dos países vizinhos; ora, o criador satisfeito dos resultados alcançados no último "remate", ou leilão de gado; ora, ainda, a jactância, justa e construtiva, com que outro estancieiro fala do preço obtido na venda ou na compra dos seus últimos reprodutores.

Em Bagé, tudo gira em torno da pecuária. Até a linguagem é adaptada ao meio.

Há termos que, nem de longe, para quem vem de fora do Rio Grande, se poderia, com facilidade entender, trombada de automóvel é "peçada", atoleiro é "peludo", meia é só de mulher, porque de homem, é "carpins"; tosquiar é "esquilar". Nos jornais, as utilidades comuns a atividade pecuária — lãs, couros, arame, pregos — são anunciadas como "frutos da terra". "Animais a galpão" são os animais alimentados a ração. Ninguém conhece bezerro, mas terneiro. Carneiro, como usamos, é ovelha. Carneiro é só o reprodutor. Não corre a palavra fubá, mas, sim, farinha de milho. Vermelho é encarnado, tal como no Nordeste. O "reservado de campeão" nas exposições de gado, é o "terneiro" premiado, que se candidata aos grandes certames, como o de Palermo, na Argentina.

O criador gaúcho, sobretudo nesta faixa privilegiada de solos, refere-se às suas terras, ou às áreas famosas dos companheiros, com a paixão e o entusiasmo com que os lavradores de café de São Paulo e Paraná discutem as suas manchas de alta produtividade.

— "Não há campos como os nossos!" — dizia-me, com orgulho, um dos cabaneros a que fomos apresentados.

Há gerações inteiras, ninguém, praticamente, os tocou, nem os melhorou, mas continuam, como sempre, engordando o mais fino plantel pecuario do país.

Nem tudo, porém, é assim tão côr-de-rosa.

As pastagens de Bagé são, de certo, em conjunto admiráveis. Basta deitar a vista nelas, para se ter a sensação profunda do campo gordo e fecundo.

Falei do cornichão que é a leguminosa que, em varias partes do Rio Grande, está-se tornando a coqueluche dos criadores.

— "Ora, ora! — disse-me um deles. — A nossa forquilha, azevem, palares, os trevos naturais, deixam longe o cornichão".

— "Aqui, não se precisa dele!"

Mas, a rigor já se precisa renovar e melhorar pastagens. A área de criação de gado, no Rio Grande, é hoje, praticamente, a mesma de há uma geração. Para que a população pecuária se expanda e melhore há que pensar em melhorar pastos, enriquecendo-os. Só assim poderão, na mesma área, tomar conta de mais novilhos e ovelhas.

Há meio milhão de novilhos em redor de Bagé.

A safra de bovinos carrega para o município bilhões de cruzeiros.

O rebanho bovino de Bagé é, sem dúvida o mais fino do país.

Isso é fácil de ver nas manadas de gado comum que por ali passam, ou ali são negociadas.

A boa carne de novilhos da região vai para fora. É o "chilled beef" que Smithfield, na Inglaterra, paga a vela de libra.

A carne que não é exportada ou consumida localmente a charqueada toma conta. E que charque! Que mantas de carne, grossas, gordas, que dão água na boca, nestes tempos de filas nos açougues paulistanos. Faz pena que essa carne, que é de cruzados Hereford ou Angus, se inutilize no charque, que poderia utilizar, sem desvantagem, produtos menos finos.

Está no começo da safra do charque, que depois de abatido e guardado começa a ser preparado para os mercados, secando em imensos varais de madeira, ao sol ainda macio do ano.

II Leilão de Reprodutores Gir Leiteiros na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto

O valor médio de Cr\$ 424.000,00, por animal, constitui recorde em vendas de produtos do D.P.A.

Pela segunda vez, o Departamento da Produção Animal realizou na Estação Experimental de Criação, em Ribeirão Preto, a venda em leilão dos produtos do estabelecimento, juntamente com a concentração de pecuaristas, que teve lugar no dia 23 de novembro. A nova fazenda experimental, pertence a Secretaria da Agricultura, é dedicada exclusivamente à seleção da raça Gir, tendo em vista a aptidão leiteira dessa grande raça originária da Índia. Instalada em 1961, os trabalhos seletivos encontram-se em fase inicial, representada pela aquisição de matrizes, adaptação das instalações, formação de pastos, piquetes e capineiras, para manutenção do rebanho.

A sede do estabelecimento foi instalada no antigo recinto de exposições de Ribeirão Preto, ao qual foi anexada uma área de 240 hectares, remanescente da extinta Escola Prática de Agricultura. Localizado à margem esquerda da rodovia Ribeirão Preto a Sertãozinho, distando apenas dois quilômetros daquela cidade, possui as instalações básicas para a manutenção de gado leiteiro, como estábulos, currais, banheiro carpatida, sala de ordenha, laboratório, almoxarifado, etc. Paulatinamente, será transformada em verdadeira granja de gado leiteiro, tipo de estabelecimento agropecuário para o qual tendem a evoluir os sítios e fazendas de regiões de acentuado progresso agrícola e alta den-

sidade demográfica, com terras valorizadas por bons meios de transportes e comunicações, e população de elevado padrão de vida, caracterizado principalmente por melhor nível de alimentação, em que se destaca o maior consumo de alimentos nobres, como a carne e o leite e derivados.

Um dos objetivos desta Estação Experimental é demonstrar a possibilidade de manutenção de um grande rebanho em área relativamente pequena, por meio da utilização de capineiras e silos, emprego de rações em que entram subprodutos da indústria, além dos pastos, permitindo assim elevada produção de leite por unidades de área, mas em bases econômicas. Graças ao sistema de capineiras e ao emprego de cana forrageira, o rebanho atravessou o longo período de estiagem, o mais severo dos últimos 70 anos, em bom estado de carnes e sustentando a produção média mensal de estábulo entre 7 a 8 quilos de leite por dia.

O programa de trabalhos elaborado para a Estação prevê a realização de várias experimentações, estudos e observações sobre o comportamento da vaca Zebu na produção leiteira, possibilidades de emprego do sistema de ordenha mecânica e, principalmente, a formação de linhagens leiteiras para a obtenção de touros provados, a utilizar no melhoramento de rebanhos particulares e em trabalhos de cruzamento com as raças européias especializadas, dando a elas melhores condições de adaptação, de resistência e rusticidade, em face dos fatores ambientes menos favoráveis.

GARROTES VENDIDOS, COMPRADORES E PREÇOS

	Cr\$
1. AFRICANO GL. 80 — Luiz Antonio Junqueira F. Nova Junqueira — LUIZ ANTONIO	700.000,00
2. ARALEM GL. 87 — Indústria Agropecuária S. A. Faz. 4 Meninas — BOTUCATU	350.000,00
3. BATUM GL. 91 — José Francisco Junqueira Reis F. Sta. Fausta — LINS	350.000,00
4. BASCO GL. 95 — Cícero Menck F. São Pedro — RAPANEMA	230.000,00
5. BENDEGÓ GL. 96 —	

Agenor Nogueira Filho Faz. Betania — AVARÉ	670.000,00
6. BEY GL. 101 — Nelson Alves Vianna . . . F. Sta. Cecília — TIETÊ	330.000,00
7. BOMBAIM GL. 102 — Luiz Renato Amaral . . Faz. Itaguassu — INDIATUBA	330.000,00
8. BRAMANI GL. 103 — João Batista Monteiro da Silva F. Baixadão — GUATAPARA	220.000,00
9. BERING — GL. 104 — Liberato Leão Junior F. Pau D'Alho da Grama — DESCALVADO	350.000,00
10. BUDA GL. 105 — Antonio Ferreira Pinto Filho F. São João, ARCEBURGO — MG	170.000,00
11. BERAR GL. 111 — José Fernandes Carvalho Granja Silvania — JACAREÍ	430.000,00
12. BENGAL GL. 109 — Joaquim Firmino da Silva F. Icarai — S. ROQUE	710.000,00

Os 12 garotes leiloados alcançaram o total de Cr\$ 4.670.000,00, dando o valor médio de Cr\$ 424.000,00 por animal, o que constitui recorde em vendas de produtos do Departamento da Produção Animal e revela o interesse despertado pelos trabalhos que se realizaram em Ribeirão Preto, na nova Estação Experimental.

A Estação Experimental de Criação, tem como Encarregado o sr. Renato Sebastião Furtado e está subordinada a Seção de Genética Animal e Reprodução, a cargo do zootecnista Alberto Alves Santiago (Endereço: Caixa Postal n. 206, e telefone n. 386 — Ribeirão Preto — São Paulo).

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.



Nexa
SPRAY AGRO-LAR
Inseticida Aerosol

Caixa Postal 8473
São Paulo

Vantagens da algarobeira

O Nordeste semi-árido precisa de mais de um bilhão de algarobeiras.
Faz-se mistér plantar pelo menos 100 milhões anualmente.

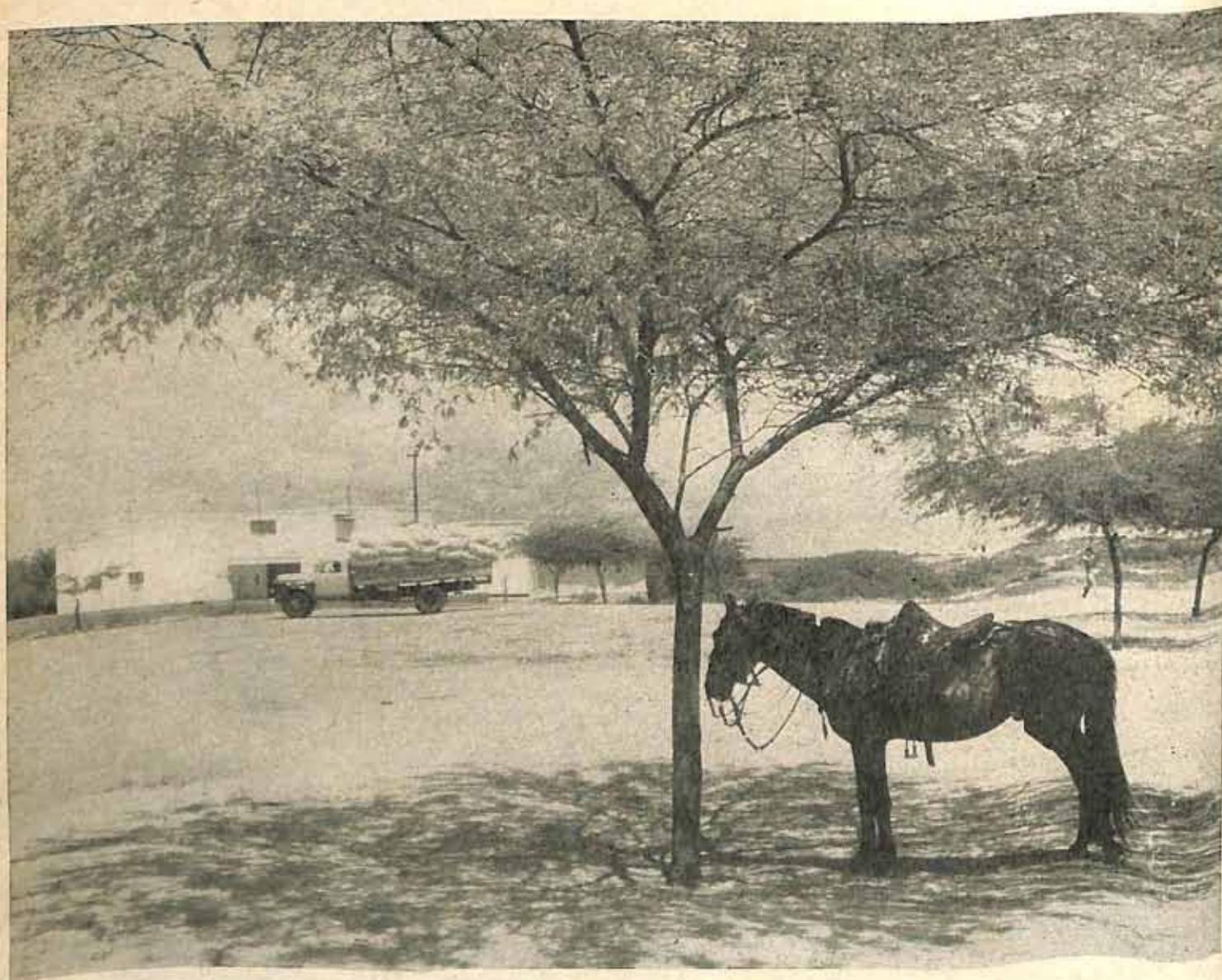
PIMENTEL GOMES

Até onde chegam os conhecimentos humanos, 1958 foi o ano mais sêco do Nordeste. Pelo menos foi o ano mais sêco do século. Velhos fazendeiros, como Cesário Cesar Ferreira Gomes, diziam-me em Sobral, Ceará, e alhures que nunca tinham visto um ano tão parco

de chuvas. Mesmo no norte cearense, uma zona de clima Aw', isto é, tropical úmido, com chuvas de verão-outono, a pluviosidade caiu extraordinariamente. Serras e litoral excetuados, 1958 teve clima Bw, isto é, clima de deserto. Daí a catástrofe ímpar que desabou no Nor-

deste. Vi-a de perto pois estive por lá, neste ano terrível, várias vèzes.

No fim do ano, em dezembro, no período mais crítico, pois era justamente o fim da sêca sem precedente, fiz longa viagem com o almirante Lúcio Meira, então ministro da Viação, o engenheiro



Algarobeiras num município semi-árido potiguar, em plena estação sêca.

civil José Cândido Parente Pessoa, então diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, o dr. Cechella, então diretor do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, e diversos engenheiros. Excetuados o litoral, as serras e as áreas irrigadas, o Nordeste semi-árido estava côm de barbante. Era uma desolação. Nunca o tinha visto tão sêco, tão desprovido de recursos alimentícios para a sua pecuária. E a agricultura anulava-se. Quando descemos, porém, ao aeroporto de Mossoró, num dos trechos mais castigados pelo fenômeno meteorológico, vimos seis árvores esplendidamente verdes e em frutificação. Era como se estivesse chovendo fartamente. Mostrei-as ao ministro Lúcio Meira. Disse-lhe, apresentando-lhe algumas algarobas:

— Ministro Lúcio Meira, aqui está a salvação da pecuária nordestina. Se em lugar de algumas escassas algarobeiras, houvesse, na região semi-árida, centenas de milhões, em vês desta paisagem pardacenta teríamos magníficos bosques verdejantes e fecundos. O clima estaria muito mais fresco. Teria chovido mais. E as vagens e, se necessário, as ramas da algarobeira estariam alimentando uma pecuária leiteira copiosa e eficiente. Haveria fartura em tôdas as fazendas. Caminhões transportariam leite para as modernas fábricas de laticínios, que teriam sido instaladas. Poderia haver problemas de fartura, não de miséria. Faz-se mister estudar melhor a algarobeira em sua pátria, verificar como a aproveitam e executar um imenso plano de reflorestamento com a algarobeira, em tôda a região semi-árida.

Meses depois, desembarcava em Lima, com a Sílvia. Amparado fortemente pela Embaixada do Brasil, que foi de excepcional eficiência, pude consultar os maiores conhecedores da algarobeira e ler, na biblioteca de La Molina, tudo o que se escrevera sobre a algarobeira desde o século XVI. Depois, levando cartas de apresentação para os agrônomos regionais, Sílvia e eu partimos para o norte peruano. Percorremos de automóvel todo o litoral até o Equador, onde entramos. Paramos em várias cidades. Conversava com os agrônomos e veterinários. Visitava as fazendas. Vimos



Algarobas. Vagens cheias, achatadas, curvas, tendo até mais de 25 centímetros de comprimento.

tôda uma pecuária escorada na algarobeira. Algumas muito me impressionaram pela organização perfeita e pela produtividade, embora situadas em zonas desérticas ou semi-desérticas. É o que ocorre, por exemplo, com a fazenda Pabur, a maior, a glória do litoral peruano. Tem uma pluviosidade média anual de zona semi-árida nordestina em ano sêco uns 200 a 250 milímetros. Cria 20.000 bovinos. Há planteis puros de Hereford e zebu.

É natural que tenha voltado ao Brasil entusiasmadíssimo. Depois do que vi, posso afirmar: o problema forrageiro da população da região semi-árida nordestina está solucionado. A região tornou-se capaz de ter uma efficientíssima pecuária leiteira. Felizmente, a modificação verdadeiramente revolucionária começou. Marcha com celeridade e segurança.

O XEROFILISMO DA ALGAROBEIRA

Espécie própria de deserto e semi-deserto, pertencendo a um gênero que cresce espontaneamente nos desertos americanos e em alguns africanos, a preciosa algarobeira é de um xerofilismo espantoso. Vi-a crescendo vitoriosamente em torno de Piura, onde a pluviosidade média anual é de uns 50 milímetros. Com 100 milímetros de pluviosidade média, há algarobais frutificando com regularidade. Onde a pluviosidade média anual oscila entre 125 e 250 milímetros, há bosques muito fecundos. A pluviosidade considerada ideal, isto no Peru, oscila entre 250 a 500 milímetros. A pluviosidade é caprichosa. Há anos quase inteiramente desprovidos de chuvas. Mesmo assim, ela se conserva sempre verde e frutifica fartamente.

ROCHE

Vitaminas A+D₃ miscível em água para aplicação de doses maciças.

Vitaminas indispensáveis para o crescimento, reprodução e resistência às doenças infecciosas e parasitárias. Eficaz e econômico!

PRODUTOS ROCHE — QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

Rua Morais e Silva, 30
Tel.: 28-7100
Caixa Postal 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - Gb

Av. Brig. Luiz Antônio, 1277
Tel.: 37-9191
Caixa Postal 6364
São Paulo - SP

Rua Garibaldi, 853
Tel.: 77-77
Caixa Postal 785
Porto Alegre - RGS

Av. Augusto de Lima, 1241
Tel.: 4-3435
Caixa Postal 923
Belo Horizonte - MG

Rua Des. Westphalen, 410
Tel.: 4-1515
Caixa Postal 1620
Curitiba - PR

Proteja seu Rebanho . . .

Defendendo-o com

CREO-PHENOL

Poderoso desinfetante
e germicida

Tradição desde 1910

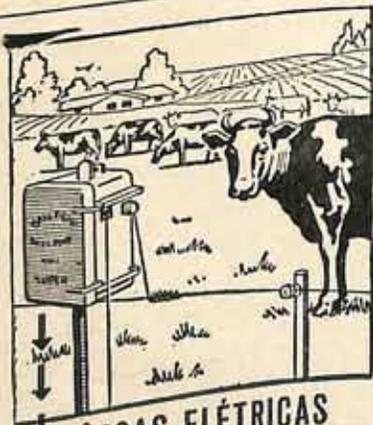
Produto garantido por

Creo -- Asfalto Produtos Químicos Ltda.

Rua dos Campineiros, 684

Fone 93-5771 - Caixa Postal 933
São Paulo

Vejam a pluviosidade média anual de alguns municípios nordestinos da região semi-árida: São João (Piauí), 680; Sobral (Ceará), 823; Quixeramobim (Ceará), 692; Iguatu (Ceará), 763; Cur-



↓ CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

rais Novos (Seridó, Rio Grande do Norte), 350; Pombal (Paraíba), 676; Cabrobó (Pernambuco), 441; Carijós (Pernambuco), 484; Piranhas (Alagoas), 475; Queimadas (Bahia), 537; Brumado (Bahia), 626.

A vantagem do Nordeste semi-árido é incontestável. Daí a algarobeira crescer muito mais depressa no Nordeste do que no litoral peruano.

SOLOS, RUSTICIDADE, CRESCIMENTO

A algarobeira cresce, em regra, em todos os solos, desde que não sejam muito úmidos. Prefere os solos profundos. Cresce maravilhosamente em alguns solos arenosos, paupérrimos, de Fortaleza. Fixa dunas nos arredores de Natal. Cresce em cerrados dos arredores de Brasília. Suporta bem solos extremamente alcalinos.

É de uma rusticidade verdadeiramente excepcional. Não conheço árvore mais rústica. Daí a facilidade que os plantadores de algarobeiras encontram. O reflorestamento, com algarobeiras, na região semi-árida, se faz com extrema facilidade. Persegue-a, porém, a saúva. Os herbívoros comem-lhe as folhas. O dr. Marinho plantou um algobal em terras de cerrado de sua fazenda, em Mato Grosso. Os veados comeram as plantinhas novas. Devem ter brotado.

	Umidade	Proteínas	Gordura	Fibras
Mandioca	65,95%	1,62%	2,20%	1,07%
Milho	13,43%	6,02%	0,98%	2,43%
Alfafa	11,16%	14,11%	1,32%	24,38%
Algaroba	12,93%	12,93%	4,06%	19,08%
Capim-gordura	78,57%	2,62%	1,01%	8,43%
Palma-sem-espinhos	94,03%	0,43%	0,14%	0,63%
Feno de algarobeira	18,43%	13,56%	—	28,25%

O feno de algarobeira bromatologicamente compara-se ao da alfafa, e a alfafa é considerada a rainha das forrageiras. A algaroba é pelo menos comparável ao milho. Se levamos em consideração a proteína, que é a mais importante, um quilo de algaroba custa muito menos do que um quilo de milho e vale muito mais.

ESSENCIA FLORESTAL E MELIFERA

É preciosa por tudo que já dissemos. Acrescentemos que o lenho é madeira de lei. Com ela fazem tacos, móveis, esquadrias, dormentes, mourões, trapiches. É boa lenha. Dá ótimo carvão.

A algarobeira flora abundantemente. Flora durante o ano inteiro. Flora muito principalmente na estação seca. As flores são muito melíferas. Burkart escreveu a propósito: "As flores das algarobeiras são muito melíferas. Quando a árvore floresce na primavera, nuvens de abelhas e vespas a visitam. Na Índia,

Rapidíssimo o crescimento. Um ano após o plantio, pode ter metro e meio de altura. Muitas vezes frutifica no segundo ano de vida. Mais comumente frutifica no terceiro ano. Informaram-me os agrônomos Esmerino Parente, do Ceará, e Guilherme Azevedo, do Rio Grande do Norte, que a algarobeira com cinco a seis anos dá tábuas.

FRUTIFICAÇÃO

A frutificação, como já vimos, pode começar no segundo ano. Mais comumente começa no terceiro. Frutifica fartamente. Em média anual, produz algo como 6.000 quilos de vagens por hectare, mesmo nos anos de seca. As vagens amadurecem aos poucos e aos poucos vão caindo. Isto dura semanas. A maturação coincide com a época mais seca do ano. A colheita consiste apenas em apanhar as vagens caídas e recolhê-las aos depósitos. Conserva-se facilmente durante três anos. Todos os gados comem a algaroba com avidez. No Peru, substituí o milho, lá bastante escasso. Também é usada na alimentação humana.

O Instituto de Química Agrícola do Ministério da Agricultura comparou bromatologicamente a algaroba com outras forragens. Vejamos os dados obtidos nas análises:

	Umidade	Proteínas	Gordura	Fibras
Mandioca	65,95%	1,62%	2,20%	1,07%
Milho	13,43%	6,02%	0,98%	2,43%
Alfafa	11,16%	14,11%	1,32%	24,38%
Algaroba	12,93%	12,93%	4,06%	19,08%
Capim-gordura	78,57%	2,62%	1,01%	8,43%
Palma-sem-espinhos	94,03%	0,43%	0,14%	0,63%
Feno de algarobeira	18,43%	13,56%	—	28,25%

em cujos territórios áridos se difunde a cultura da algarobeira *Prosopis juliflora*, calcularam que de uma árvore em pleno desenvolvimento, as abelhas podem extrair néctar para mais de um quilo de mel". Num algobal de um hectare, as algarobeiras podem fornecer mel, portanto, para 100 a 400 quilos de mel. Na região nordestina semi-árida e não nordestina a apicultura tornou-se possível. Já existe quem plante algarobeiras para ter mel.

PLANTEMOS ALGAROBAS!

O Nordeste semi-árido precisa de mais de um bilhão de algarobeiras. Faz-se mister plantar pelo menos 100 milhões anualmente. Os plantios são muito grandes porque os fazendeiros estão entusiasmados. Infelizmente, o plantio ainda não corresponde às necessidades e aos desejos dos fazendeiros. Convém plantar algobais estremes e consociados com a palma.

Um pecuarista percorre o mundo à cata de ensinamentos

O sr. Felipo Peviani estabelece-se no Brasil, depois de ter visitado estâncias indianas e argentinas

É sempre com prazer que ouvimos a palavra de cradores que, tendo corrido o mundo à cata de ensinamentos, souberam realmente colhe-los nas fontes legítimas, com critério suficiente para anotar aquilo que realmente pode interessar ao seu negócio e ao de seus companheiros. Assim, foi um prazer para o redator da "Revista dos Criadores" a visita do sr. Felipo Peviani, conhecido importador de Holando-Argentino, que, após longa ausência, empregada em sucessivas viagens, volta a residir em nosso País. Conversando conosco, proporcionou-nos não somente a satisfação de ouvir um entendido em assuntos pecuários, mas também a oportunidade de colher valiosas informações para os leitores deste mensário.

ALTO PREÇO DO GADO PORTENHO

O sr. Felipo Peviani percorreu a úl-

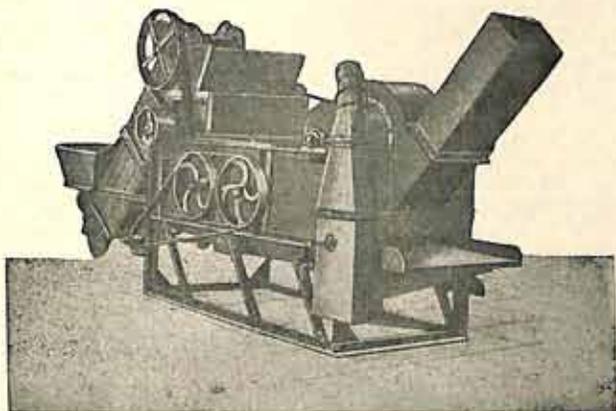
ma exposição de Palermo, em Buenos Aires e foi com entusiasmo que verificou o progresso da pecuária portenha e o interesse que o tradicional certame voltou a despertar entre os criadores argentinos. As vendas alcançaram preços fabulosos, o que, para os brasileiros, não é uma boa notícia, pois se tornou quase impossível a importação de exemplares com que pudéssemos enriquecer os plantéis nacionais. No que tange ao gado leiteiro, uma novilha P. O. está custando cem mil pesos, ou seja quinhentos mil cruzeiros; uma vaca P. O., cento e trinta a duzentos mil pesos; vacas de alta produção, quatrocentos a quinhentos mil pesos. A República de Peru tem importado grandes lotes, pagando preços elevadíssimos.

Na Exposição de Palermo, o Grande Campeão da raça Aberdeen Angus foi adquirido por 6.200.000 pesos (seis mi-

lhões e duzentos mil pesos). Um reprodutor Shorthorn alcançou 1.800.000 pesos, enquanto o campeão da raça alcançou apenas 750.000 pesos. O Grande Campeão da Raça Holandesa não foi posto à venda, e o Campeão Júnior foi vendido em leilão por 750.000 pesos ou seja Cr\$ 5.600.000,00.

Dos Aberdeen Angus, 83 exemplares alcançaram 60.300.000 pesos; 43 Hereford apuraram 18.110.000 pesos; 47 touros Shorthorn alcançaram 17.310.000 e outros tantos Holando-Argentino alcançaram 7.525.000 pesos. Dos equinos, 71 reprodutores alcançaram 1.214.000 pesos e 43 equinos 2.674.000. Exemplares ovinos das raças Merino Argentino, Merino Australiano e Merino Precoce Alemão alcançaram 570.000 pesos e 43 animais da raça Karakul e South Down, 523.000 pesos.

DESPALHADORES-DEBULHADORES DE MILHO



Maquinas metálicas, de manejo simples, que despalmam e debulham eficientemente espigas de milho numa só operação.

Modelos para 50 — 100 — 150 sacos por dia, e maiores capacidades.

Temos também:

TRITURADORES-PICADORES
MOINHOS A MARTELOS

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS PARA LAVOURA

CASA FOSTER

SÃO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56
RECIFE — Rua da Palma, 458 — Caixa Postal, 907
GOIÂNIA (Goiás) Av. Anhangüera, 808 (ant. Mar. Floriano) — Caixa Postal, 1523
Fábrica associada: IND. METALURGICA PIRASSUNUNGA
Via Anhangüera — Km. 207 — Caixa Postal, 1 — Pirassununga (Est. S. Paulo)

Revendedores Foster em todo Brasil

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A

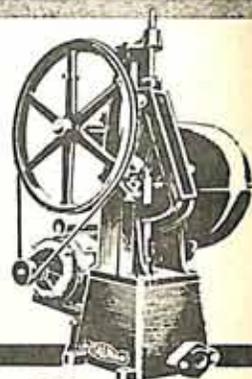
A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO



BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



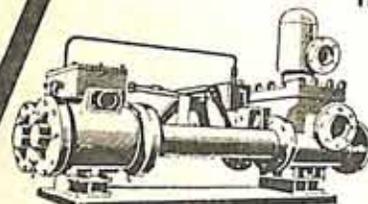
BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.

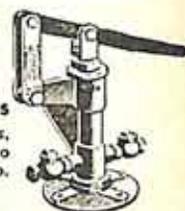


ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



BURRINHOS — Duplex a Vapor — de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos, de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

A PRODUÇÃO DE LEITE NA ÍNDIA

O sr. Felipe Peviani esteve recentemente também na Índia, procurando conhecer o gado nativo em seu verdadeiro "habitat". Falando a um jornalista, ressaltou que suas palavras devem ser recebidas apenas como depoimento de um leigo, jamais como opinião, que cabe aos técnicos externar. Demos de barato que assim seja, mas, acrescentamos que as informações desse suposto leigo constituem matéria de muito interesse para os leitores desta revista, razão pela qual procuraremos reproduzi-las.

A produção de leite é uma das grandes preocupações do governo inglês, que, há décadas, vem buscando maneiras de elevá-la consideravelmente, para esse fim realizando a seleção das raças indianas e seu cruzamento com raças leiteiras europeias. Na Índia, avulta a importância da alimentação de quatrocentos milhões de seres humanos que aí vivem.

O centro mais importante onde, nestas três últimas décadas, se selecionaram e se tentaram cruzamentos é o Índia Dairy Research Institute, de Bangalore, no Sul da Índia. Esse instituto há mais de 50 anos se dedica à seleção e cruzamento, visando conseguir um gado indiano leiteiro. Aí recolhi os seguintes dados:

RAÇA SINDI — Produção alcançada por uma vaca de 5 anos: 4.213 quilos de leite com 6,5% de gordura, em duas or-

denhas e em 300 dias. Um lote de 100 vacas semi-estabuladas ou seja, soltas em pasto verde e tendo rações na ocasião das duas ordenhas, produziu, em média, 2.084 quilos de leite em 300 dias de lactação.

RAÇA NELORE — O recorde alcançado por uma vaca adulta de 6 anos, meio estabulada em 300 dias em duas rações e em duas ordenhas, atingiu 3.262 quilos de leite, com 5,40% de gordura. 55 vacas, no mesmo regime, produziram, em 300 dias, a média de 1.930 quilos de leite.

RAÇA GIR — O recorde alcançado por uma vaca adulta, em 300 dias de lactação e em duas ordenhas, semi-estabuladas, duas rações, foi de 3.225 quilos de leite com 5,8% de gordura. Um lote de 40 vacas, em 300 dias de lactação, duas ordenhas, semi-estabuladas, produziu 1.916 quilos de leite com 5,30% de gordura.

Examinamos a vaca de raça Sindi número 471, com 7 anos e meio, que terminara uma lactação de 295 dias, duas ordenhas, semi-estabulada, produção de 2.553 quilos de leite com 5,8% de gordura. Vimos um reprodutor da raça Gir Leiteira, de número 142, com 6 anos e meio. Esse touro, selecionado pela sua perfeita morfologia, é filho de uma vaca que produziu 1.743 quilos de leite em duas ordenhas e em 280 dias. Examinamos o touro Nizayizal, da raça Tharparkar, de 7 anos, cuja mãe, em 300 dias, semi-estabulada e em duas ordenhas, produziu 3.452 quilos de leite.

LEITE DE BÚFALA EM BOMBAIM

— Em Bombaim, visitamos a Dairy Milk Colony, pertencente ao Estado, a qual fornece leite a vários milhões de habitantes da cidade. Possui instalações modernas e das mais perfeitas, pasteurização, engarramento e distribuição do leite. Do gado existente vimos 13.000 cabeças de búfalos e apenas 14 cabeças de gado indiano. As búfalas, em lactação média de 9 meses, têm uma produção média diária de um galão e meio de leite com 7% de gordura. Estes 13.000 animais estão divididos em 26 colônias, com 500 búfalas cada uma e todas dentro da empresa. As búfalas são lavadas diariamente com jatos de água e recebem alimentação no côcho. Excetuando as 14 cabeças mencionadas, não existe nenhum outro gado leiteiro indiano, nem europeu, nem de cruzado indio-europeu.

Outros informes ainda nos deu o sr. Felipe Peviani, mas, para não alongar esta nota, deixemos de reproduzi-los. Todavia, os interessados poderão dirigir-se por carta à Dairy Milk Colony, em Bombaim, que lhes enviará outros elementos e possivelmente seu boletim mensal. A Indian Dairy Research Institute, em Bangalore, South India, também costuma fornecer informações aos criadores.

REVISTA DOS CRIADORES

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LACOMBE — NOVA RAÇA DE SUINOS PARA PRODUÇÃO DE "BACON"

As presentes notas, propiciadas por C. R. Koch, em artigo publicado na revista "Farm Quartely", mostram como os zootecnistas modernos, com o auxílio da Genética, conseguem formar, em pouco tempo, uma nova raça porcina de elevado índice de produtividade.

L. P. JORDÃO

Existem pelo mundo mais de trezentas raças de suínos, entre aperfeiçoadas e comuns, sendo as mais tradicionais e conhecidas as de nome Berkshire, Hampshire, Poland China, Duroc Jersey, Yorkshire, Chester White, Tamworth, Landrace e outras, encontradas sobretudo na Europa e América do Norte.

Os EUA, que registram cerca de 57 milhões de porcos, ocupando o terceiro lugar, na ordem dos maiores produtores mundiais, logo abaixo da China Popular e da URSS, possuem, além das citadas raças tradicionais, várias raças ou sub-raças recentes, tais como a Hereford e as chamadas "inbred" ou obtidas por acasalamentos consanguíneos.

As raças formadas por consanguinidade são a Minnesota n. 1, Minnesota n. 2, Montana n. 1, Palouse, Maryland n. 1, Beltsville n. 1, Beltsville n. 2, San Pierre e ainda outras.

Segundo recente artigo, apareceu há bem pouco, nos EUA, uma nova raça que, ganhando popularidade, avança rapidamente do Norte para o Sul desse país. Trata-se da raça Lacombe.

Na realidade, a nova raça surgiu no Canadá e somente em 5 de fevereiro de 1962 o governo canadense suspendeu o embargo que impedia sua exportação para os Estados Unidos. Presentemente o Departamento de Agricultura deste último país está estudando o reconhecimento da Lacombe como raça pura, o que presumivelmente acontecerá em futuro próximo.

QUE É A RAÇA LACOMBE?

De acordo com a descrição oficial da Canadian Lacombe Breeders Association, a raça porcina Lacombe é de cor branca, de tipo "bacon" e de orelhas caídas. Apresenta membros curtos e pernis carnudos. Os varrões pesam de 272 a 409 kg e as porcas de 227 a 363 kg. A raça é dócil e os animais não são exigentes quanto à alimentação. As fêmeas são boas mães.

É assaz difícil a distinção entre as raças Lacombe e Landrace. Somente os peritos são capazes de fazê-la, pois, segundo eles, a nova raça aparenta ter apenas "um pouco mais de substância", o que é evidentemente vago.

Considerada do ponto de vista genético, a nova raça contém cerca de 55% de sangue Landrace, 23% de Berkshire e 22% de Chester-White.

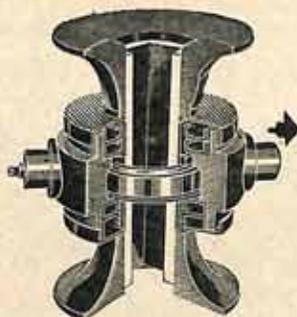
FORMAÇÃO DA RAÇA LACOMBE

O início da formação verificou-se em 1941. A produção porcina do Canadá é baseada em suínos do tipo para "bacon". Os animais produtores de banha, tal como em outros países adiantados, foram eliminados há muito tempo. A maioria dos porcos canadenses apresenta cor branca, porque assim o exige o mercado consumidor. A raça Yorkshire há muito se tornou dominante e em 1946 não havia outra raça branca de Departamento de Agricultura do Canadá, composta dos srs.

que o produtor pudesse lançar mão para realizar cruzamentos e tirar os reconhecidos proveitos da heterose. A raça Landrace, naquele momento, era rara na América. Havia alguns Berkshires e Tamworth no Canadá, mas eram raças coloridas, um negra, outra vermelha. Consequentemente, se os produtores quisessem uma raça branca para cruzá-la com seus Yorkshires, precisava ser feita alguma coisa nova. Então, foi formada uma comissão de vários técnicos, indicados pelo

PONTAL

AGRÍCOLA

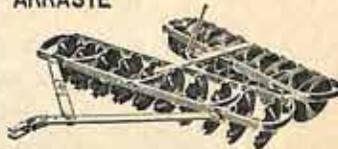


HIDRÁULICA



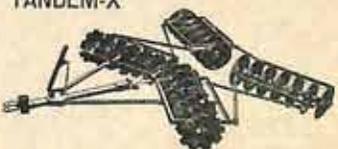
DE 20, 24, 28 E 32 DISCOS

ARRASTE



OFF-SET DE 16 E 20 DISCOS

TANDEM-X



DE 24, 28 E 32 DISCOS

GRADES

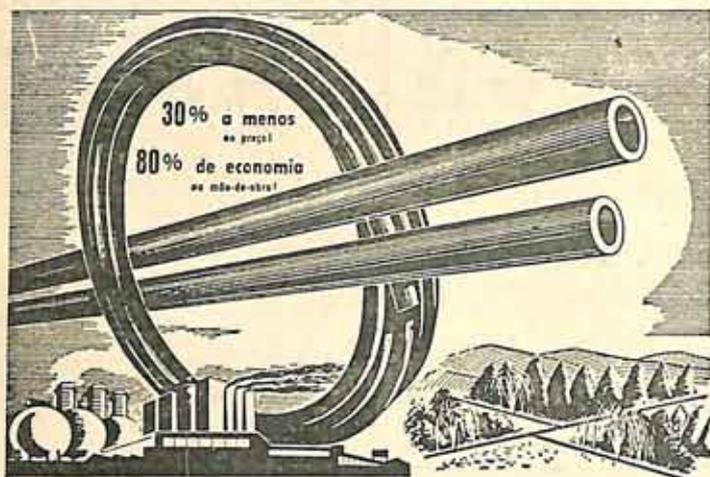
DOTADAS DE MANCAIS BLINDADOS
CONTENDO ROLAMENTOS

DISTRIBUIDORES:

PONTAL MERCANTIL S.A.

AVENIDA DO ESTADO, 5.783 — FONE: 37-4195 — SÃO PAULO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiançu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62.9421 — São Paulo

Paterson, Lefebre, Fraser e Stohart, a qual após estudo da questão, terminou por recomendar a formação de uma nova raça de suínos.

Segundo o parecer da referida comissão, a nova raça deveria ser evidentemente de cor branca e capaz de dar bons resultados em cruzamento com a raça inglesa York-hire. Além disso, deveria ser vigorosa e boa produtora de carne.

Foi incumbido da parte genética do projeto o sr. H. Fredeen. A estação experimental de Lacombe, perto de Alberta, foi escolhida como sede dos trabalhos.

Lacombe está situada no centro da região ocidental do Canadá, em zona produtora de suínos e a estação sempre se

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

dedicou a pesquisa de suinocultura. Nessa região, as condições climáticas são adequadas e os suínos criados livremente em prados, sistema a que estaria submetida a nova raça.

Os animais destinados a formar o rebanho básico foram escolhidos no outono de 1947. As fêmeas Berkshire foram cobertas por varrões Landrace puros e Landrace-Chester White. As porcas Berk sempre foram tidas como boas criadeiras e produtoras de bons pernis, embora possam apresentar uma camada de toucinho um tanto espessa sobre o dorso, mas essa camada geralmente é uniforme. Os varrões Landrace-Chester foram usados, principalmente por não se dispor de reprodutores Landrace puros em número suficiente e também pelo fato de ter esse cruzamento impressionado favoravelmente a comissão. Os machos Landrace originais procediam de estabelecimentos oficiais dos EUA, em Beltsville e Washington. Posteriormente foram empregados outros Landrace puros.

Os trabalhos de seleção tiveram em mira os seguintes pontos: 1) leitgadas de bom tamanho; 2) bom peso ao desmame; 3) boa razão de crescimento; 4) boa qualidade de carcaça; e 5) boa eficiência na utilização dos alimentos.

O item que recebeu maior atenção foi a qualidade da carcaça; e, logo após, os itens tamanho de leitgada e eficiência alimentar. Mereceram especial consideração características tais como: a boa conformação dos membros anteriores e posteriores e bom desenvolvimento mamário. As exigências para registro falam em 14 tetas, no mínimo, bem espaçadas, tanto nas fêmeas como nos machos.

RAIOS X E "SONDAGEM" DA CAMADA DE GORDURA

O zootecnista Fredeen idealizou um suíno que tivesse o mínimo de gordura e a maior taxa de crescimento. Essas características foram consideradas antagonicas, entre si, até certo ponto. Todavia, um controle rigoroso e a seleção fizeram que esses atributos se associassem no mesmo indivíduo.

A mensuração da camada de gordura, desde o início, foi feita com o auxílio dos raios X e de "sondas" especiais, que permitam medir a espessura da manta de tecido adiposo. Cada leitão foi examinado ao raio X ao nascer e ao completar o período de alimentação, ao atingir o peso vivo de 200 lb (91 kg).

Em 1954, alguns acasalamentos resultaram no nascimento de leitões com a pelagem da raça Berkshire e por isso foi executado um programa visando a completa eliminação do fator genético que condiciona o aparecimento da cor preta. Assim, todos os varrões Lacombe foram acasalados com porcas Berk e todas as marrãs Lacombe com varrões Berk. Sempre que aparecessem leitões com marcas pretas, em quaisquer das ninhadas, os pais Lacombe (evidentemente portadores do fator para preto), de um ou de outro sexo, eram eliminados dos trabalhos de seleção.

Em 1951, cinco anos após o início do projeto, o plantel de seleção foi "fechado" e daí por diante nenhuma outra raça foi introduzida. Em 1954, alguns espécimes da raça Lacombe da estação experimental foram entregues a fazendeiros para que os testassem nas condições de exploração comercial. Três anos depois de um cuidadoso estudo dos resultados obtidos nessas fazendas, os "The Canadian National Live Stock Records" declararam aceitar esse agrupamento porco como raça digna de ser registrada sob o nome oficial de Lacombe. Em 1959, foi incorporada a "Canadian Lacombe Breeders Association".

EXIGÊNCIAS PARA REGISTRO

Os regulamentos da associação permitem o registro de marrãs que sejam filhas de pais registrados, que sejam perfeitas em relação aos membros, isentas de anomalias e representativas do tipo da raça. O macho Lacombe deve provir de pais que tenham alcançado determinado índice em tes-

REVISTA DOS CRIADORES

tes de qualidade da carcaça, taxa de ganho de peso e eficiência no aproveitamento das rações. Esses índices se referem aos seguintes pontos: 1) os irmãos de leitegada foram testados e obtiveram os mínimos exigidos? 2) o reprodutor provem de porca que produziu uma leitegada que preencheu as exigências? 3) ele faz parte de uma leitegada que ultrapassou de 10% padrão? Tudo isto quer dizer que o mero fato de um varrão ou uma marrã ser registrado não credencia a prole a ser registrada.

Não obstante, foi criada a classe de reprodutores de escol. O varrão de escol é aquele que produziu, no mínimo, três leitegadas que preencheram as exigências do padrão; e a porca de escol é aquela que gerou uma leitegada dentro dos padrões. Assim, cada produto resultante do acasalamento de um macho de escol com uma fêmea de escol e que exiba tipo, conformação e pelagem satisfatórios, está em condições de ser registrado.

Os técnicos que formaram a raça e a grande maioria dos criadores dizem que o moto da raça é "Testar antes de Registrar". Com tais exigências são refugados 20 a 30% dos suínos, principalmente machos, considerados inferiores e os criadores mantem a raça em constante seleção com vistas à performance.

EXPANSÃO DA RAÇA

Registra-se presentemente no Canadá, grande procura de suínos Lacombe. De 1958 a 1960 foram fornecidos 462 varrões e 151 marrãs, geralmente em quadras de um macho e três fêmeas. Até agora, mais de 6.000 indivíduos foram registrados, atingindo 2.000 por ano. Em 1961, a raça obteve o terceiro lugar entre as tres mais populares, depois da Yorkshire e da Landrace. Em 1962, Lacombe e Landrace se emparelharam.

Provas comparativas entre as tres referidas raças revelaram os seguintes dados:

Ano	Raça	N. do Leitegadas provadas	Idade media ao abate dias	Alimento		Pêso vivo lb	Classif. media da carcaça pontos
				cons. por 100 lb de ganho de carcaça, lb	Pêso vivo lb		
1959-60	Yorkshire	848	186	452	353	76	
	Landrace	146	185	475	372	76	
	Lacombe	129	172	447	350	77	
1960-61	Yorkshire	732	182	441	346	76	
	Landrace	147	178	450	352	79	
	Lacombe	274	168	440	346	76	

Os resultados alusivos à eficiência alimentar e classificação da carcaça são bons e os suínos Lacombe suplantam os outros em rapidez de acabamento.

As rações empregadas em tôdas as provas tinham a seguinte composição: Base de grãos: cevada 50 lb; trigo 20 lb; aveia 30 lb. Suplemento proteico-mineral: farinha de carne 20 lb (45% de proteína); farinha de peixe 10 lb (60% de p.); farelo de soja 60 lb (42% de p.); calcário moído 5 lb (95% de carbonato); sal iodizado 5 lb. No início do teste e até os

quatro suínos de cada lote pesaram 450 lb, esta ração foi dada na forma de mistura de 85% da parte básica e 15% da suplementar; depois, foi ministrada nas proporções de 92% e 8%, respectivamente. No primeiro periodo foram administrados Vit. A, Vit. D₂, Aureomicina e Vit. B₁₂. Os animais comeram à vontade, tendo água permanentemente à disposição.

Cooperação é a palavra de ordem em agro-pecuária

— O fazendeiro, o veterinário e a indústria, trabalhando unidos, representam a maior promessa para a solução da escassez alimentar crônica na América Latina — disse à reportagem o Dr. Juan F. Figueroa, vice-presidente da Associação Mundial de Veterinária, que esteve em visita ao Rio, como parte de uma excursão pela América do Sul.

Os fazendeiros da América Latina — continua o Dr. Figueroa — sofrem pressão constante para produzir mais alimentos. Mas, como informam as Nações Unidas, este continente é o único onde a produção anual de alimentos não manteve o ritmo do aumento da população. Por isso, "os fazendeiros procuram ansiosamente aprender as novas técnicas da agricultura científica, que sabem ser a melhor solução para enfrentar esse deficit".

O veterinário, experiente e dedicado, é a pessoa destinada a levar ao fazendeiro o crescente cabedal de informações sobre nutrição e saúde animal. Aliás, neste sentido, o maior problema da América Latina parece ser mesmo a escassez de veterinários. O Dr. Figueroa salientou que este continente tem apenas um veterinário para cada 106.000 animais; em comparação, a Europa tem para cada 7.000, e os Estados Unidos, um para cada 20.000.

Sendo também gerente do Departamento de Produtos Animais de Cyanamid Internacional, um dos maiores fabricantes de antibióticos e produtos químicos do mundo o Dr. Figueroa ressalta que o papel da indústria é servir de ponto vital entre a pesquisa teórica dos problemas de saúde animal e os produtos práticos, que possam curar ou aliviar as enfermidades animais. Os laboratórios industriais fornecem agora mais de 75 por cento das vacinas, antibióticos, drogas e produtos biológicos destinados a tratar dos problemas específicos de saúde animal.



O Dr. Juan F. Figueroa, vice presidente da Associação Mundial de Veterinária e gerente do Departamento de Produtos Animais da Cyanamid International, quando era recebido no Aeroporto do Galeão, pelos srs. Ney Kramer Amaral, Mauricio Maciel Monteiro e Firmo Carlos Erthal, veterinários do Blemco S.A. (W. N.)

Instruções para remessa de material destinado à Seção de Parasitologia Animal

A coleta de sangue para esfregaços deve ser feita de preferência no início ou durante a fase febril

R. G. AMARO

1 — Material para exame de fezes:

- enviar o material em vidro bem fechado e rotulado;
- se o lugar da coleta for próximo do laboratório, mandar as fezes sem nenhum líquido conservador;
- se o lugar da coleta for distante, de mais de 12 horas do laboratório, enviar as fezes em formol a 10% se forem úmidas e a 5,0% se forem fezes secas;
- sempre que possível, colher as fezes do reto;
- o rótulo de cada frasco de material deve ser escrito a lápis, indicando local da coleta, data, espécie animal, identificação por nome ou número, natureza do material, idade do animal e líquido conservador;
- sempre que possível, dar descrição sumária do quadro clínico do animal em papel a parte.

Amostra do rótulo

Proprietário: V. G. Amaro.
Local: Campinas, Est. S. Paulo
Espécie: Canina
Nome ou n.º: "Diana".
Idade: 2 anos.
Natureza: fezes:
Conservação: Não foi usado (fezes frescas).
Propriedade: Fazenda Alegre.
Em folha à parte — Diana... há tempos vem emagrecendo apesar de se alimentar bem, etc. etc...

2 — Helmintos para identificação:

- empregar líquido conservador, formol, por exemplo, a 10%;
- colocar em frasco, bem fechado e rotulado;
- no rótulo, indicar local, data, espécie e idade do hospedeiro, identificação do hospedeiro por nome ou número e men-

ção de como foram colhidos os vermes; se em necrópsia, indicar o órgão ou porção do trato intestinal.

Amostra do rótulo

Proprietário: V. G. Amaro.
Local: Garça — Est. S. Paulo.
Data: 13-12-62.
Espécie: Gado bovino — N.º 7.
Idade: 1 ano e meio.
Órgão parasitado: Vermes colhidos no fígado durante um necrópsia.
Conservação: Formol 10%.
Propriedade: Fazenda Alegre.

Nematóides

Usar líquido conservador,
Formol 50 ml
Acido acético 20 ml
Água 930 ml

Cestóides

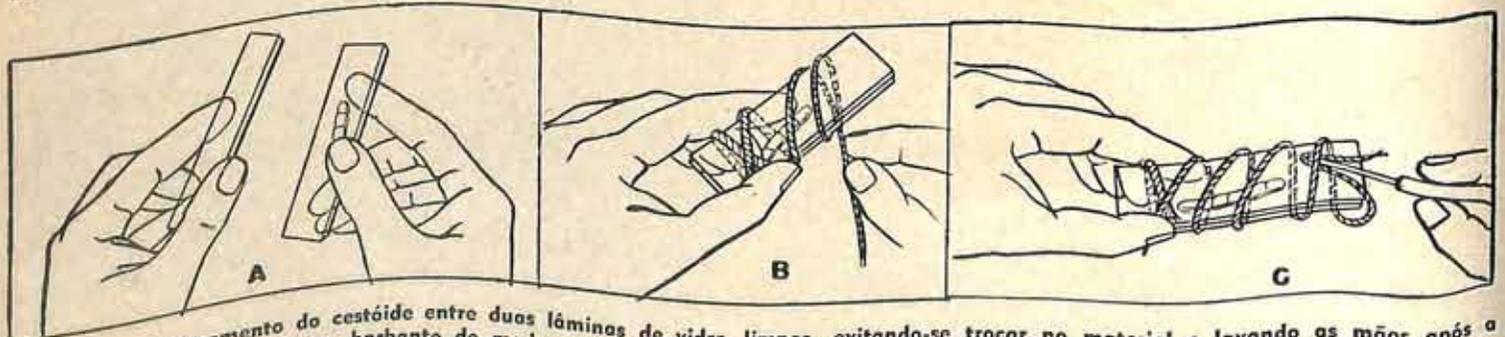
Os cestóides, de preferência, deverão ser enviados ao laboratório, para identificação, já fixados entre duas lâminas, imersas em álcool 70%, formol acético, conforme mencionado em *Nematóides*, ou formol a 10%.

Apanham-se alguns anéis, colocando-os entre duas lâminas de vidro (veja a figura). Ata-se com barbante e mergulha-se o sistema em formol a 10% ou formol acético etc. Não dispondo dos meios necessários para a remessa, é preferível enviar o material a fresco ou mantido em refrigeração.

Trematóides

Como os cestóides.

3 — Exame de raspados de pele e de crosta:



A) Colocase o fragmento do cestóide entre duas lâminas de vidro limpas, evitando-se trocar no material e lavando as mãos após a operação; B) Ata-se com um barbante de modo que fique firme; C) com um estilete ou pinça, passa-se o fim do barbante sob a última volta; estando pronto o sistema para ser mergulhado no líquido conservador.

- a) raspar a região afetada da pele (profundamente), até sangrar um pouco;
- b) colocar o raspado em tubo de vidro bem fechado sem (líquido) conservador, isto é, seco;
- c) rotular o tubo indicando: local, espécie animal, zona ou zonas de pele afetada, data e, sempre que possível, dizer por quanto tempo o animal sofre da afecção cutânea.

Amostra do rótulo

Proprietário: V. G. Amaro.
 Local: São José do Rio Preto — Est. S. Paulo.
 Data: 15-5-62.
 Espécie: Cavalo. Nome: "Balo".
 Zona afetada: Cernelha.
 Propriedade: Fazenda Alegre.
 4 — *Esfregaços de sangue:*

- a) limpeza da área a ser efetuada a coleta do sangue, com água e sabão;
- b) desinfecção do local;
- c) empregar lâminas novas, limpas e perfeitamente desengorduradas (lavá-las com álcool-éter e secar com pano bem limpo);
- d) não fazer esfregaços espessos;
- e) secar rapidamente ao ar;
- f) guardar as lâminas ao abrigo da umidade, poeira e moscas. Embrulhá-las em papel tendo-se o cuidado de colocar entre elas, dois pedaços de palito a fim de evitar que a superfície do esfregado seja danificada;
- g) enviar no mínimo, três lâminas de cada indivíduo.

Importante

A coleta de sangue para esfregaços deve ser feita de preferência no início ou durante a fase febril.

Devem acompanhar o envio de cada amostra de material a ser submetido a exame, dados clínicos completos e observações sobre o ambiente, por exemplo, se o pasto está muito ou pouco encarrapitado (*se possível enviar carrapatos vivos colhidos no animal doente*).

Cada amostra deverá ser acompanhada do nome ou número do hospedeiro.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

Cr\$ 2.500,00

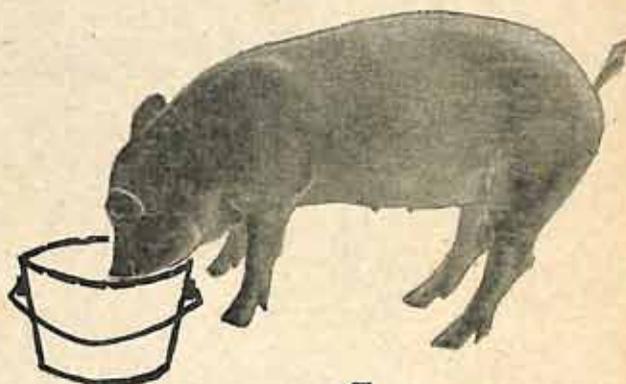
Para pedidos dirija-se à

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo — S.P.

I Exposição agro-pecuária
 de
Brasília
 21 de abril

combata a diarréia dos suínos com água e ...



NFZ SOLÚVEL

Os porcos atacados de diarréia param de comer, mas bebem muita água. NFZ-SOLÚVEL na água exerce rápida ação contra os germes causadores da diarréia recuperando totalmente os porcos.

Fabricado por

LABORATÓRIOS



DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Mello, 405

Rio de Janeiro - G.B.

Distribuidores exclusivos
 COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA
 São Paulo - Rua General Carmona, 102

NFZ - 3142 - 613 - WHICOR

Espaço de comedouro e crescimento dos frangos de corte

São diversos os fatores do trato e do manejo, que condicionam o maior ganho de peso vivo dos frangos de corte. Tais aspectos são tratados no presente artigo.

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A criação de frangos de corte no Estado de São Paulo vem atravessando um período de intensa movimentação, com grande número de avicultores que se especializam neste ramo da avicultura industrial. Embora o mercado ainda não se encontre devidamente organizado por deficiente comercialização, os novos cruzamentos para corte e uma orientação positiva e eficiente no preparo das rações comerciais para a engorda de frangos vem tornando a produção de carne atividade realmente rendosa.

Como responsabilidade direta do avicultor, restam o trato e o manejo, a determinar maior ou menor rendimento econômico da produção de carne.

São diversos os fatores do trato e do manejo, que condicionam o maior ganho de peso vivo dos frangos de corte. Dentre estes múltiplos fatores técnicos, o espaço de comedouro

fornecido aos pintos vêm assumindo maior importância. De fato, a luta para ocupar um lugar nos comedouros, durante todo o período de criação, representa um dos mais sérios fatores depressivos do crescimento dos pintos.

Embora relacionado com o número de vezes que o avicultor distribui a ração para os pintos, o espaço no comedouro contribui para o crescimento máximos dos pintos. No entanto, o que se observa com frequência em nossos frangueiros são comedouros com deficiência de espaço para os pintos e frangos.

De longe se percebe o amontoamento dos pintos e frangos sobre os comedouros, em luta por um lugar folgado e consumir a ração na quantidade exigida pelo seu crescimento normal.

Somando diariamente a energia gasta nesta luta e mesmo com menor consumo de ração durante 70 a 90 dias de



Para frangos de corte com comedouros tubulares, impõem-se três comedouros para 180 frangos. Muitos avicultores adotam o sistema misto, com grandes resultados: metade dos comedouros do tipo "cocho" e metade de comedouros tubulares.



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças.

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E de S. Paulo

Filial Granja Ipê

Estrada de Itapeçerica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

criação, fácil será admitir um peso inferior ao que realmente poderia ser conseguido se houvesse espaço suficiente de comedouro.

Exemplificando, podemos citar prova prática realizada no Texas (E.U.A.) em frangueiros de 12.000 pintos, na base de 12 pintos por metro quadrado de abrigo. Um lote de 12.000 pintos foi criado com 6 cm lineares de comedouro por pinto e outro lote de 12.000 pintos recebeu 7,5 cm lineares por pinto. O quadro dá conta dos resultados obtidos nesta prova prática:

	6 cm	7,5 cm
Frangos vendidos	10.476	11.850
Peso vivo com 9 semanas	15.125 kg	18.383 kg
Ração consumida	37.935 kg	42.413 kg
Peso médio dos frangos	1.440 g	1.526 g
Conversão da ração	1:2,53	1:2,30
Mortalidade	13 %	1,3 %

O exame destes resultados fonece exatamente o valor do espaço de comedouro no rendimento econômico da produção de frangos de corte. A diferença de peso médio entre os frangos é de 86 gramas, a qual, na base do nosso preço de Cr\$300,00 por quilo de peso vivo de frango, representa nada menos do que Cr\$25,80 mais por frango vendido. Em lote de 500 frangos por semana, seriam Cr\$12.900,00 mais para cada lote.

Para as nossas condições de clima e de produção, a prática tem recomendado as seguintes medidas de comedouro por pinto.

- de 1 a 4 semanas — 3cm lineares
- de 4 a 8 semanas — 6cm lineares
- de 8 a 12 semanas — 8cm lineares

Para os comedouros do tipo "cocho", os avicultores devem observar rigorosamente as seguintes indicações técnicas:

- Colocar os comedouros perpendicularmente à direção da luz, de modo que recebam iluminação nos dois lados.
- Manter um afastamento máximo de 3 metros dos bebedouros.
- Equipar com roletes ou fios de arame n. 10, de modo a evitar que os pintos e frangos entrem nos comedouros.
- A forma em "V" é das melhores, pois a farelada se concentra na sua formula completa, até o consumo total pelos frangos.
- Procurar a altura dos comedouros pela linha de dorso dos frangos.
- Para evitar desperdício de ração, dotar os comedouros de ressalto laterais de 2 cm de largura e nunca passar da metade do comedouro, em altura, quando colocar a ração.

Nesse caso, fornecer a ração duas a três vezes por dia: cedo, ao meio dia e à tarde.

Naturalmente, a atuação dos demais fatores técnicos sobre o crescimento dos pintos é de grande importância, porém, o espaço de comedouro é fundamental, para que estes mesmos fatores possam agir decisivamente, permitindo o máximo de ganho de peso vivo pelos frangos de corte.

Geneticista americano visita a Granja Uchikawa

A Granja Uchikawa do sr. Sadao Nosawa foi uma das organizações avícolas de Mogi das Cruzes visitadas pelo sr. Robert Parks, geneticista-proprietário da "Parks Poultry Farm", a mais antiga granja selecionadora de aves dos Estados Unidos.

O sr. Nosawa, a partir das Matrizes Parks-GB adquiridas na Granja Branca-Parks, situada no Estado da Guanabara, produz mensalmente 240.000 pintos Keystone, as poedeiras campeãs que há seis anos seguidas todos os testes oficiais de postura realizados no Estado americano da Pensilvânia.

Em várias granjas de Mogi das Cruzes, as Keystone, que já estão adaptadas às nossas condições de criação e alimentação, pois descendem de matrizes (reprodutoras) também já nascida no Brasil, têm dado os mesmos excelentes resultados já demonstrados nos Estados Unidos.

O sr. Nosawa possui um moderno incubatório equipado com tres máquinas Chick-Master de 99.000 ovos cada uma já prevendo o aumento da produção de Keystone.

A auto-sexagem pelo empenamento da asa, dispensado o emprego de sexadores, vem dando à organização uma economia mensal superior a um milhão de cruzeiros.



O flagrante mostra a frota de carros da Granja Uchikawa para distribuição de pintos Keystone.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



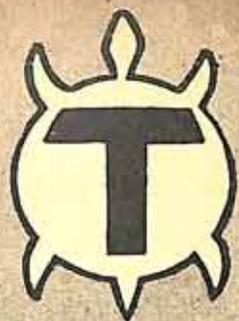
Abrigo misto — G 3/ 1A ..	400,00	Fábrica de manteiga — cap. 300 ls. diários — G 10/ 3	900,00
Abrigo para touros — G 5/ 2A	600,00	Fábrica de manteiga — cap. 500 ls. diários — G 11/1	1.000,00
Aparelhos para contenção estábulos — 5 modelos — G 13/ 2	1.520,00	Galpão esterqueira — G 4/ 4	600,00
Aprisco para 70 carneiros — G 2/ 3A	400,00	Instalações econômicas p/ suínos — G 5/ 1	700,00
Banheiro carrapaticida — G 2/ 4	840,00	Instalações para ordenha — G 8/ 4	550,00
Banheiro para suínos — G 14/ 1	600,00	Maternidade p/ porcas constr. madeira tipo B — G 3/ 4	700,00
Banheiro carrapaticida p/ suínos — G 14/ I	900,00	Maternidade p/ suínos — G 8/ 2	500,00
Bebedouro comedouro portátil — G 14/ 5	500,00	Maternidade p/ porcas — madeira c/ piso de concreto — Tipo A — G 10/ 5	1.200,00
Bebedouro e esponjadouro — G 8/ 5	700,00	Maternidade portátil — pode servir p/ leitões desm.; regime de campo — G 14/ 2	1.000,00
Brete e balanço — G 11/ 5	600,00	Paioi — G 5/ 3	750,00
Camara de fermentação de esterco — G5/ 4	720,00	Plataforma p/ carrapaticida — G 5/ 1	400,00
Cavalaria mista — G 2/ 2 ..	960,00	Plataforma p/ pulverização e pediluvio — G 3/ 5	350,00
Cercado movediço — G 14/ 3	400,00	Pocilga pequena — G 8/ 3	900,00
Cocheira — G 2/ 3	1.800,00	Pocilga p/ prod. mensal 5 porcos de 100 kg. — G 11/ 4	500,00
Ceva com dez balas — G 13/ 3	1.440,00	Posto resfriamento latões p/ circulação cap. 200 ls. diários — G 11/ 2	450,00
Comedouro automático p/ leitões — G 14/ 1	500,00	Posto de resfriamento — cap. 500 ls. diários — G 12/ 1	850,00
Cocho coberto p/ dar sal ao gado — G 9/ 4	600,00	Posto de resfriamento/engarrafamento — 200 ls. diários — G 11/ 2	900,00
Contrôle do rebanho leiteiro (DPA) — G 13/ 4	640,00	Posto de resfriamento/engarrafamento — 500 ls. diários — G 12/ 2	980,00
Curral — G 3/ 1	1.100,00	Rolo de faca — G 6/ 2 ..	400,00
Curral circular — G 3/ 2 ..	800,00	Silo elevado aéreo — G 6/ 3	500,00
Currais c/ apartador e tronco p/ ordenha — G 7/ 3A ..	500,00	Silo econômico — G 6/ 4 ..	450,00
Estábulo c/ balas indiv. e galpão p/ ordenha — G 3/ 3	800,00	Silo de encosta 100 toneladas — G 7/ 2	750,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas — G 4/ 1	640,00	Silo subterrâneo — G 7/ 3	450,00
Estábulo modelo — G4/ 1A	600,00	Silo de 130 toneladas — G 8/ 1	950,00
Estábulo para 20 vacas — G 13/ 6	400,00	Silo trincheira — G 1/ 5 ..	400,00
Estábulo para 60 vacas — G 4/ 2	1.000,00	Tronco para ordenha — G 9/ 1	400,00
Estábulo econômico — G 6/4	600,00	Tronco para apartação — G 9/ 2	500,00
Estábulo para bezerros — G 6/ 5	500,00	Tronco para contenção de bovinos — G 9/ 3	800,00
Estábulo modelo c/ compartimento p/ bezerros — G 9/ 5	600,00	Tronco para cobertura — G 10/ 1	400,00
Estábulo cruzeiro — G 10/ 4	600,00		
Estábulo granja — G 12/ 4	840,00		
Estábulo Villa Brandina — G 13/ 1	400,00		
Estrumeira pequena — G 6/ 1	500,00		
Fábrica de manteiga — cap. 100 ls. diários — G 10/ 2	900,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Como criar economicamente bezerros fortes

Nos rebanhos leiteiros, as bezerras desmamadas frequentemente são os animais em pior estado de nutrição. Mostram-se peludas, barrigudas e com desproporção entre o tamanho da cabeça, que muitas vezes acusa a idade de um ano, e o desenvolvimento do corpo, que não vai além do de um animal de seis meses. Aliás, não se pode esperar outro resultado, quando se criam bezerras dando-lhes, até o segundo ou terceiro mês, leite em quantidade insuficiente e, dessa idade em diante, apenas pasto e, eventualmente, alguma sobra da ração das vacas.

O produtor de leite, preocupa-se unicamente com as vacas, porque lhe dão lucro imediato; descuida-se dos animais jovens. Esquece-se, assim, do futuro do rebanho, cuja reserva preciosa é constituída pelos animais em crescimento. É certo que as bezerras, se bem tratadas e filhas de machos de boa genealogia, podem facilmente supe-

rar de muito a produção das mães. Por isso, nunca deixaremos de condenar a excessiva e prejudicial economia que a maior parte dos criadores de gado leiteiro mestiço ou puro procura fazer na criação das bezerras. Ela nada mais é do que **erro gravíssimo**, medida decisivamente anti-econômica, redundando em precioso tempo perdido e em terrível atrazo no melhoramento dos rebanhos leiteiros.

Os gastos no primeiro ano e meio de vida de uma bezerra, para bem criá-la, são largamente compensados com a antecipação da primeira parição, com a sua maior produção e maior longevidade.

O peso relacionado à idade é um elemento valioso para se julgar do bom desenvolvimento das novilhas, e, ao mesmo tempo, índice indireto do seu estado de saúde. Por isso, damos a seguir os pesos médios que as novilhas das raças leiteiras devem possuir, para que sejam consideradas bem desenvolvidas:

RAÇA	IDADE		
	6 meses	12 meses	18 meses
HOLANDESA	150 kg	300 kg	400 kg
MESTIÇA HOLANDESA x gado comum ou SCHWYZ x gado comum	120 kg	200 kg	300 kg

Como criar economicamente bezerros fortes

No entanto, para atingir os índices de desenvolvimento indicados no quadro acima, é indispensável:

1) durante os primeiros quatro ou seis meses de vida nunca dar menos de 600 a 800 litros de leite integral ou de leite desnatado vitaminado ou de leite artificial;

2) corrigir as deficiências protéica e mineral dos capins com Superbovigold K6;

3) dar ração concentrada na época da seca, quando no pasto há alimento escasso e de baixo valor nutritivo;

4) dar vitaminas na época da "seca", quando os animais não as encontram na natureza;

5) deixar constantemente à disposição, o COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA, para que se garanta o perfeito desenvolvimento do esqueleto e o regular funcionamento dos diferentes órgãos e aparelhos dos animais em crescimento.

TABELA DE AMAMENTAÇÃO DE BEZERROS COM LEITE DESNATADO

SEMANAS DE IDADE	LITROS DE LEITE INTEGRAL POR DIA De manhã	A tarde	VITAGOLD	SUBSTITUIÇÃO POR LEITE DESNATADO De manhã	A tarde	Ração p/ Bezerros em quilos
1. ^a	2,5	2,5				
2. ^a	3,0	3,0				
3. ^a	3,0	3,0				
4. ^a	(1) 2,5	2,5		1,0	1,0	
5. ^a	(2) 2,0	2,0		2,0	2,0	
6. ^a	(3) 1,0	1,0		2,5	2,5	À vontade
7. ^a	1,0	1,0		3,5	3,5	"
8. ^a	1,0			3,5	3,5	"
9. ^a				4,0	4,0	"
10. ^a				5,0	5,0	"
11. ^a				5,0	5,0	"
12. ^a				5,0	5,0	0,500 kg
13. ^a				5,0	5,0	0,500
14. ^a				4,0	4,0	0,750
15. ^a				4,0	4,0	0,750
16. ^a				3,0	3,0	1,200
17. ^a				3,0	3,0	1,200
18. ^a				4,0	4,0	1,500
19. ^a				4,0	4,0	1,500
20. ^a				3,0	3,0	2,000
21. ^a				3,0	3,0	2,000
22. ^a				3,0	3,0	2,000
23. ^a				2,0	2,0	2,000
24. ^a				1,0	1,0	2,000

Dar 5 c. c. diários, até os 4-6 meses de idade (uma vez ao dia)

1) A partir da 4.^a semana é conveniente deixar à disposição dos bezerros capim verde e tenro.

2) Na 5.^a semana, os bezerros já poderão comer ração farelada de alta digestibilidade, junto à qual deverá haver água à vontade.

3) O leite desnatado será sempre dividido em duas porções, que serão dadas separadamente. Quando atingir 4 litros diários, poderá ser administrado de uma só vez.

IMPORTANTE

Deve-se habituar os bezerros a chupar o leite da mamadeira, desde o 2.^o ou 3.^o dia de vida. O leite tem que ser ministrado logo após a ordenha para que a temperatura seja a mais próxima possível da natural. No tubo de borracha da mamadeira serão colocados os 5 cc de VITAGOLD. É importante lavar bem o úbere, os baldes e a mamadeira.

O VITAGOLD (Polivitamínico de elevadíssima concentração: vitaminas A-D-B₁-B₂-PP-C) deve ser ministrado na dose de 5 cc, por via oral, duas vezes ao dia, nos primeiros 4 meses. É conveniente continuar a ministração até o 6.^o mês de vida. No entanto, pode-se suspendê-lo se se adicionar à ração Polivitamínico TORTUGA para bovinos. Tratando-se de reprodutores machos de valor, será conveniente prorrogar o período de amamentação até o 8.^o mês de idade. Tratando-se de fêmeas, ele poderá ser reduzido para 4 ou 5 meses. Para estes casos, a tabela será oportunamente modificada. A simples inspeção da tabela demonstra quanto o criador ganha no período da amamentação do bezerro, ou seja, 400 a 500 litros de leite integral, que são substituídos pelo desnatado.

O DESMAME

Pela tabela de amamentação, que publicamos, vê-se que o desmame deve ser gradual, diminuindo-se lentamente o leite e aumentando-se também lentamente a ração de concentrados e o capim. Este sistema, que evita a passagem brusca de um regime alimentar integrado por líquidos e concentrados para outro composto de alimentos volumosos, diluídos e incompletos, é o único que permite criar bezerros fortes, bem desenvolvidos e sem os defeitos do esqueleto, normalmente prejudiciais ao futuro adulto.

Está errado o regime em que haja excessiva quantidade de leite, porque não estimulando o bezerro a comer capim, ele prejudica o desenvolvimento de 1.^o e 2.^o estômagos.

NA FALTA DE LEITE DESNATADO FRESCO, "VITAGOLD" PERMITE CRIAR COM LEITE EM PÓ DESNATADO, BEZERROS EM ÓTIMAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E LIVRES DOS CURSOS.

De outro lado, também está errado o regime em que, desde a primeira idade, o bezerro tem como base da alimentação as forragens volumosas. Este regime acarretará graves danos destacando-se principalmente:

1.º) A excessiva dilatação e o mau funcionamento do rúmen (1.º estômago).

2.º) As sérias deformações do esqueleto, decorrentes do peso excessivo das forragens, o qual não só força a espinha dorsal mas impede o devido arqueamento das costelas, o que traz a compressão dos pulmões. Surgem, então, os animais de dorso selado e de capacidade torácica reduzida.

Importa salientar, também, que o regime baseado em forragens volumosas não fornece ao organismo em crescimento, do bezerro, os elementos nutritivos indispensáveis à rápida formação dos músculos, dos ossos, do sangue, etc. Nêle escasseiam, sobretudo, as proteínas de valor biológico elevado, os minerais e as vitaminas, encontrados somente nas boas rações de concentrados. Rações que, ministradas em doses crescentes, substituem gradualmente o leite.

Como exemplo de boa ração, damos a fórmula abaixo:

Farelo ou farelinho de trigo ou de arroz	30%
Fubá fino	40%
SUPERBOVIGOLD K6	30%
	100%

A Seção Técnica da TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, atendendo gratuitamente consultas sobre alimentação, reprodução e assuntos relativos à zootecnia.

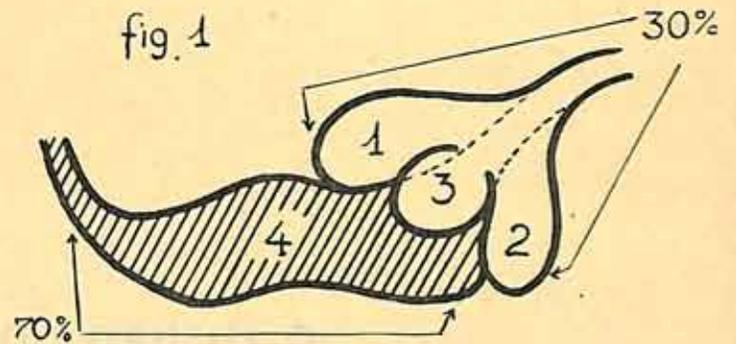


Fig. 1 — No bezerro recém-nascido, o quarto estômago (coagulador) representa 70% da superfície dos quatro estômagos.

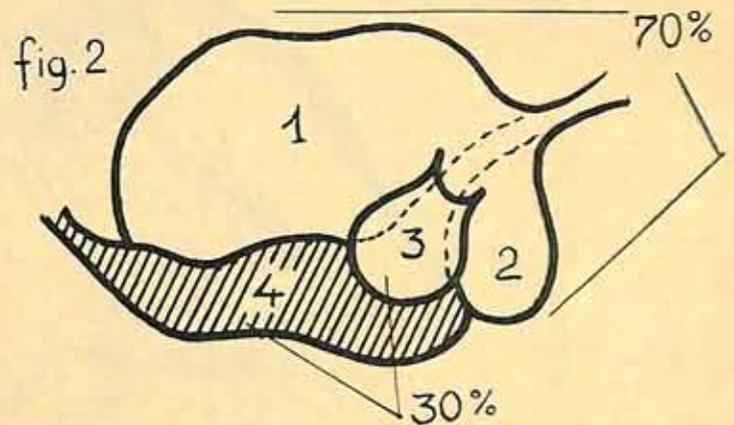


Fig. 2 — No terceiro ou quarto mês, se o bezerro já recebeu capim, o coagulador representa apenas 30% e o estômago (rúmen) já atinge a 60% do conjunto dos quatro estômagos.

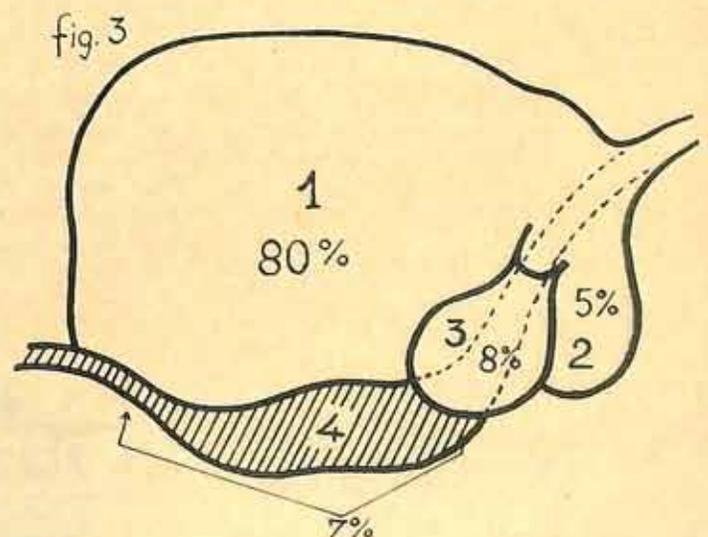
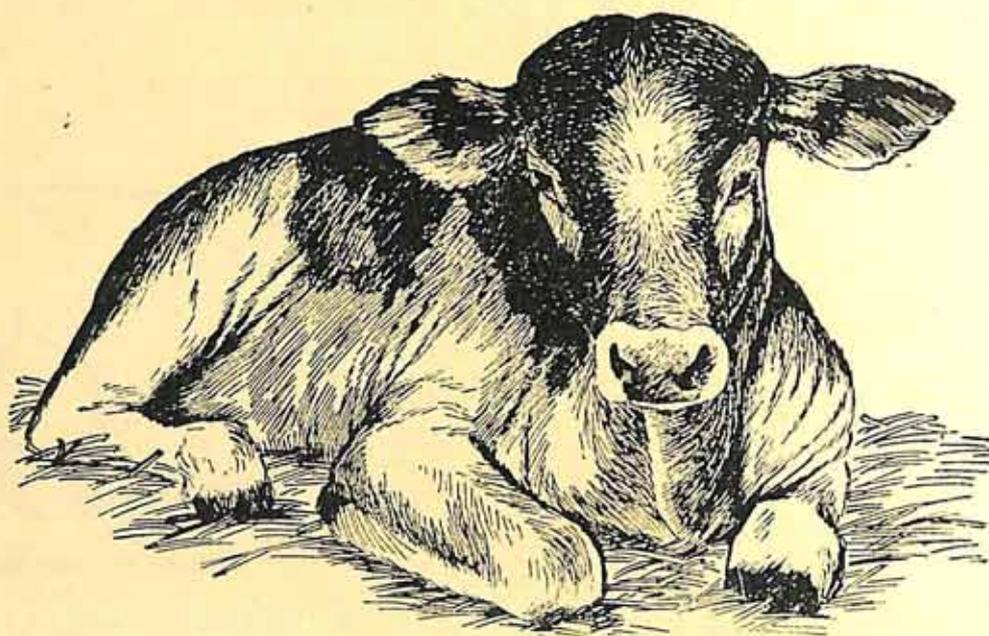


Fig. 3 — No bovino adulto, o rúmen constitui 80% e o coagulador somente 7%.

O FUTURO DO **PLANTEL**
ESTÁ EM SUAS MÃOS...



DÊ AOS BEZERROS
SUPER-BOVIGOLD-K6

CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL

- PERMITE - PREPARAR UMA RAÇÃO COMPLETA COM PRODUTOS DA FAZENDA
- POSSIBILITA - O APROVEITAMENTO DE FARELOS, TORTA DE ALGODÃO ETC.
- GARANTE - RAÇÃO PURA COM QUANTIDADES EXATAS DE PROTEÍNAS MINERAIS E VITAMINAS
- FACULTA - PRODUZIR RAÇÃO SEMPRE UNIFORME
- EVITA - OS PERIGOS DAS RAÇÕES ESTOCADAS POR LONGO TEMPO E MAL CONSERVADAS
- ELEVA - A PRODUÇÃO LEITEIRA ATÉ AO MÁXIMO DA CAPACIDADE FISIOLÓGICA, SEM PROVOCAR ESGOTAMENTOS E Desequilíbrios

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1366
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEG.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PRODUTOS VETERINARIOS CARLO ERBA PARA TODO O BRASIL

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

A GOTA DAS AVES EM SÃO PAULO

A gôta, moléstia da nutrição das aves, caracteriza-se pelo depósito de ácido úrico ou uratos (de cor branca), nas articulações e vísceras, dividindo-se, portanto, em gôta articular e gôta visceral.

Admite-se como causas principais da gôta: a) aumento da produção de ácido úrico, pelo catabolismo dos tecidos; b) formação anormal de ácido úrico a partir das núcleo-proteínas ou purinas da alimentação; c) diminuição da solubilidade dos uratos existentes no sangue e d) perturbação da eliminação da urina.

Sabe-se que a urina das aves é úrica e não ureica como a dos mamíferos. Seu teor de ácido úrico é de 60 a 80% do nitrogênio total, eliminado na forma de biuratos, principalmente de biurato de amônio.

A mortalidade pela gôta pode ser elevada quando se associam os fatores apontados, principalmente os ligados diretamente à atividade renal das aves.

O Instituto Biológico de São Paulo, examinou, no período de 1954 a 1960, um

total de 28.147 casos, 2.165 dos quais foram identificados como de gôta, com a incidência de 7,69%. Desse total, 1.309 casos foram registrados em pintos e 762 em aves adultas, sendo importante assinalar que, dos casos observados, 1.846 estavam associados a outras doenças, principalmente a congestão pulmonar, coccidiose e verminose.

Esta observação é da maior importância, pois se acredita que a gôta das aves seja uma das formas de deficiência das vitaminas A e D3 na ração das aves. Isto porque as vitaminas A e D3 tem ação direta e específica, a saber: a) na manutenção do funcionamento normal dos tecidos epiteliais; b) no controle do equilíbrio cálcio e fósforo; c) na regulação do metabolismo mineral. São funções biológicas importantes, que muitas vezes podem decidir o aparecimento de depósitos de uratos nos rins, em maior porcentagem e com menor incidência, no coração, fígado e outras regiões do corpo das aves.

A deficiência de vitamina A impede a eliminação normal do ácido úrico pelos

tubulos renais. Daí a elevação do teor de ácido úrico no sangue e a presença de uratos em depósitos no próprio rim, no coração, pericárdio e fígado das aves.

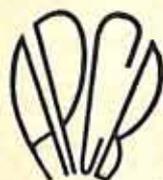
Sabe-se que as vitaminas A e D3 têm importância decisiva no trabalho celular, seja pela sua fortificação no trabalho continuado, seja pela permeabilidade da membrana celular.

Resumindo, podemos dizer que a relação biológica entre a função renal e a das vitaminas A e D3 é manter o equilíbrio ácido-básico e controle da síntese do ácido úrico no fígado e no próprio rim das aves, assim como manter nos índices normais de excreção o índice de depuração do ácido úrico nos rins. São duas relações decisivas para prevenir a mortalidade das aves pela gôta visceral ou pela nefrite úrica em particular.

A importância do diagnóstico dos casos de congestão pulmonar, da coccidiose e da verminose, associado à gôta, demonstra que a drenagem das vitaminas A e D3, verificada nestas doenças, interfere com a atividade renal das aves, provocando os casos de gôta. Por outro lado, há necessidade de suplementação destas vitaminas nas rações, para garantir adequado fornecimento e para suprir a drenagem nos casos de moléstias e outras condições desfavoráveis nos aviários comerciais.

FURAZOLIDONA NO TRATAMENTO INDIVIDUAL DAS AVES

A furazolidona é um nitrofurano de largo campo de ação na avicultura, principalmente por controlar um largo número de bactérias dos grupos salmonela e co-



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

1.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

2.º — Antonio Luiz Ferraz

Tesoureiros

1.º — C. A. Willy Auerbach

2.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Paulo Murgel

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves.

Gilberto Azambuja.

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Hamilton C. Machado da Silva

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

libacidos, responsaveis por sem número de complicações intestinais das aves. Por exemplo, é frequente, na criação de poedeiras e de frangos em gaiolas, o aparecimento de diarreias abundantes e liquefeitas, com geral temor dos avicultores pelas consequências sobre o rendimento economico das criações.

O tratamento geral dos lotes, ás vezes, foge do peder económico dos avicultores, restando o tratamento particular dos casos evidentes de anormalidade. Para isso, a furazolidona (mf-180 na praça) foi lançado em comprimidos, para o tratamento individual das aves pela boca.

No caso da exploração em gaiolas, a apanha identificação das aves afetadas é fácil, possibilitando tratamento real-

mente efetivo e nas dosagens exatas. Nos lotes de criação coletiva, para melhor resultado, convem separar as aves afetadas para o tratamento individual.

As dosagens recomendadas são as seguintes:

PESO DAS AVES	DOSE DIARIA
de 0,45 kg a 1,8 kg	1/2 comprimido
de 1,8 kg a 4,5 kg	1 comprimido
acima de 4,5 kg	2 comprimidos

Repetir o tratamento pelo menos três dias seguidos. Pela dosagem em relação ao peso das aves, verifica-se que os pês são nela enquadrados.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE ?

TRANSMISSÃO DO COMPLEXO LEUCOTICO AVIARIO ATRAVÉS DOS OVOS

O complexo leucotico aviário continua sendo a grande barreira para o desenvolvimento da avicultura industrial, pela ampla incidência que se verifica nos lotes em criação, principalmente nos lotes de poedeiras. Os estudos se ampliam, visando a obtenção de uma vacina, o único recurso realmente positivo para o controle efetivo da doença. A genética tem feito grandes progressos, mas a resistência adquirida não tem correspondido, quando o ambiente se encontra contaminado.

O trato e o manejo, principalmente a criação nova afastada dos adultos têm garantido um mínimo de perdas, tornando possível um eficiente domínio da doença, visto que a transmissão do complexo, por meio dos ovos de incubação, é aceita como verdadeira.

De acordo com o dr. Rafael de Castro Bueno, tecnico, do Instituto Biológico de São Paulo, as principais provas da transmissão da leucose aviária por meio dos ovos de incubação são as que se seguem:

1.ª) Os ovos provenientes de aviários contaminados provocam o Complexo Leucotico Aviário, quando introduzidos em incubações isentas da doença.

2.ª) Os ovos originários de lotes isolados, levados para lugar onde nunca houve criação de aves domésticas, produzem pintos que apresentam formas do Complexo Leucotico Aviário, a partir de 30 dias após a vida.

3.ª) Quando os ovos de galinha são incubados em chocadeiras isoladas e os pintos nascidos, criados em lotes também isolados, os sintomas do Complexo Leucotico Aviário surgiram em algumas aves, mas em outras não foram notados sinais de doença.

4.ª) Os ovos originários de aves isentas do Complexo Leucotico Aviário, misturados com ovos procedentes de aves contaminadas, quando colocados na mesma cho-

cadeira, demonstram que os pintos se infectam quando nascem, pela disseminação do virus dos pintos nascidos dos ovos infectados.

5.ª) A inoculação de sangue de pintos recém-nascidos descendentes de aves doentes (linfomatose ocular) em pintos normais, demonstrou maior incidência do mal em pintos inoculados do que nos controles.

Como se poderá notar, assume importância o combate à doença nos lotes de reprodução. De preferência, partir de re-

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

ACORDO PARA O PREPARO DE RAÇÕES PARA AVES

Acaba de ser firmado um acordo para o preparo de rações para aves, entre a Cooperativa Agrícola Mista de Brotas e o Departamento da Produção Animal, tendo por base o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial mantido pelo DPA na Estação Experimental de Criação de Brotas.

O Centro de Treinamento de Avicultura Industrial será responsável pela montagem do milho; administração da fábrica e técnico do preparo das rações; a Cooperativa de Brotas contribuirá com a matéria prima, a embalagem e a venda da ração preparado.

Acredita-se que o preparo inicial seja da ordem de cinco toneladas diárias de ração colocadas à disposição dos avicultores da zona de Brotas. Este acordo será o pri-



PAGE S.A.
Praça da Sé, 171 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

produtores obtidas de genética positiva na obtenção de um mínimo de resistência à doença e depois, eliminar dos lotes todas as poedeiras portadoras de sinais da doença, mesmo os casos de dúvida, especialmente nos de deformação pupilar.

No Brasil funcionam companhias de genética, que anunciam cruzamentos resistentes ao Complexo Leucotico Aviário.

meiro passo para a montagem do núcleo avícola de Brotas, na base de frangos de corte e futuro aproveitamento das terras de "cerrado" nas atividades avícolas.



CAIXA POSTAL 8473 - SÃO PAULO

Situação da Avicultura

Observou-se, no mês de novembro, notável reação no preço pago pelos ovos. Em 30 dias, houve praticamente um aumento de Cr\$ 900,00, por caixa de 30 dúzias do tipo Especial. Esperam-se, nesta entre-safra, preços que alcancem pelo menos Cr\$ 300,00 por dúzia no atacado ou Cr\$ 9.000,00 por caixa.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço no mercado atacadista, no dia 1.º de dezembro de 1963 foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 8.010,00
Tipo A	Cr\$ 7.710,00
Tipo B	Cr\$ 7.410,00

A estes preços de atacado correspondem os seguintes preços na venda a varejo, por dúzia:

Tipo Grande	Cr\$ 300,00
Tipo Médio	Cr\$ 290,00
Tipo Pequeno	Cr\$ 260,00

A maior elevação de preços foi observada no mercado de carne de aves. EM 30 dias de novembro, o preço do frango de corte sofreu um aumento de Cr\$ 120,00 por quilo ou seja 40%.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço da carne de aves no mercado atacadista, no dia 1.º de dezembro de 1963 foi o seguinte por kg vivo:

Frangos Verm. e Cruzados	Cr\$ 420,00
Galinhas Vermelhas ...	Cr\$ 410,00
Galinhas Brancas	Cr\$ 400,00

Estes preços têm se refletido nos lucros obtidos pelos "frangueiros" ou avicultores que se dedicam a esta especialização da avicultura: em alguns casos, Cr\$ 230,00 por frango.

Ainda mais: a procura de pintos de corte mantem-se atívisima e as centrais de incubação contratam toda a produção do primeiro semestre



de 1964. Como restrição ao entusiasmo dos avicultores, a falta de matéria prima para o preparo de rações e o seu custo elevado é que podem alterar o custo da produção de carne e que com isso, reduzir o lucro da criação.

Novos avicultores que se instalam na criação industrial de frangos de corte, vêm obtendo resultados altamente compensadores pela demanda continua de carne de galinha.

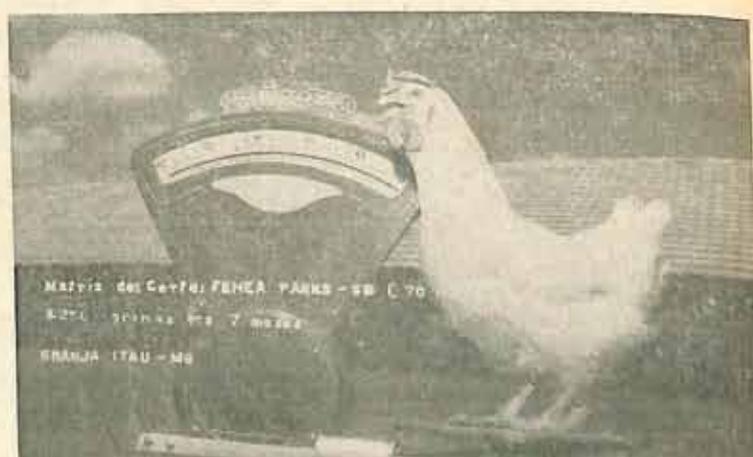
Matrizes importadas aceleram o progresso da avicultura

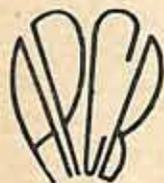
A avicultura de corte vem progredindo rapidamente graças à introdução de aves e rações de qualidade nos nossos aviários bem como às modernas técnicas de criar. No Brasil, a exemplo do que aconteceu em outros países a carne de ave gradativamente substituirá a carne bovina. Isto se explica por ser de produção muito mais rápida e barata, exigindo espaço de terreno infinitamente menor.

Fator, sem dúvida, de grande importância para o surto de progresso que se vem verificando neste setor é o existir em

nosso meio material genético (matrizes) já adaptado para a produção de pintos de corte de qualidade. Essas matrizes, que antigamente só podiam ser obtidas por importação, principalmente dos Estados Unidos, já são produzidas em grande quantidade no País, o que constitui indiscutível progresso.

As fotografias mostram um casal de matrizes (reprodutores) Parks-GB, produzidos na Granja Branca-Parks, no Estado da Guanabara e criadas na Granja Itau, em Minas Gerais.



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
 Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
 Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
 São Paulo
 OUTUBRO DE 1963

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Arlete Soraya B16/6453-LM	PO	4-7	9466	365	7.689,0	264,4	3,43	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Clara Sylvia V-B11/4024-LM	PO	8-0	6327	365	7.765,0	267,0	3,43	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. L. Aukje 11-B12640-LM	PO	2-1	11389	341	4.217,0	154,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Hiltje 76-B12561	PO	2-1	10810	283	3.309,0	109,9	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Minke 45-3P-B10/3680	PO	1-5	10845	238	2.638,0	88,2	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
 PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961, 62 e 63



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os premios maximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada
 pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

MEDALHA DE OURO AO
 MELHOR EXPOSITOR DA
 RAÇA JERSEY

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
 Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Cast. L. Pytsje 15-B12631	PO	2-2	11487	308	2.470,0	99,1	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bondosa R. Guarapiranga-33855	PC	2-5	11420	312	2.445,0	99,9	4,08	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Grecia H. Carnation-B12074-LM	PO	2-8	11309	340	5.077,0	156,1	3,07	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Gallia J. II Marksman-B12079-LM	PO	2-7	11310	365	4.286,0	162,2	3,78	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Aaltje 95-B12510	PO	2-10	9723	309	4.115,0	131,8	3,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Granfina Pabst-34696	PC	2-11	11438	306	3.988,0	134,4	3,36	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Primavera Flora-B12409	PO	2-10	11294	365	3.734,0	136,8	3,66	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Gibraltar R. Pabst-34689-LM	PC	2-8	11308	365	3.573,0	151,4	4,23	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Gavea-35384	PC	2-11	10721	292	3.152,0	110,2	3,49	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Gambaça-35349	PC	2-10	10724	282	2.660,0	100,3	3,77	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. L. Faixa 3-1787-LM	15/16	3-3	9987	363	4.714,0	182,0	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Lijsbeth-B19/7896-LM	PO	3-2	10825	296	4.035,0	150,4	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Feonia P. Senor-34680	PC	3-1	11307	352	3.872,0	145,1	3,74	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Marchare J. B.	NR	3-3	11201	365	3.759,0	133,8	3,55	Urbano Junqueira
Cast. F. Leeuwarder 44-B19/7968	PO	3-3	8249	342	3.754,0	138,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Wilhelmina 39(1)B19/7929	PO	3-3	11270	351	3.754,0	129,3	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. G. Edelweis 5-1655	15/16	3-0	10762	281	3.319,0	118,6	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Guaira Suerte 7-B18/7458	PO	3-5	10857	291	3.227,0	117,6	3,64	Cia. Agricola São Quirino
S. Fancy B. Carnation-B12047	PO	3-4	10031	317	3.204,0	114,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Martha 86-B19/7946	PO	3-3	11490	321	2.963,0	101,5	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bordada Medalist CAB-35859	PC	3-3	11288	326	2.772,0	103,2	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. Q. Florença C. Master-B18/7455-LM	PO	3-10	10069	365	4.622,0	169,7	3,67	Cia. Agricola São Quirino
Hol. R. Frida-LM	NR	3-8	10779	303	4.281,0	157,3	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Nette 63-B16/6717	PO	3-11	9301	305	3.803,0	130,0	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Trijntje 61-B12508	PO	3-6	9725	296	3.740,0	143,6	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Baudina-B16/6719	PO	3-11	10788	296	3.617,0	124,1	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
T. Gloriosa Lochinv-B18/7308	PO	3-8	9399	298	3.172,0	105,1	3,31	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
S. Quirino Gija-35360	PC	3-7	11445	321	2.529,0	95,7	3,78	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Reintje XLV-B17/6989	PO	3-7	9416	101	1.935,0	77,9	4,02	Coop. Agro-Pec. Holambra
F.S.M. Irineia-B18/7355	PO	3-9	10750	179	1.450,0	49,7	3,42	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. C. Reny-B16/6691-LM	PO	4-5	9558	327	5.172,0	185,2	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Serenata de Paraíba-33721	PC	4-4	9916	333	3.946,0	136,8	3,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Exc. Sammetje 13-B16/6253	PO	4-5	8884	297	3.819,0	123,7	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Floreada-32659	PC	4-4	11304	365	3.720,0	110,7	2,97	Cia. Agricola São Quirino
Relicia Madcap CAB-33589	PC	4-3	9046	260	3.632,0	114,7	3,15	Colégio Adv. Brasileiro
F. Jaçanã Iraci-B15/5925	PO	4-11	9039	169	2.135,0	70,9	3,31	Arthur Monteiro Neves
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Guará Aristocrática-B16/6443-LM	PO	4-8	9513	365	5.699,0	222,5	3,90	Antônio Coelho Guimarães
Hol. Goede VI-B16/6352-LM	PO	4-8	8448	269	4.924,0	172,9	3,51	Coop. Agro-Pec. Holambra
Marmelandia-35263	PC	4-8	9685	354	4.264,0	157,2	3,68	Guido Malzoni
Cast. J. Trina 19-B16/6651	PO	4-7	8946	325	1.861,0	64,9	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Balada de Paraíba-21919-LM	PC	9-2	6418	365	6.249,0	208,6	3,33	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Fantasia Roosevelt B16/6495-LM	PO	5-11	8563	365	5.738,0	210,3	3,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Onak's 74 L. S. Ceres 2-F7/3394	PO	7-5	8098	309	5.287,0	169,0	3,19	Lelio de T. Piza e Almeida
Sertão Diamantina-31590-LM	PC	5-8	9938	329	5.251,0	179,3	3,41	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Evita Bocaina 5-B15/6137-LM	PO	5-5	8609	354	5.043,0	189,0	3,74	Cia. Agricola São Quirino
Caboclinha-28977	PC	7-9	9413	359	5.040,0	163,4	3,24	Guido Malzoni
Limonada-28635	PC	6-5	7296	365	4.980,0	171,8	3,45	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Balalaica-28990-LM	PC	7-9	7733	287	4.965,0	178,0	3,58	Guido Malzoni
Rancheira-30554	PC	7-5	9372	334	4.912,0	143,7	2,92	Antônio Luiz do R. Netto
Hol. B. Reintje 3-998-LM	7/8	6-2	8232	277	4.734,0	179,9	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kibe São Martinho-27053	PC	7-0	7828	365	4.731,0	166,2	3,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Gelfke 5-B15/5775	PO	5-11	6756	278	4.641,0	149,1	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Chica 12 M. Baradero-F7/3370	PO	6-7	7483	357	4.605,0	162,0	3,51	Cia. Agricola São Quirino
Doca-28647	PC	6-10	8941	352	4.458,0	151,4	3,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. G. Edelweis 2-1065	31/32	7-2	10763	287	4.361,0	172,9	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Falada Madcap CAB-26805	PC	7-0	7192	287	4.354,0	153,7	3,52	Colégio Adv. Brasileiro
Doradinha-29050	PC	8-1	7331	365	4.343,0	172,4	3,96	Guido Malzoni
Hol. Vera V-B13/4973	PO	6-9	8144	300	4.300,0	164,9	3,83	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bésta M 2170-F6/2726	PO	9-8	6787	365	4.273,0	149,9	3,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. L. Bea 10-	NR	5-11	11401	337	4.199,0	143,2	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. J. Titia 1-886	31/32	5-9	10783	294	4.171,0	117,2	2,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clarita Sta. Tereza-37608	PC	6-3	10742	294	4.024,0	136,9	3,40	Clovis Joly de Lima
S. Quirino Dalva-29440	PC	6-6	7643	336	3.824,0	127,6	3,33	Cia. Agricola São Quirino
Canela-29024	PC	8-4	6623	301	3.821,0	130,5	3,41	Guido Malzoni
Cast. B. Martha 84-B15/5905	PO	5-0	10781	304	3.805,0	147,3	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. M. G. Meerco Marks. B15/6056	PO	5-5	9502	325	3.724,0	126,2	3,38	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. S. Mina	NR	5-5	7175	214	3.709,0	131,3	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Efigie-30423	PC	5-1	9023	336	3.659,0	114,2	3,12	Cia. Agricola São Quirino

O que vai pelo Controle Leiteiro

COMEÇAM A DESPONTAR AS BOAS LACTAÇÕES

Agora que estão superados os terríveis efeitos da seca de 1963, começam a surgir as boas lactações em vários rebanhos inscritos no SCL. É que, apesar de toda a preparação, ninguém podia supor que fossemos ter fase tão difícil como esta passada. Com novos pastos, ainda que falhados e prejudicados pela geada, começam a despontar boas produções em vários rebanhos.

Na variedade vermelha e branca do Holandês, várias produções parciais verificadas em controle permitem antever lactações apreciáveis, caso assim se conduzam até o final. Dentre os 18 rebanhos dessa variedade ora em controle, 16 dos quais no Estado de S. Paulo, 1 em Minas e outro no Paraná, estão aparecendo vacas com mais de 20 kg. Sem contar os rebanhos dos veteranos desta variedade, como Dr. Luciano. Jayme Leme, Azambuja, Sleutjes, Coop. Holambra. Urbano Junqueira e outros, dentre os novos que têm rebanhos em controle (alguns são novos apenas no SCL), aparecem com produção digna de esperanças

vacas dos rebanhos dos srs. José Pires Castanho Filho — Ibiuna (21,5/20,4, etc., entre 11); do sr. Antonio Josino Meirelles — Batatais (21,7/20,8/20,5, e várias outras entre 26); do sr. J. Procópio do Amaral — S. João Boa Vista (17,4/15,5 e outras em 5); do sr. Eduardo Simonsen — Bragança (21,7/17,4/16,6 em 12 vacas); o sr. João Arthur R. Viana — Cotia (18,1/15,8/15,5 em 5) do sr. A. C. Rachou Vaz de Almeida — S. P. (16,3/15,5/, em 4); do sr. J. Procópio de Araujo — S Carlos (17,4/15,5 e outras em 5).

Uma boa e expressiva lactação acaba de ser fechada pela vaca Muquem Cristalina, PC, de 7 anos e 9 meses, propriedade do sr. José Pires Castanho Filho e que, embora não seja recordista na classe, merece destaque, com 6.004 kg de leite, 208,7 de gordura 3,47% em 2 x, 365 dias. Estamos tão acostumados a alardear recordes, que muitas vezes deixamos de observar resultados como este, satisfatório e digno de figurar no pedigree de qualquer bom reprodutor. Parabens ao sr. Castanho Filho.

PUJANÇA DA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Os mesmos reflexos que começam a surgir entre as vermelhas não poderiam deixar de ser assinalados entre as vacas da variedade preta e branca da raça Holandesa. Várias e boas produções, começam também a pintar e uma rápida vista de olhos nos relatórios de Novembro mostra que as grandes fazendas, com suas

extensas criações, começam a mostrar pujança, como a S. A. Faz Paraíso, que, com 90 vacas em controle apresentou nada menos de 15 com mais de 20 kg. e entre elas duas acima de 29. Também Faz. Santana — Jacareí se apresenta assim, com boas produções individuais, e a Faz. Cachoeira do Sr.

Guido Malzoni, com onze vacas com produções além de 20, entre elas uma com 31,7, outra com 29,0 e assim por diante. Eis porque aqueles que gostam da pecuária leiteira e desejam apagar da lembrança os dias difíceis da última seca têm agora motivos de júbilo com os novos resultados que começam a despontar.

IMPORTANTES LACTAÇÕES DE OUTUBRO

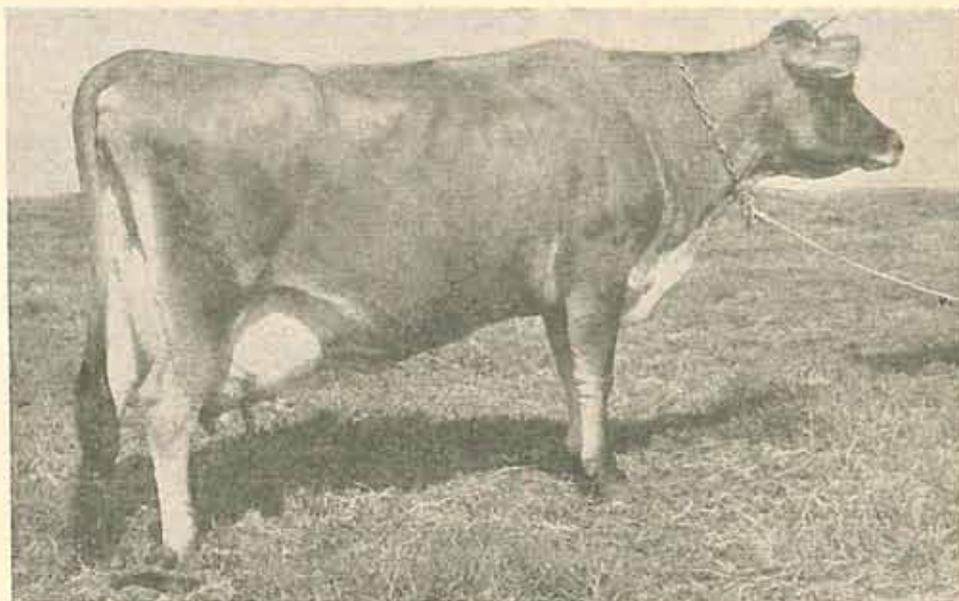
O relatório n.º 227 de Outubro de 63, que será publicado em breve, vem com os resultados finais de várias e importantes lactações salientando-se as seguintes:

— Arlete Soraya, Hol. p. e b., P.O. em 3x, aos 4 anos e 7 meses, em 365 dias, completou 7.689 kg com 264,4/3,43%. Não é preciso dizer que esta lactação está inscrita em LM e que possivelmente teremos mais um LE, bem significativo, caso Soraya tenha seu novo produto antes de completados os 427 dias. Outra Arlete, a Clara Sylvia V, também p e b, PO, de propriedade do sr. Manoel Alves Castro, Passa Quatro, confirmando a alta e conhecida capacidade de produção destas já famosas arletes, aos 8 anos, em 3x, 365 dias, completou 7.765 kg de leite com 267,0 ou 3,43% de gordura.

— Na raça Jersey, aparece também uma lactação digna de destaque: a alcançada por Embolada P.O. de criação do sr. João Laraya, Jacareí, e que em 3x, aos 7 anos e 8

mêses, em 365 dias, fechou 7 036 kg de leite com 298,4 kg de gordura ou 4,24%. Este resultado é devêras significativo para a raça Jersey, pois passa a figurar como a segunda mais alta produção em idade adulta, apenas superada por Balada de Sta. Hilda também de propriedade do sr. João Laraya, que em, memorável lactação completada em 1 963, alcançou 7.864 kg de leite com 347,8 kg de gordura ou 4,42%, aos 9 anos e 10 meses, em 365 dias, 3 x.

Embolada, com esta lactação, deu um verdadeiro salto da posição em que se encontrava na Categoria de Longevidade, passando para o 20.º lugar como produtora de leite e 29.º de gordura, pois, em 5 lactações, somou, em 1 825 dias um total de 21,675kg de leite com 926,3 k de gordura ou 4,27%.



Balada de Sta. Hilda, do sr. João Laraya, chegou perto de nove toneladas de leite em 1963.

AS GRANDES PRODUTORAS DE LEITE

Falando da Categoria de Longevidade, interessante é observar a nova mudança que ocorreu com a primeira classificação em produção de leite, com o retorno de S. A. Malta Bolhayes, famosa campeã de exposições, que havia sido superada por Balada, ao final de sua lactação recorde. Malta totaliza neste momento, em 2 993 dias de lactação controlada, 34.959 kg de leite com 1.559,4 kg de gordura ou 4,46%.

Balada, com seus 30 625 kg de leite e 1 331,6 kg de gordura, ou 4,34% em 2 246 dias, ocupa a segunda posição como produtora de leite e a quarta como produtora de gordura, depois de S.A. Olinda Patton (2.º com 1.419,7 kg, e Ninfa Basil de Canela (3.º) com 1.353,7. Estas duas últimas, como S. A. Malta Bolhayes, pertencem ao conceituado rebanho da Fazenda Santana do Rio Abaixo, em Jacaré.

Na Divisão de 305 dias, com exigência de nova parição, aparece uma nova LE, que Dengosa, Hol. p e b, PC, propriedade da Alabama S. A. Comércio Agricultura e Pecuária. Aos 9 anos e 3 meses, em 3 x, em 305 dias registrou 6.345 kg de leite com 211,5 kg de gordura ou 3,33%. A nova parição ocorreu 397 dias depois de iniciada a anterior, com um período de 183 dias de produção vazia. Este resultado é particularmente importante, pois as produções

desta Divisão são as que verdadeiramente somam na seleção e o título de Livro de Escol (LE) representa

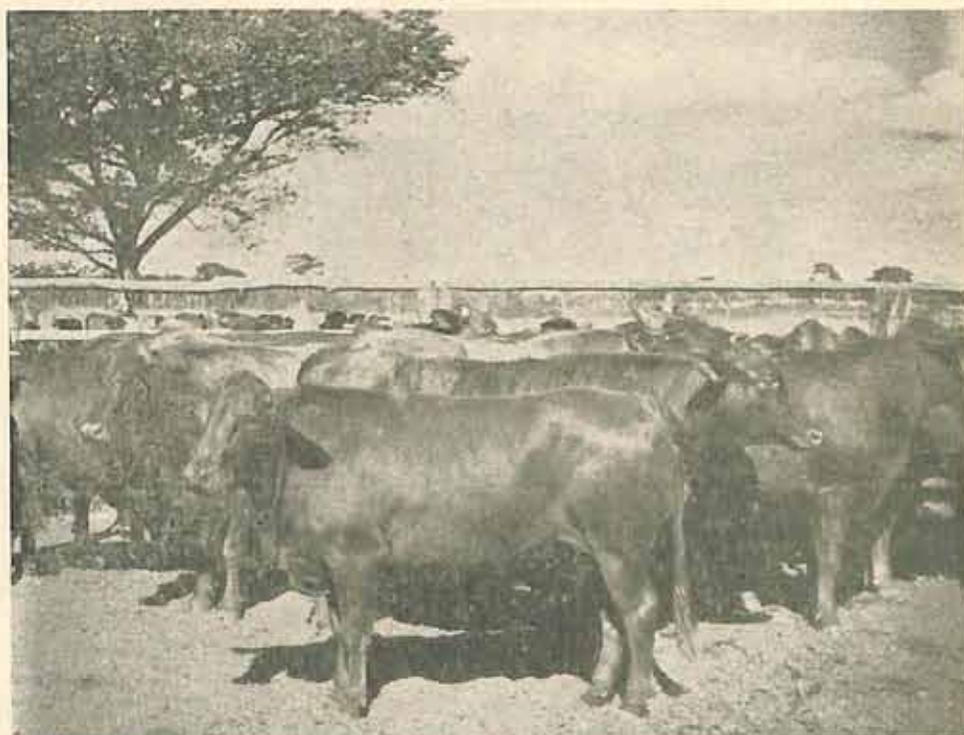
o segundo degrau do destaque de uma boa leiteira: muitas vezes vale mais do que um recorde de classe.

A SELEÇÃO DE PITANGUEIRAS

Uma grande surpresa está reservada para os que se interessam pelos resultados do importante trabalho que vem sendo realizado na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, pela S.A. Frigorífico Anglo. É a publicação de 50 lactações encerradas por

vaca 5/8 Red Polled e 3/8 Guzerá. Fato significativo é que o maior número é de vacas com mais de 5 anos, algumas, já com 8 anos ou próximas dessa idade. A mais alta produção nesse grupo é a da vaca Miragem, que, aos 7 anos e 5 me-

(Conclui na pág. 55)



Um lote de novilhos 5/8 Red Poll x Guzerá. À frente, um exemplar de bom tipo.

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Moamba S. Martinho-30948	PC	5-0	9472	365	3.580,0	131,2	3,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dinorah-32356	PC	5-2	9082	327	3.565,0	135,5	3,80	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. D. Kjaasje 5-B13/5049	PO	7-5	6535	347	3.563,0	127,5	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Escocia de Louveira-34129	PC	6-2	9658	298	3.503,0	126,0	3,59	Gil C. Gomes dos Reis
California-28658	PC	8-0	7015	345	3.418,0	117,2	3,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lanterna de Paraiba-28677	7/8	5-9	8561	332	3.411,0	131,3	3,85	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Elvira-32467	PC	7-9	9741	318	3.372,0	136,3	4,04	Soc. Agricola Pio de Ouro
G. M. Kalma II-28963	PC	6-0	10853	294	3.362,0	118,5	3,52	Guido Malzoni
Cast. B. Martha 82-B13/5043	PO	7-1	10815	291	3.332,0	121,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Encantada G. Louveira-34127	PC	6-2	9563	302	3.324,0	121,7	3,66	Gil C. Gomes dos Reis
Hol. E. Erica 1-909	31/32	8-7	10813	232	3.198,0	110,7	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Enseada-30447	PC	5-1	8603	270	3.160,0	103,4	3,27	Cia. Agricola São Quirino
La Gleba 305 C. Neel. F7/3430	PO	6-3	9386	290	3.030,0	107,1	3,53	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Stã. C. Biscuit Marksm. B15/5937	PO	6-0	10747	264	3.011,0	121,5	4,03	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Faiceira Madcap CAB-26814(1)	PC	7-6	6249	181	2.606,0	73,1	2,50	Colégio Adv. Brasileiro
Floresta Cigarra-25878	PC	9-9	6395	176	2.136,0	70,8	3,31	Arthur Monteiro Neves
Riqueza Madcap CAB-21948	PC	8-3	5227	222	2.127,0	73,4	3,45	Colégio Adv. Brasileiro
Disa (1) M 2333-F76/2722	PO	9-11	6195	287	1.967,0	76,3	3,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Exc. Trijntje 15-B15/5866	PO	5-4	7602	147	1.637,0	60,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boneca Tereca-38792 (1)	PC	9-7	12410	92	1.217,0	41,4	3,39	Carlos E. Baptistella
S. Mandona R. A. Ajax-F7/3398	PO	6-5	6967	126	1.098,0	41,2	3,75	Lelio de T. Piza e Almeida

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Cristalina-35158-LM	PC	7-9	11383	365	6.004,0	208,7	3,47	José Pires Castanho Filho
----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Elsa XXX-BB2/1181 (2)	PO	2-1	12033	154	2.175,0	74,3	3,41	Coop. Agro-Pec. Holambra
----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	--------------------------

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mar. Japoneza Diamant. BB2/687	PO	2-9	10758	239	2.995,0	109,8	3,66	Luciano V. de Carvalho
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Leme's Lituania-34950	PC	3-1	11251	365	3.599,0	133,7	3,71	Jayme da Silveira Leme
Mar. Juvenia Diamant. BB2/689	PO	3-0	11219	335	2.643,0	100,7	3,80	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Leme's Libertad-33456	PC	3-9	10115	332	3.690,0	134,1	3,63	Jayme da Silveira Leme
Mar. Jacutinga T. Heinla. 33669	PC	3-8	9784	320	3.227,0	122,5	3,79	Luciano V. de Carvalho

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Leme's Jamaica-33449-LM	PC	4-3	9542	365	5.215,0	167,2	3,20	Jayme da Silveira Leme
Dengosa-31374	PC	4-4	10799	255	3.602,0	140,3	3,89	Antônio Josino Meirelles

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Famela Nogal-BB2/1242-LM	PO	6-8	11291	365	9.099,0	276,0	3,03	Cia. Agricola Contendas
Leme's Herma-27765-LM	PC	6-6	9402	363	7.309,0	249,6	3,41	Jayme da Silveira Leme
Mar. Espada Alexina-23934-LM	PC	7-5	6654	341	4.917,0	185,0	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Leme's Hidra-27763	PC	6-6	7356	339	4.617,0	156,0	3,37	Fernando José Santos
Hol. Koosje V-BB1/410 (2)	PO	7-6	6336	285	4.180,0	157,5	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
Nelly 3-FF1/325	PO	7-7	10023	365	4.079,0	150,0	3,67	Jayme da Silveira Leme
Leme's Ema-BB1/365 (2)	PO	9-4	6907	279	3.809,0	127,0	3,33	Jayme da Silveira Leme
Wiepkje 15-FF1/336	PO	7-11	6907	358	3.548,0	140,4	3,95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ituverava J. B.-1299 (2)	NR	8-9	9915	300	3.471,0	123,1	3,54	Urbano Junqueira
Marambaia Betina-18432 (1)	PC	10-10	4948	258	3.421,0	128,9	3,76	Luciano V. de Carvalho
Alida 8-FF1/318	PO	7-11	9813	330	3.216,0	108,4	3,37	Jayme da Silveira Leme
Mar. Cinderela Teiana-BB1/280	PO	8-0	6533	365	2.940,0	116,8	3,97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Tine-FF1/314	PO	7-0	9075	341	2.089,0	77,2	3,69	Luciano V. de Carvalho
Margje 3-FF1/317	PO	8-7	7373	254	1.939,0	78,6	4,05	Jayme da Silveira Leme
Mar. Gaivota Teiana-29865	PC	5-4	11418	309	1.503,0	51,9	3,45	Joaquim P. de Araújo

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

São José Ipanema-3478-C	PO	3-4	9619	130	1.501,0	71,5	4,76	Jorge da Cunha Bueno
Talia Camary-3479-C	PO	3-4	10891	129	1.252,0	67,8	5,41	Jorge da Cunha Bueno

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Embolada-A/1352-LM	PO	7-8	5960	365	7.036,0	208,4	4,24	João Laraya
--------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

Duas ordenhas (2x)

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.								
S.A. Notícia K. Count-4023-CLM	PO	2-5	11345	364	2.811,0	150,2	5,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.A. Nebraska Zanalua-4007-CLM	PO	2-6	11384	365	3.420,0	167,5	4,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jaboticaba B. Sta. Hilda-4057-CLM	PO	2-7	11341	365	2.787,0	138,8	4,97	João Laraya
Lira do Brejinho-1242/16	PC	2-11	10369	365	2.447,0	100,4	4,10	Marcus R. Alves de Lima
Ladina do Brejinho-197/164	PC	2-9	10550	365	2.429,0	116,6	4,80	Marcus R. Alves de Lima
Lareira do Brejinho-4096-C	PO	2-10	10678	306	2.266,0	103,1	4,54	Marcus R. Alves de Lima
Líndesa do Brejinho-416/32	PC	2-7	9824	365	1.932,0	86,1	4,45	Marcus R. Alves de Lima
Juriti do Brejinho-3455-C	PO	2-11	9929	365	1.771,0	84,8	4,78	Marcus R. Alves de Lima
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Lamparina do Brejinho-3462-C	PO	3-2	11552	338	2.358,0	112,9	4,78	Marcus R. Alves de Lima
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4a anos.								
Imaginação B. Sta. Hilda-2896 (2)	PC	3-9	10615	144	1.718,0	75,1	4,37	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.A. Lampadosa Paxford-3278-CLM	PO	4-4	9011	363	4.505,0	210,0	4,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Harpa Patrician-1643-CLM	PO	9-4	4206	365	4.342,0	196,2	4,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mimosa B. Canela-1332-C-LM	PO	11-1	2626	365	4.315,0	212,3	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Niagara Patric. 1901-C-LM	PO	6-5	6928	342	4.170,0	204,6	4,90	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Dama Patrician-1644-C-LM	PO	-	6352	365	4.160,0	225,9	5,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. S. M. Colmeia-1658-C	PO	9-10	4998	331	3.955,0	143,4	3,62	Ministério da Agricultura
Gaivota B. Sta. Hilda-3164-C	PO	5-10	8597	311	3.441,0	147,6	4,28	João Laraya
Fada M. Sta. Hilda-3081-C	PO	6-7	6664	360	3.060,0	134,6	4,40	João Laraya
S.A. Esperança Patric. 1480-C-LM	PO	9-10	4265	315	3.004,0	151,5	5,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Brasília de Ressaca-2892	PO	2-5	11234	321	2.146,0	89,5	4,17	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Berisa do Camandocaia-2674	PO	3-11	9908	365	3.461,0	136,1	3,93	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Rola-2551	PO	4-8	9947	365	3.984,0	157,0	3,93	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Aurora do Haras-2317-LM	PO	6-4	8401	365	4.592,0	181,6	3,95	Silvio Lara Campos
S. Violet Autumn-2219	PO	7-11	7510	321	3.805,0	140,3	3,68	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Arigideen Lou Lou-2051	PO	9-6	6714	365	3.793,0	143,3	3,77	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
America do Haras-2229	PO	6-9	8968	319	3.562,0	136,4	3,82	Antônio Luiz Ferraz
Gramma-2423	PO	6-2	11335	322	3.338,0	124,6	3,73	Antônio Luiz Ferraz
Bolívia-30787	PC	5-5	11250	353	3.304,0	128,2	3,88	Antônio Luiz Ferraz
Prima da Mantiqueira-37759	PC	10-5	11233	331	2.349,0	87,9	3,74	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Fontoura-2564	PO	-	10896	269	2.124,0	87,8	4,13	Antônio Luiz Ferraz
T. Edge A. Nancy-2222	PO	8-3	10899	177	1.719,0	65,0	3,77	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Dama de Pinheiro-274	PO	8-5	5647	199	1.447,0	52,6	3,63	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ladeira-83		7-0	11033	242	1.678,0	81,8	4,87	São Francisco Soc. Ltda.
Jarrinha 2º-108		7-0	11042	242	1.410,0	68,7	4,87	São Francisco Soc. Ltda.
Argentina-93		7-0	11032	212	1.359,0	77,1	5,67	São Francisco Soc. Ltda.
Fazenda-21		-	11020	221	1.164,0	63,4	5,44	São Francisco Soc. Ltda.
RAÇA GUZERA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Brasília J. A.-7053	RE	6-9	9687	265	2.491,0	137,0	5,50	João Carlos B. Abreu
Alteza J. A.-4270	RE	11-10	9962	203	1.618,0	92,4	5,71	João Carlos B. Abreu

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	

RED-POLIED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Coruja (0169)-LM 4-2 10261 365 3.570,0 165,4 4,63 S.A. Frigorifico Angjo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Azeitona (0144) 4-7 10109 359 2.644,0 111,4 4,21 S.A. Frigorifico Angjo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

California (2516) - 11501 314 3.129,0 137,3 4,33 S.A. Frigorifico Angjo
Orlandia (4465) 6-8 9953 307 3.122,0 139,5 4,46 S.A. Frigorifico Angjo
Escritura (6759) - 11369 335 2.585,0 111,7 4,32 S.A. Frigorifico Angjo

BÚFALOS

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Corrente (55) - 10876 259 1.512,0 128,2 8,48 Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
Roleta - 9535 211 1.354,0 91,1 6,72 Faz Sant'Ana do Rio Abaixo

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
----------------	----------------	-------------------	---------	------------------	------------	--------------	---	-------------------------	-------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Dengosa-20026-LM PC 9-3 5873 305 6.345,0 211,5 3,33 397 183 Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)

Cast. B. Wilmkje 23-B12569-LM PO 2-4 11172 305 4.271,0 176,2 4,12 387 193 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. E. Branca NR 2-5 11139 305 3.971,0 131,1 3,30 408 172 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Wibrig 6-3P-B12/4291 PO 2-2 11262 255 3.012,0 110,8 3,68 385 145 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Annie 6- NR 2-5 11144 294 2.944,0 99,5 3,38 426 143 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Corrie 30-B12542 PO 2-5 11193 258 2.504,0 83,0 3,31 392 141 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Urca Rio das Pedras-35262-LM PO 2-10 9103 305 4.774,0 154,1 3,22 403 177 Guido Malzoni
Hol. E. Clara NR 2-9 11395 231 2.668,0 91,3 3,42 323 183 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. E. Evelien NR 2-11 11394 227 2.628,0 88,7 3,37 322 180 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gitana B. Africana-B12099 PO 2-8 10936 184 1.413,0 44,9 3,17 414 45 Cia. Agricola São Quirino

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S. Q. Garrida Flood-B12100-LM PO 3-1 10858 294 4.441,0 165,3 3,72 423 146 Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Galopada-35366 7/8 3-3 11006 305 4.139,0 142,2 3,43 372 208 Cia. Agricola São Quirino
Hol. L. Marietje 3-1785-LM 15/16 3-5 10013 265 4.048,0 162,7 4,01 343 197 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Romkje 5-B19/7944 PO 3-2 11181 269 3.864,0 121,6 3,14 391 153 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Forkje 2- NR 3-0 11406 271 3.637,0 129,3 3,55 332 214 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Marijke 10-B19/7906 PO 3-3 10014 281 3.622,0 122,0 3,36 409 147 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. T. Jentje NR 3-1 11281 303 3.558,0 135,4 3,80 390 188 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Franske 5-1774 15/16 3-4 11413 231 2.221,0 86,5 3,89 332 174 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gazeta EEPA 1306-B12199 PO 3-2 11423 192 1.608,0 58,3 3,62 294 173 Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Eise-33403 PC 3-9 9580 295 3.309,0 119,2 3,50 405 165 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. J. Rika 62-B19/7903 PO 3-6 11382 275 2.774,0 104,5 3,76 352 198 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Firmaforte Medalist CAB-33580-LM PC 4-3 8999 300 4.337,0 173,9 4,00 346 229 Colégio Adv. Brasileiro
Hol. C. Bertha 1-945 15/16 4-5 9307 293 4.331,0 138,0 3,20 369 199 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boa Vista-37001 PC 4-2 11302 302 3.194,0 109,9 3,44 361 216 Empresa Imob. Bandeirantes

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Narceja de Paraiba-28674-LM FC 5-11 8037 305 5.570,0 187,9 3,37 414 166 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. K. Cornelia NR 5-5 9138 217 4.822,0 158,3 3,28 377 115 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Tetje 02-B15/5903 PO 5-4 9294 288 4.689,0 164,2 3,50 383 180 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção			Gordura kg	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
				Dias de lactação	Leite kg						
Cast. V. Janke 54-B12/4303	PO	8-7	5402	271	4.656,0	157,0	3,37	341	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hol. L. Folkje 2-1792	15/16	6-7	6682	300	4.165,0	169,5	4,07	358	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. B. Anna 66-B15/5785	PO	6-0	8229	290	4.087,0	142,0	3,47	408	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hol. Griet X-B14/5710	PO	6-4	6996	264	3.979,0	143,4	3,60	402	137	Irmãos Vieira Barreto	
Kajma 61-F6/2772	PO	9-3	6635	294	3.927,0	140,7	3,58	412	157	Guido Malzoni	
Argentina	NR	-	11008	279	3.658,0	133,8	3,65	399	155	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.	
Cast. B. A. Marijke 6-B15/5887	PO	5-4	7890	305	3.648,0	131,6	3,60	426	154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Parafina de Paraíba-31636	PC	5-2	8564	305	3.527,0	115,5	3,27	420	160	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Colombia de Paraíba	PC	6-10	7097	282	3.139,0	110,3	3,51	387	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Duvidosa	NR	7-8	9092	263	3.044,0	113,7	3,73	317	221	Gil C. Gomes dos Reis	
Esgrema EEPA 1141-B16/6384	PO	5-4	11070	244	2.886,0	111,7	3,86	375	144	Carlos E. Baptistella	
Viena de Paraíba-14152	7/8	13-9	8653	229	2.846,0	100,3	3,52	406	98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Emboaba de Louveira-34134	3/4	6-5	9125	197	2.494,0	101,3	4,06	312	160	Gil C. Gomes dos Reis	

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Sta. C. Ivete-BB2/1212 PO 3-1 11093 298 3.049,0 115,4 3,78 373 200 Carlos Whately

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Mar. Izabel Teiana-31554 PC 4-6 9484 297 3.002,0 116,3 3,87 381 191 Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ministra-29300-LM PC 6-3 10802 305 4.971,0 182,7 3,67 422 158 Antônio Josino Meirelles
 Mar. Filadelfia Teiana-BB1/444 PO 6-2 7892 297 3.289,0 119,2 3,62 371 201 Luciano V. de Carvalho
 Mar. Camelia Alexina-21578 PC 9-1 8109 243 2.740,0 118,9 4,34 302 216 Luciano V. de Carvalho
 Gava NR - 11357 287 2.049,0 76,3 3,72 340 222 Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Esperança 4ª Records-3315-CL1 PO 3-5 9618 305 3.631,0 185,0 5,12 427 153 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Nilza 2ª Paxford-3316-C PO 3-7 9406 305 2.156,0 101,2 4,69 390 190 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Hortelã B. Sta. Hilda-3382-C (2) PO 4-3 8798 296 1.705,0 84,9 4,98 400 171 Thomas R. Warren

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Quermesse B. Canela-1914-C-LM PO 6-7 10919 305 4.512,0 209,1 4,63 427 153 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
 Pomposa B. Canela-1610-C PO 8-1 11013 305 3.189,0 147,9 4,63 412 168 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
 Duquesa B. Sta. Hilda-1765-C PO 7-10 5765 297 2.598,0 116,1 4,47 367 187 João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Kaiserina do Camandocaia-2506 PO 4-10 9775 305 1.633,0 70,8 4,33 410 170 Faz. Sta. Francisca Camandocaia

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Wingood L. Barila-2217 PO 8-1 7378 305 3.441,0 130,4 3,78 338 241 Faz. Sta. Francisca Camandocaia

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Arabia-Olá II-6 7-0 11239 221 1.220,0 52,2 4,27 360 136 São Francisco Soc. Ltda.
 3-0 11331 121 638,0 29,4 4,60 323 73 São Francisco Soc. Ltda.

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Guarujá (4716) 3-4 11108 244 1.727,0 76,6 4,43 365 154 S.A. Frigorifico Anglo
 Florida (4729) 3-3 10267 153 1.578,0 60,8 3,85 251 — S.A. Frigorifico Anglo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Soberba (4712) 3-10 11122 250 2.999,0 99,4 3,31 355 170 S.A. Frigorifico Anglo
 Sera Nega (4714) 3-10 10260 240 2.244,0 98,4 4,38 385 130 S.A. Frigorifico Anglo
 Canela (4687) 3-11 9978 183 2.066,0 97,3 4,71 352 106 S.A. Frigorifico Anglo

JANEIRO DE 1964

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção			%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg				

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Jandaia (4694)	4-0	10974	244	2.316,0	110,6	4,77	362	157	S.A. Frigorifico Anglo
Revista (0165)	4-2	10198	231	2.211,0	108,5	4,90	370	136	S.A. Frigorifico Anglo
Roxinha 4699)	4-0	10975	277	2.197,0	113,4	5,16	389	163	S.A. Frigorifico Anglo
Mexicana (4702)	4-0	10977	265	2.153,0	112,7	5,23	361	178	S.A. Frigorifico Anglo
Cambrãia (A330)	4-4	10265	205	2.092,0	101,6	4,85	309	171	S.A. Frigorifico Anglo
Sevilha (4613)	4-2	10202	228	1.842,0	94,3	5,11	310	193	S.A. Frigorifico Anglo
Marreca (4698)	4-3	11373	185	1.441,0	75,8	5,26	340	120	S.A. Frigorifico Anglo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Brasileira (0113)	4-10	9874	245	2.598,0	110,1	4,23	384	172	S.A. Frigorifico Anglo
Medalha (0140)	4-6	9975	257	2.472,0	133,9	5,41	375	157	S.A. Frigorifico Anglo
Pulseira (4686)	4-7	9873	245	2.383,0	125,7	5,27	346	174	S.A. Frigorifico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Miragem (4377)	7-5	11105	263	3.549,0	139,8	3,93	359	179	S.A. Frigorifico Anglo
Raleigue (4521)	5-11	9965	252	3.226,0	143,3	4,44	386	141	S.A. Frigorifico Anglo
Marusca (2508)	7-11	9958	264	3.198,0	155,9	4,87	383	156	S.A. Frigorifico Anglo
Gaivota (0102)	-	11248	254	3.186,0	140,7	4,41	341	188	S.A. Frigorifico Anglo
Rucuja (4373)	7-5	9752	275	3.185,0	146,1	4,58	401	149	S.A. Frigorifico Anglo
Bragança (4406)	7-1	10972	264	3.138,0	139,7	4,45	381	158	S.A. Frigorifico Anglo
Ipiranga (4376)	7-6	10099	265	3.052,0	152,0	4,98	385	182	S.A. Frigorifico Anglo
Chinita (4391)	7-4	9866	238	2.939,0	147,3	5,01	390	123	S.A. Frigorifico Anglo
Garota (2501)	8-0	10100	251	2.830,0	136,0	4,80	371	155	S.A. Frigorifico Anglo
Galera (4472)	6-4	9957	242	2.760,0	141,4	5,12	393	124	S.A. Frigorifico Anglo
Rabo Branco (4576)	5-6	11364	222	2.737,0	116,2	4,24	319	178	S.A. Frigorifico Anglo
Malandrinha (0769)	6-5	10095	233	2.505,0	102,9	4,10	327	181	S.A. Frigorifico Anglo
Contina (4556)	7-1	9969	218	2.496,0	103,4	4,14	360	133	S.A. Frigorifico Anglo
Braza (489)	6-3	9977	244	2.485,0	101,1	4,06	354	165	S.A. Frigorifico Anglo
Zelandia (4457)	6-8	9963	231	2.435,0	108,5	4,45	335	171	S.A. Frigorifico Anglo
Jamanta (4469)	6-4	9967	257	2.404,0	116,3	4,83	369	163	S.A. Frigorifico Anglo
Pirassununga (A73)	6-8	10110	242	2.390,0	105,5	4,41	340	177	S.A. Frigorifico Anglo
Uberlandia (4466)	6-5	9863	242	2.328,0	108,7	4,66	353	164	S.A. Frigorifico Anglo
Macumba (4370)	7-1	9956	204	2.267,0	113,2	4,99	340	139	S.A. Frigorifico Anglo
Roliça (4705)	-	11123	255	2.260,0	108,3	4,79	370	160	S.A. Frigorifico Anglo
Joia (A348)	7-9	10973	247	2.236,0	97,4	4,35	379	144	S.A. Frigorifico Anglo
Parasita (A369)	7-6	11111	237	2.206,0	102,5	4,64	356	156	S.A. Frigorifico Anglo
Favorita (0993)	6-5	10268	190	2.194,0	117,6	5,36	332	133	S.A. Frigorifico Anglo
Raposa (4718)	-	11112	247	2.182,0	91,9	4,21	352	170	S.A. Frigorifico Anglo
Bigala	6-1	10090	222	2.171,0	92,0	4,23	351	146	S.A. Frigorifico Anglo
Palmeira (A177)	5-10	10318	180	2.163,0	84,9	3,92	338	116	S.A. Frigorifico Anglo
Guanabara (4369)	7-7	9864	198	2.146,0	104,3	4,86	309	164	S.A. Frigorifico Anglo
Prenda (A363)	7-6	11127	239	2.122,0	103,4	4,87	374	140	S.A. Frigorifico Anglo
Corinha (966)	6-6	10094	233	2.079,0	90,4	4,34	346	162	S.A. Frigorifico Anglo
Gorila (4641)	5-2	10101	222	2.069,0	103,3	4,49	315	182	S.A. Frigorifico Anglo
India (A356)	7-6	10978	238	1.838,0	87,9	4,78	388	125	S.A. Frigorifico Anglo
Cumbuca (4693)	5-1	10264	177	1.778,0	77,4	4,35	329	123	S.A. Frigorifico Anglo
Sorocaba (A372)	7-6	11126	207	1.544,0	71,2	4,61	354	128	S.A. Frigorifico Anglo
Lontra (A380)	7-6	11121	207	1.395,0	68,7	4,92	339	143	S.A. Frigorifico Anglo
Jurema (4733)	5-0	10266	204	1.382,0	65,5	4,73	320	159	S.A. Frigorifico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

- (1) — MORREU
(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca correspondente ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta rejeição passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

Nome do animal	Grau de sangue	Produção			%	Cl. p/G.	Lactações 2x 3x	Proprietário
		Dias	Leite	Gorduras				
1.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2800	61.074	2.191,2	3,58	1.º 8	Cia. Agricola São Quirino	
2.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3.º 7	Fazenda São Bernardo	
3.º — Clara Sylvia III	PO	2334	54.308	1.987,9	3,66	2.º 2	Manoel Alves de Castro	

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gorduras	%	Cl. p/G.	Lactações		Proprietário
							2x	3x	
4.º — M's. Senator Madcap 5º	PO	2127	44.157	1.539,8	3,48	4.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
5.º — São Quirino Aarapuá	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	7.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
6.º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	6.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
7.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	12.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
8.º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5.º	5	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
9.º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	24.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
10.º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	8.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	11.º	7		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — Amaz. L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	9.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
13.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	44.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
14.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	26.º		4	Colégio Adv. Brasileiro
15.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2530	33.565	1.093,3	3,25	16.º	8		Fazenda São Bernardo
16.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	31.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
17.º — Dengosa	PC	1758	33.030	1.105,6	3,34	14.º	1	4	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
18.º — Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	18.º		3	Manoel Alves de Castro
19.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1947	31.468	1.102,1	3,50	15.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
20.º — Anca	FC	1812	31.384	1.047,2	3,33	23.º	3	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
21.º — Alchimia de M. D'Este	PC	1921	31.351	1.028,3	3,28	29.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
22.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	17.º	1		Colégio Adv. Brasileiro
23.º — Lindoia Sentinel II	PC	2028	31.040	1.056,6	3,40	21.º	1	5	Colégio Adv. Brasileiro
24.º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	48.º	5	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
25.º — Arlete Clara Sylvia V	PO	1408	30.277	1.123,1	3,70	13.º		4	Manoel Alves de Castro
26.º — Traviata J. B.	PC	1999	30.189	1.050,7	3,48	22.º	5	1	Urbano Junqueira
27.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	58.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
28.º — Hojambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	19.º	1	4	Colégio Adv. Brasileiro
29.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	25.º	5	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
30.º — M's. Rag. Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	46.º		4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
31.º — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	30.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
32.º — Leffers Mink 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	20.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
33.º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	10.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
34.º — Amaz. L. Mafalgésia	PO	2078	28.241	1.032,8	3,65	27.º	8		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
35.º — G. B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	37.º	3	3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
36.º — Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	40.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
37.º — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	47.º	4	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
38.º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	50.º		5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
39.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	28.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
40.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	34.º	1	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
41.º — F. S. M. Bataua	PO	2154	27.629	997,0	3,60	35.º	4	3	Ministério da Agricultura
42.º — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.495	968,2	3,52	41.º	3	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
43.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	38.º	6		Fazenda São Bernardo
44.º — Forsgate S. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	61.º	5		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
45.º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	42.º	6		Lello de T. Piza e Almeida
46.º — Falange de Paraiba	PC	1923	26.871	1.011,4	3,76	32.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
47.º — Amaz. L. Malientica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	36.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
48.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	33.º	3	2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
49.º — Cacilda II S. Martinho	PO	1766	26.568	915,6	3,44	56.º	6		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
50.º — Paulista	PC	1393	26.524	900,9	3,39	59.º	4		Guido Malzoni
51.º — Chorosa	PC	1397	26.206	917,4	3,50	53.º	4		Guido Malzoni
52.º — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	55.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
53.º — Azeitona	PC	1361	25.736	878,3	3,41	65.º	4		Guido Malzoni
54.º — Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	45.º	5		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
55.º — Guará Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	39.º	5		Antônio Coelho Guimarães

B — Vacas que superaram as exigências de LEITE.

56.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	102.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
57.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	74.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
58.º — Hillycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	83.º	6		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
59.º — São Quirino AJsacia	PC	1694	27.418	830,1	3,02	92.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
60.º — Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	73.º	1	3	Fazenda São Bernardo
61.º — Amazonas Mensal	PC	1935	26.629	752,5	2,82	140.º	4		Cia. Agrícola São Quirino
62.º — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	86.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
63.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	119.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
64.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	109.º	3	1	Lélio de T. Piza e Almeida
65.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	82.º		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
66.º — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	79.º	4	1	Colégio Adv. Brasileiro
67.º — Faceira Madcap C.A.B.	PC	1425	25.580	829,4	3,24	93.º		4	Colégio Adv. Brasileiro
68.º — Sereia J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	94.º	8		Urbano Junqueira
69.º — Campeonata II J. B.	PC	1845	25.103	870,7	3,46	68.º	5	1	Urbano Junqueira
70.º — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	72.º	4		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
71.º — Placid Helio Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	87.º	6		S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
72.º — Jardim Magaly	15/16	1130	25.001	863,5	3,45	70.º		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

73.º — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	43.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
74.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	3,06	49.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
75.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	51.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
76.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	52.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
77.º — Piebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	54.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
78.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	57.º	2	3	Ministério da Agricultura
79.º — Carnauba de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	60.º	6		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
80.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	62.º	4		Coop. Agro-Pec. Holambra
81.º — Alva das Agulhas Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02	63.º	9		Fazenda São Bernardo
82.º — Botina das Agulhas Negras	15/16	1950	24.623	881,3	3,57	64.º	6		Fazenda São Bernardo

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gorduras	%	Lactações		Proprietário
						CL	p/G. 2x 3x	

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

1.º — Jardineira II J. B.	PC	1652	56.267	1.850,3	3,28	1.º	1	4	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2.º	8		Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J. B.	PC	2268	39.932	1.398,8	3,50	3.º	7		Urbano Junqueira
4.º — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,63	4.º	5		Adrianus Sleutjes
5.º — Castro Therezinha	PO	1697	27.308	1.002,0	3,66	5.º	6		Adrianus Sleutjes
6.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	7.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.

7.º — Holambra Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	11.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
------------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

8.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	6.º	6		Ministério da Agricultura
9.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	8.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

1.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1.º	8	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Balada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	4.º	5	2	João Laraya
3.º — S.A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	2.º	7	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	3.º	7	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — S.A. Hera Magnet	PO	2418	26.928	1.278,5	4,74	6.º	7	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S.A. Xalmas Patrician	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	14.º	7	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — S.A. Itapema Patrician	PO	2342	25.895	1.272,3	4,91	7.º	5	2	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — S.A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	5.º	7	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — Maria Basil de Canela	PO	2797	25.523	1.193,7	4,67	12.º	9		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — S.A. Olímpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	15.º	7		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2536	24.504	1.236,9	5,04	9.º	8		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	8.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	11.º	8		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — S.A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	10.º	6		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	16.º	7		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	20.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	13.º	4	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — Beldade de Sta. Hilda	PC	2112	22.520	1.044,8	4,63	21.º	7		João Laraya
19.º — S.A. Catiça Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	18.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — S.A. Esperança Patrician	PO	1984	21.365	1.097,8	5,13	17.º	5	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	19.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º — Piaba do Brejinho	PC	2956	20.825	1.002,7	4,81	24.º	9		Marcus R. Alves de Lima
23.º — Grinalda Sultan de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	34.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.

24.º — Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	37.º	5		João Laraya
----------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	-------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

25.º — S.A. Heliada Patrician	PO	1954	18.617	1.027,6	5,52	22.º	7		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	23.º	6		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
27.º — S.A. Balsa Patrician	PO	1836	19.548	966,4	4,94	25.º	6		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	26.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º — Melba 2º	PO	1973	16.932	926,6	5,47	27.º	6		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
30.º — S.A. Honrada Recods	PO	1738	19.285	926,1	4,80	28.º	5		Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
31.º — S.A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	29.º	5	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º — S.A. Canceia Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	30.º	6	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	31.º	4	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	32.º	7		Marcus R. Alves de Lima
35.º — S.A. Bartira Patrician	PO	1988	19.439	893,6	4,59	33.º	5	1	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

1.º — Ritinta	7/8	1760	28.042	1.056,9	3,76	1.º	5		Fazenda São Bernardo
---------------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	--	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7		Ministério da Agricultura
3.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6		Fazenda São Bernardo

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda., Castro, Est. do Paraná. Controle em SETEMBO de 1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
10.371	Cast. M. Jitske 10	PO	7-1	1.º	1	20,200	0,683	3,38
10.819	Cast. M. Margriet 2	PO	4-8	3.º	66	19,000	0,678	3,56
11.262	Cast. M. Wibrig 6	PO	3-3	1.º	2	21,900	0,776	3,54
7.470	Cast. J. Jetje 2	PO	4-5	2.º	33	20,300	0,720	3,54
10.822	Cast. B. Sietske 6	PO	6-8	2.º	16	24,100	0,855	3,54
6.682	Hol. L. Folkje 2	15/16	7-7	1.º	44	18,200	0,723	3,97
7.319	Cast. L. Aaltje 2	PO	7-2	1.º	9	21,100	0,753	3,57
9.279	Cast. L. Sietske 40	PO	5-6	1.º	8	22,900	0,778	3,40
9.850	Cast. L. Romkje 8	PO	4-1	3.º	79	19,700	0,737	3,74
10.013	Hol. L. Marietje 3	15/16	4-5	1.º	24	23,400	0,817	3,49
11.658	Cast. L. Romkje 7	PO	2-10	1.º	29	22,100	0,878	3,97
12.352	Cast. L. Aaltje 7	PO	2-11	1.º	9	22,700	0,794	3,50
12.530	Hol. L. Jr. Kromhoorm	NR	4-2	1.º	26	21,000	0,755	3,59
9.992	Cast. F. Roosje 4	PO	4-6	2.º	33	18,700	0,657	3,51
6.679	Cast. J. Nijlander 180	PO	7-10	3.º	97	18,800	0,721	3,83
12.529	Cast. J. Bunte Gatske 6	PO	4-3	1.º	26	21,400	0,737	3,44
5.772	Ietje 11	PO	11-0	4.º	109	18,300	0,600	3,28
11.130	Hol. C. Herta 20	15/16	5-6	4.º	98	20,350	0,757	3,72
11.159	Cast. C. Romkje 6 (1)	PO	4-5	1.º	1	20,100	0,729	3,63
11.162	Cast. C. Tine 18	PO	4-5	1.º	3	26,500	0,926	3,49
8.572	Hol. Fini Ria 5	NR	7-3	4.º	121	25,700	0,871	3,49
9.671	Cast. V. Roosje 15	PO	6-3	2.º	38	26,900	0,897	3,33
8.674	Cast. C. Mina	PO	5-6	2.º	57	19,200	0,618	3,22
10.388	Cast. C. Pietje 100	PO	5-5	2.º	65	18,700	0,681	3,64
12.531	Cast. C. Paula	PO	2-3	1.º	25	19,900	0,725	3,64
11.139	Hol. E. Branca	NR	3-6	1.º	20	18,800	0,672	3,57
11.186	Cast. E. Selma	PO	3-3	2.º	26	18,500	0,684	3,69
11.394	Hol. E. Evelien	NR	3-10	1.º	7	21,100	0,821	3,89
11.395	Hol. E. Clara	NR	3-8	1.º	10	18,800	0,646	3,43
5.402	Cast. V. Janke 54	PO	9-7	1.º	29	21,700	0,764	3,52
11.281	Hol. T. Jentje	NR	4-2	1.º	18	26,800	0,994	3,71
9.394	Cast. E. Tetje 02	PO	6-4	1.º	10	21,900	0,764	3,49
10.806	Hol. L. Lies	NR	3-5	2.º	64	18,300	0,703	3,84
11.183	Hol. L. Ineke	NR	—	1.º	—	19,800	0,755	3,81
9.307	Hol. C. Bertha 1	15/16	5-5	1.º	1	21,200	0,719	3,39
10.577	Hol. D. Eke 2	NR	6-6	3.º	66	25,400	1,038	4,08
9.303	Cast. M. Heringa 20	PO	5-1	4.º	91	21,500	0,687	3,19
11.177	Cast. M. Heringa 33	PO	2-10	2.º	30	22,000	0,730	3,32
12.228	Hol. M. Bella	NR	4-10	4.º	108	22,100	0,727	3,29

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4/10/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.590	Gruta	PCOD	2-10	2.º	42	18,240	0,589	3,23
9.040	Floresta Ema	PCOD	9-4	3.º	79	17,080	0,571	3,34
9.052	Alfa de Paraiba	PCOC	5-2	2.º	31	13,610	0,477	3,49
9.155	Alegria de Paraiba	PCOD	5-5	2.º	42	14,840	0,498	3,35
10.132	Floresta Retinta	3/4	6-2	2.º	31	19,810	0,534	2,69
11.884	Floresta Celina Caddy	PCOC	2-7	7.º	182	13,920	0,494	3,55
12.055	Nogales Supreme Freda	PO	3-9	6.º	198	15,550	0,496	3,19
12.235	Orion's Rose I	PO	2-9	4.º	107	14,690	0,504	3,43

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL
TETREX
MASTIGEX
Unguento intrama-
mário

Contrôle perfeito das infecções
Antibiótico a base de fosfato com-
plexo de Tetraciclina Penicilina G.
Procaina e G. Potásica — Neomicina
Estreptomicina

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

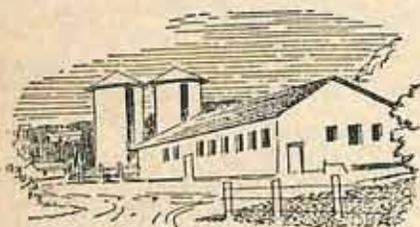
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 4/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
7.737	Estrela	7/8	6-0	7.º	195	28 200	0,977	3,46
9.103	Urca do Rio das Pedras	PCOC	3-11	1.º	15	31,400	0,576	1,81
2 ordenhas								
6.623	Caneja	PCOD	9-7	1.º	19	17,210	0,580	3,37
7.927	Wanda	PCOD	10-8	4.º	92	13,750	0,530	3,85
7.931	Cocaina	PCOD	8-6	8.º	209	14,700	0,478	3,25
8.201	Batalha	PCOD	9-0	1.º	20	20,350	0,448	2,20
8.417	Coimbra	PCOD	8-19	3.º	86	15,950	0,580	3,64
8.930	Revolta	PCOD	8-5	6.º	160	13,700	0,445	3,24
9.068	G. M. Mulatinha	7/8	7-6	8.º	214	13 050	0,418	3,20
9.321	Bombeira	PCOD	7-0	1.º	23	22,700	0,790	3,48
9.512	Ceará	PCOC	6-9	1.º	29	21,260	0,747	3,51
9.680	G. M. Bacana	PCOD	6-0	9.º	249	18,110	0,691	3,82
10.165	Valsa	PCOC	7-2	1.º	9	24,600	1,013	4,12
10.591	Bela Vista	PCOD	5-7	1.º	6	17,340	0,531	3,06
11.447	Casa Branca	PCOD	5-4	10.º	314	13,310	0,468	3,52
12.053	Marília	PCOD	6-3	3.º	163	13,150	0,466	3,55
12.481	Sota	PCOD	9-0	2.º	30	21,170	0,592	2,80
12.560	Esperança	PCOD	5-8	1.º	4	19,850	0,815	4,10
12.561	Bagunça	PCOD	3-6	1.º	46	17,580	0,625	3,55

Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro. Controle em 10/10/963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	8-2	4.º	97	15,400	0,470	3,05
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	2-7	3.º	79	15,850	0,471	3,49
7.766	C.A.B. Fada Madcap	PO	7-0	2.º	55	21,400	0,580	3,71
7.810	C.A.B. Elizabeth Madcap	PO	8-6	2.º	42	22,700	0,678	2,98
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	5-8	6.º	171	15,450	0,525	3,40
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	1.º	27	21 350	0,728	3,41
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	5-2	7.º	180	15,000	0,506	3,37
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PO	5-0	1.º	5	15,530	0,502	3,23
9.678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	2.º	58	15,250	0,514	3,37
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	5-0	1.º	5	15,530	0,502	3,23
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	4-10	2.º	45	16,750	0,502	3,00
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	4-11	2.º	46	15,770	0,508	3,22
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	1.º	5	19,120	0,618	3,23
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	3.º	78	19 600	0,600	3,06
10.916	Fagonia Medajist C.A.B.	PCOC	3-4	2.º	53	15,460	0,493	3,19
10.999	Catita Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	2.º	34	15,720	0,557	3,54
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	1.º	26	20 850	0,646	3,10
12.247	Preferida Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	4.º	98	14,250	0,445	3,12
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	2-3	2.º	55	13,200	0,420	3,18
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	2.º	45	13,820	0,379	2,74

Sociedade Agricola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 23/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	8-1	3.º	90	17,700	0,489	2,76
9.507	V. B. Etapa Cezar XXII	PCOC	12-8	4.º	97	13 320	0,434	3,25
9.508	Marabá	PCOD	7-5	3.º	85	22,780	0,592	2,59
9.627	Ostaga Carnation Mercedes	PCOC	7-8	2.º	60	14 500	0,397	2,74
9.628	U.M.A. Roleta	PCOC	2-9	1.º	14	16,120	0,432	2,68
10.214	Anglo Fortuna	PO	6-5	1.º	14	16,630	0,446	2,68
11.036	Garça de São Pedro	PCOD	7-2	5.º	138	13,980	0,475	3,39
12.117	Irani	—	—	5.º	125	13,230	0,354	2,67
12.238	U.M.A. Rebeca	PCOC	6-3	4.º	113	15,220	0,465	3,05
12.355	Patusca	PCOD	7-6	3.º	83	14 520	0,545	3,75
12.489	Pura Pinta	—	—	2.º	60	14,870	0,455	3,06
12.556	Campinas	PCOD	9-3	1.º	24	19,400	0,567	2,92

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



FORCING

FENOTOTAL

Completo palivitamínico para
ração equina

No tratamento das parasitoses
intestinais por nematodes (verme
redondo)

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Ost. de São Paujo. Controle em 18/10/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	9-2	13.º	386	13,020	0,529	4,06
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	8-5	2.º	38	15,000	0,614	4,09
6.924	Flamula	PCOD	7-5	1.º	9	22,650	0,744	3,23
7.097	Colombia de Paraiba	PCOC	7-11	1.º	54	13,450	0,467	3,47
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	8-11	7.º	187	19,500	0,670	3,43
7.925	Coreiana	PCOC	6-10	5.º	129	15,000	0,600	4,00
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	7-1	1.º	11	26,250	1,120	4,26
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	6-3	2.º	32	19,600	0,691	3,52
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	6-3	2.º	37	15,220	0,551	3,62
8.564	Parafina de Paraiba	PCOD	6-4	1.º	15	13,900	—	—
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	6-2	3.º	64	18,340	0,588	3,20
8.653	Viena de Paraiba	7/8	14-11	1.º	8	14,700	0,479	3,25
8.732	Espanada III de Paraiba	PCOD	5-6	4.º	117	16,450	0,553	3,36
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	6-1	2.º	32	16,300	0,785	4,82
8.734	Rumba de Paraiba	PCOD	8-10	5.º	120	14,870	0,441	2,96
9.008	Babilonia de Paraiba	PCOC	5-3	5.º	119	14,950	0,559	3,74
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	5-5	3.º	76	15,370	0,532	3,46
10.224	Mangalarga de Paraiba	PCOD	5-2	2.º	36	18,800	0,541	2,88
10.304	Aliada de Paraiba	PCOC	4-8	3.º	61	16,350	0,577	3,52
10.878	Ninfa de Paraiba	PCOC	4-2	2.º	50	13,200	0,398	3,02
12.275	Galeria de Paraiba	PCOD	3-2	4.º	111	16,000	0,642	4,01
12.276	S.A. Delta Roosevelt	PO	5-0	5.º	106	15,400	0,468	3,03
12.501	Nogales Supreme Mae Pet	PO	2-6	2.º	45	14,840	0,636	4,28
12.502	Nogales Skyrocket Ormsby	PO	2-10	2.º	44	14,500	0,550	3,79
12.505	Nogales Skyrocket Sovereign	PO	2-11	2.º	33	13,350	0,346	2,59
12.572	Nogajes Skyrocket Abbekerk	PO	2-11	1.º	25	18,000	0,822	4,57

Antônio C. Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 22/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	—	3.º	—	20,720	0,576	2,78
9.059	Guará Matilde	PCOC	—	1.º	—	17,500	0,573	3,27
9.210	Guará Araçonga	PCOC	5-10	7.º	240	13,180	0,499	3,78
10.497	Guará Alhambra	PCOC	—	3.º	—	17,140	0,545	3,18
12.265	Guará Absoluta	PCOC	5-8	5.º	147	14,150	0,491	3,47
12.266	Guará Malazia	PCOC	6-6	5.º	150	16,390	0,512	3,12

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Pauo. Controle em 11/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.248	Perola	PCOD	2-0	11.º	56	14,170	0,388	2,73
6.966	Santabri Rag Apple Ajax	PO	7-5	4.º	113	14,290	0,551	3,86
7.950	Primavera Caduca	PO	7-6	3.º	88	15,700	0,595	3,79
8.505	Espigas Monogram	PO	6-8	3.º	90	16,010	0,574	3,58
8.612	Camelia	PCOC	6-8	3.º	75	13,690	0,459	3,35
8.831	Diabinha	PCOC	6-2	4.º	119	14,070	0,480	3,41
9.430	Dora	PCOC	6-0	3.º	97	14,070	0,413	2,94
10.145	Primavera Espoleta	PO	4-9	6.º	169	14,460	0,415	2,87
10.717	Formosa	PCOC	4-2	4.º	114	13,230	0,417	3,15
10.954	Fama	PCOC	3-8	2.º	43	13,500	0,463	3,43
12.555	Eletra	PCOC	5-6	1.º	20	15,690	0,519	3,30

Irmãos Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 22/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet X	PO	7-5	1.º	2	23,400	0,506	2,16
11.015	Mococa Colera	PCOD	7-1	3.º	72	14,200	0,452	3,18
11.018	Nhandú Bella	PO	3-7	4.º	90	14,300	0,445	3,11
11.019	Alvorada	PCOC	3-1	4.º	82	18,050	0,486	2,69
12.263	Amaz. Mr. Bailarina	PCOD	2-7	4.º	90	16,200	0,463	2,86
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	2-8	3.º	80	15,850	0,411	2,59
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	2-8	2.º	56	16,550	0,449	2,71
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	9-0	1.º	25	20,800	0,482	2,31

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

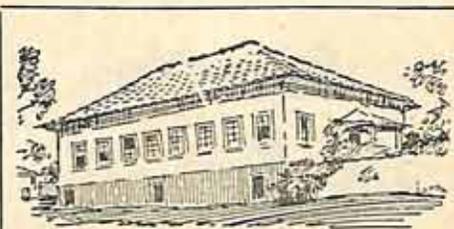


VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Ipvitaminoses

DEP. AGROPECUÁRIO



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxumbú. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado
Holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA —
Holandesa preto e branco PO. Reg. HBB/B9
3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai, Ravenglen
Senator Constante. Mãe: Duchess Ormsby Co-
lantha Bessie. Sua maior produção: 8a 10m
3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de
gordura com 3,38% L.M. Detentora do Tro-
féu "Vaca de Ouro" com a seguinte produ-
ção somada: 2.506 dias 57.082,0 kg de lei-
te e 1.922,8 kg de gordura com 3,36%.
Quatro vezes inscrita no Livro de Escol. Re-
produtora Emérita.

**FAZENDA
SÃO BERNARDO**

Proprietários:

**LUIZ AMÉRICO M. BAR-
ROS E ALBERTO FERRAZ**

RESENDE — E.F.C.B.

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 14/10/963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	12-6	6.º	174	13,800	0,432	3,13
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	12-4	4.º	94	16,460	0,518	3,15
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	12-5	6.º	164	15,850	0,570	3,59
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	13-5	4.º	105	13,800	0,264	1,91
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	8-2	5.º	151	20,380	0,845	4,14
6.692	São José Dançarina	PO	7-9	6.º	155	18,390	0,644	3,50
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	6-11	3.º	82	15,390	0,279	1,81
7.821	Saint R. Emp. 177 Chief 301	PO	7-2	5.º	145	14,200	0,467	3,29
7.822	Saint R. Emp. 138 Wayne 306	PO	7-1	5.º	133	20,900	0,681	3,25
8.512	Santa C. Lita Hoarne	PO	6-10	4.º	95	16,500	0,576	3,49
8.513	Sertão Candidata	PO	6-11	4.º	109	20,800	0,615	2,95
8.898	Sertão Duna	PO	6-0	6.º	158	20,100	0,714	3,55
8.915	Dakar	PCOD	6-1	6.º	156	14,240	0,469	3,29
8.916	Willy's Luz C. S. Alegria	PO	7-2	7.º	214	14,750	0,551	3,74
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	6-9	2.º	34	24,000	0,647	2,69
9.384	Sertão Esthonia	PO	4-11	8.º	227	15,310	0,566	3,69
9.385	Sertão Dalas	PO	6-4	3.º	63	15,560	0,466	3,00
9.503	Diacuí	PCOC	6-3	4.º	108	18,800	0,719	3,82
9.580	Else	PCOC	4-10	1.º	24	15,700	0,515	3,23
9.581	Sertão Elijah	PO	4-11	5.º	119	15,400	0,475	3,08
9.714	Sertão Elna	PO	5-5	2.º	46	18,460	0,532	2,88
9.796	Eleitora	PCOC	4-6	7.º	194	13,500	0,453	3,35
10.248	S. Floresce F. P. Burke	PO	4-0	3.º	66	25,600	0,767	2,99
10.458	S. Flotilha Ajax M. Exotico	PO	4-1	5.º	154	13,900	0,418	3,01
10.460	Sertão First P. Senor	PCOC	3-9	5.º	119	14,860	0,561	3,77
10.464	S. Fanal Supreme Champion	PO	3-6	5.º	122	13,230	0,571	4,31
10.626	S. Fitness M. Carnation	PO	3-8	6.º	180	13,900	0,556	4,00
10.997	S. Grecia Supreme Glenafton	PO	3-7	2.º	36	19,100	0,591	3,09
11.203	S. Guará Pabst Glenafton	PO	3-7	1.º	14	16,750	0,591	3,53
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	8.º	259	20,340	0,622	3,06
11.989	S. Guariba Lochinvar Pabst	PO	3-2	7.º	195	14,270	0,428	3,00
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	2-5	5.º	130	17,400	0,605	3,47
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	2-11	6.º	179	14,880	0,551	3,70
12.062	Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	2-8	6.º	169	13,410	0,485	3,61
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	3-4	5.º	133	16,110	0,563	3,50
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	3-1	5.º	129	13,500	0,468	3,44
12.150	S. Gail P. Martindale	PO	2-6	5.º	129	14,400	0,520	3,61
12.152	S. Gamboa Pietje Champion	PO	3-2	5.º	130	13,100	0,406	3,10
12.402	S. Grizelda H. Martindale	PO	2-9	3.º	84	17,760	0,667	3,76
12.403	S. Guitarra Ormsby Pabst	PO	3-4	3.º	64	21,630	0,780	3,60
12.564	Sertão Ghita Glenafton	PCOC	2-11	1.º	26	14,440	0,420	2,90
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	2-5	1.º	21	17,390	0,562	3,23
12.566	S. Helvetia Beautymore	PO	2-7	1.º	12	14,680	0,392	2,67

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Controle em 8/10/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.950	Jardim Leda	PO	8-5	4.º	93	23,700	0,878	3,70
6.029	Jardim Magaly	15/16	9-8	1.º	24	35,830	1,062	2,98
10.888	Jardim Angela	NR	3-11	3.º	87	20,870	0,781	3,74
12.397	Jardim Robusta	PCOC	4-0	3.º	66	26,990	1,031	3,82
12.398	Jardim Savana	NR	5-0	3.º	66	21,270	0,866	4,12
12.463	Jandira	PCOC	11-8	2.º	39	22,730	0,920	4,04
12.464	Jardim Sijvia	PCOC	2-5	2.º	41	22,020	0,676	3,07

2 ordenhas

6.400	Jardim Odete	PCOC	9-0	9.º	234	13,920	0,563	4,04
7.069	Jardim Narly	PCOC	10-3	6.º	138	15,100	0,596	3,95

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO

ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do
sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxica-
ção em geral

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
12.156	Jardim Romula	NR	2-9	5.º	109	21,450	0,732	3,41
12.399	Jardim Rabona	PO	2-9	3.º	14	17,270	0,615	3,56
12.400	Jardim Robelia	31/32	3-3	3.º	78	18,830	0,667	3,54

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 29/10/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.252	Copacabana Franca	PO	8-5	5.º	140	13,350	0,414	3,10
8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	6-2	6.º	172	13,500	0,472	3,50
9.495	Copacabana Javanesa	PO	5-5	3.º	101	15,020	0,559	3,72
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	3-10	6.º	178	13,570	0,529	3,89
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	4-4	3.º	71	14,330	0,520	3,63
12.496	Copacabana Nectar	PCOC	2-7	2.º	55	13,200	0,479	3,63
12.497	Copacabana Não Me Toques	PCOC	2-6	2.º	53	13,350	0,444	3,33
12.568	Copacabana Magia Hoarne	PCOC	3-4	1.º	23	19,000	0,584	3,07
12.569	Copacabana Meta Hoarne	PO	3-2	1.º	13	14,700	0,495	3,36
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	3-6	1.º	2	14,120	—	—
12.571	Copacabana Morena Hoarne	PO	2-10	1.º	7	15,100	0,495	3,28

Dr. Manoel Alves de Castro Passa Quatro, Estado de Minas Gerais. Controle em 14/10/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	12-8	7.º	168	23,890	0,837	3,50
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	8-0	13.º	352	13,420	0,597	4,45
8.114	Arlete Liberdade II	PO	6-10	2.º	60	30,910	1,048	3,38
9.466	Arlete Soraya	PO	4-7	12.º	357	14,940	0,555	3,71
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	4-4	2.º	55	25,050	0,804	3,21

Dr. Luiz Horacio de Mello e Tótila Jórdan, Sorocaba, Est. S. Paulo. Controle em 18/10/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

12.126	Orion's Optimista 36	PO	7-0	5.º	115	15,490	0,493	3,18
12.376	Auca Patrician Violeta	PO	6-2	3.º	71	15,180	0,439	2,89
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	5-1	3.º	77	13,740	0,460	3,35
12.378	Auca Verbana Violeta	PO	6-7	3.º	70	16,550	0,508	3,07

Dr. Gil Gelidonio Gomes dos Reis, Louveira, Est. de S. Paulo. Controle em 11/10/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estância de Louveira	7/8	6-10	4.º	140	13,360	0,388	2,90
9.084	Persia	3/4	5-6	5.º	168	13,180	0,437	3,32
9.125	Emboaba de Louveira	3/4	7-4	1.º	1	14,840	0,384	2,58
9.657	Caçara de Louveira	3/4	8-7	3.º	103	13,560	0,450	3,32
9.658	Escocia de Louveira	PCOC	7-2	3.º	104	14,850	0,500	3,36
10.163	Enxurrada de Louveira	PCOC	6-8	5.º	164	13,210	0,392	2,97

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas Est. de Minas Gerais Controle em 16/10/1963.

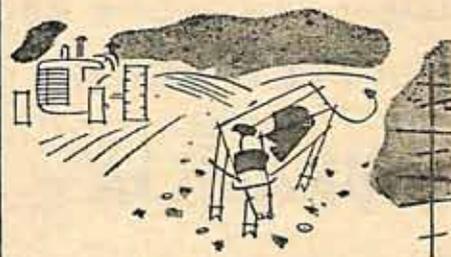
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	Sertão Heleodora R.A. Adonis	PO	2-3	2.º	60	21,850	0,797	3,65
12.459	Depejota Vevilha I	PC	3-6	2.º	54	21,220	0,806	3,80
12.460	Depejota Jardineira I	PC	1-11	2.º	53	14,360	0,566	3,94
12.461	Sertão Harvest S. Carnation	PO	2-2	2.º	51	15,010	0,585	3,85
12.462	Sertão Howell S. Carnation	PO	2-2	2.º	21	23,200	0,777	3,35

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO

LABORVIT complemento polivitamínico	{ A — para Aves B — para Bovinos S — para Suínos
LABORSAL complementos poliminerais	



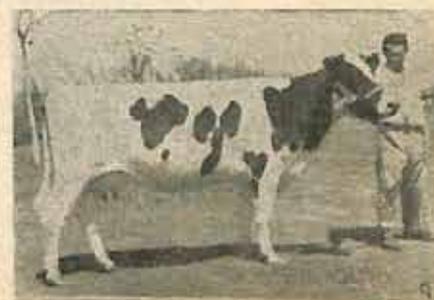
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeão
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

FAZENDA BRASÍLIA

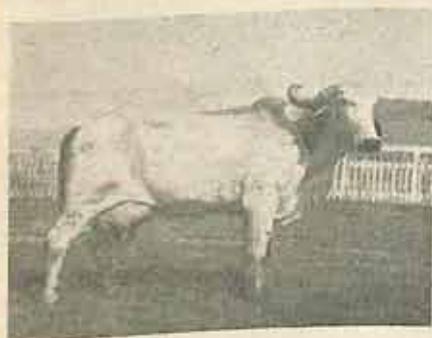
SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais

Seleção de Gir leiteiro

Registro Genealógico efetuado pela S.R.T.M.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.



TAINHA DE BRASILIA — recordista zebuína nacional, em controle leiteiro oficial, com 24,250 quilos de leite diários. Pesagem realizada pelo técnico da A.P.C.B. dr. Hamilton C. Machado da Silva.

RP

FAZENDA BRASILIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS

E.F.L. — Minas Gerais

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	
<p>Empresa Bandeirantes de Administração S.A., São Bernardo do Campo, Est. de São Paulo. Controle em 10/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
10.150	Coroa	PCOC	7-3	3.º	94	13,520	0,470	3,41
10.151	Basofia	PCOC	8-2	5.º	124	16,400	0,549	3,55
10.152	Baluca	PCOC	8-7	2.º	43	16,530	0,504	3,55
10.608	Barborema	PCOD	8-3	3.º	72	15,400	0,485	3,11
10.869	Caicara	PCOD	4-6	3.º	84	14,050	0,421	3,05
<p>Jotamar Administração e Comércio S.A., Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 1/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
12.545	Risadinha Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	1.º	21	18,340	0,570	3,11
<p>Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 24/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
7.032	Holambra Rosa II	PO	7-6	5.º	155	14,180	0,518	3,55
12.132	Holambra Marie XX	PO	2-1	5.º	128	16,190	0,591	3,55
<p>João Arthur Ribas Viana, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 12/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
12.134	Corruira	PCOD	5-5	5.º	124	17,000	0,522	3,07
12.588	V. B. Dida Senado	PCOC	5-0	1.º	13	17,500	0,514	2,94
<p>Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 2/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
4.693	Esperança J. B.	PCOC	8-4	3.º	69	13,220	0,427	3,23
7.543	Gostosa J. B.	PCOC	7-2	6.º	176	13,250	0,500	3,77
12.354	Mantena J. B.	—	—	3.º	61	17,250	0,584	3,35
12.574	Marginal J. B.	NR	3-1	1.º	10	15,020	0,402	2,65
<p>Alabama S.A. Comercial Agrícola e Pecuária, São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 24/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
5.873	Dengosa	PCOD	10-4	1.º	3	15,800	0,547	3,45
<p>Carlos Eduardo Baptistella Tremembé, Est. de São Paulo. Controle em 18/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
11.070	Esgrima E.E.P.A. 1141	PO	6-4	2.º	30	14,500	0,516	3,56
12.584	Garota Tereca	PCOD	7-9	1.º	15	15,300	0,556	3,63
<p>Fernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 24/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
9.444	Holambra Vera VI	PO	—	1.º	—	17,100	0,648	3,79
11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	—	1.º	—	18,100	0,620	3,42
11.068	Candelaria E.E.P.A. 1051	PO	7-9	3.º	64	19,450	0,567	2,91
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	5-11	8.º	230	14,750	0,618	4,19
12.183	Bertha 4	PO	11-2	5.º	148	15,350	0,547	3,56
<p>Roberto Foz, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 1/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>								
12.487	Amazonas M Alegre	PCOD	2-9	2.º	29	16,070	0,567	3,53
<p>Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/10/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.</p>								
3.730	F.S.M. Batauí	PO	12-2	2.º	49	15,800	0,537	3,40
6.889	F.S.M. Eulina	PO	8-9	2.º	112	14,600	0,473	3,24
8.325	F.S.M. Gabela	PO	7-0	2.º	81	18,000	0,564	3,13
8.645	F.S.M. Galicia	PO	7-2	2.º	44	16,700	0,546	3,27

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Fazenda São Pedro, Paraibuna, Est. de São Paulo. Controle em 8/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.546	Famosa	PCOD	3-4	1.º	29	18,270	0,430	2,35
12.547	Galvota	PCOD	3-1	1.º	87	14,760	0,444	3,01
12.549	Afamada	PCOD	3-1	1.º	102	15,150	0,383	2,53

Clovis Joly de Lima, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 28/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.449	Mimi de Sta. Tereza	PCOD	3-4	5.º	140	13,150	0,441	3,35
10.980	Minorca	PCOD	4-9	3.º	68	19,220	0,515	2,68
12.065	Brisa de Sta. Tereza	PCOD	8-0	6.º	171	13,140	0,359	2,73
12.067	Diva de Sta. Tereza	PCOD	3-3	6.º	155	15,620	0,514	3,29

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.562	Lamparina	PCOD	2-1	1.º	11	16,020	0,518	3,23

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 10/9/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Therezinha	PO	8-11	6.º	181	11,950	0,441	4,69
5.672	Castro Aafje 3	PO	9-10	4.º	102	15,050	0,590	3,92
6.640	Carambei Lena 2	PO	8-6	8.º	238	9,200	0,388	4,22
7.440	Castro Roosje	PO	6-5	6.º	161	15,650	0,532	3,40
9.396	Castro Margriet's 4	PO	4-3	9.º	264	8,500	0,311	3,66
9.840	Castro Paula XIII	PO	4-1	7.º	101	15,200	0,539	3,55
10.477	Castro Lena VII	PO	3-6	7.º	182	11,500	0,405	3,52
10.493	Holambra Truusje III	PO	6-4	7.º	179	10,600	0,418	3,94
11.564	Holambra Clementina X	PO	4-1	9.º	248	8,800	0,316	3,59
11.565	Holambra Roosje XI	PO	5-6	9.º	263	8,000	0,320	4,00

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo. Controle em 5/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

5.791	Marambaia Boemia	7/8	10-10	2.º	160	15,300	0,477	3,12
6.469	Mar. Boneca Alexina	7/8	11-4	2.º	37	13,180	0,410	3,11
6.619	Mar. Delicia Teiana	7/8	8-11	4.º	100	16,390	0,517	3,15
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	9-11	6.º	184	13,660	0,524	3,84
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	7-3	1.º	2	14,400	0,441	3,06
8.204	Mar. Fortuna A. Teiana	PCOC	6-10	6.º	173	14,280	0,546	3,82
8.299	Mar. Garota Teiana	PCOC	6-3	3.º	87	16,880	0,570	3,37
8.539	Mar. Granfina Teiana	PO	6-7	2.º	43	15,100	0,468	3,10
9.566	Mar. Itapeva A. Diamantina	PCOC	5-7	2.º	62	14,330	0,439	3,06
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	3-10	4.º	126	13,500	0,486	3,60
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	4-0	2.º	45	14,580	0,550	3,77
7.414	Mar. Fantasia A. Teiana	PCOC	7-6	1.º	21	16,430	0,458	2,78

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 22/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.247	Muquem Gitana	PCOC	11-0	2.º	99	15,120	0,435	2,87
8.389	Mudança	PCOD	11-0	2.º	57	19,210	0,741	3,86
12.037	Holambra Marie	PO	9-0	6.º	165	15,650	0,568	3,63
12.038	Holambra Ana V	PO	2-4	6.º	209	13,840	0,485	3,50
12.039	Holambra Ana IV	PO	2-5	6.º	198	13,300	0,542	4,07
12.374	Castro Terezinha II	PO	3-7	3.º	119	14,550	0,605	4,15
12.479	Muquem Brasilia	PCOC	6-8	2.º	44	19,710	0,620	3,14

D. José Pires Castanho Filho Ibiuna, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	5-4	7.º	38	19,800	0,740	3,74
2 ordenhas								
12.369	Muquem Malba	PCOC	6-2	3.º	74	20,510	0,608	2,96
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	5-8	2.º	38	19,800	0,740	3,74
12.493	Muquem Gazela	PCOC	6-2	2.º	43	19,300	0,587	3,04

Se é de touros que
o Sr. precisa...
temos

TOURINHOS

filhos de pais importa-
dos da Holanda, Esta-
dos Unidos e Canadá



HOLANDESES REGISTRADOS



GADO HOLANDEZ
PRÊTO E BRANCO

Administradora
Campo Grande S.A.

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

GUZERÁ LEITEIRO

JA

A mais antiga seleção do Brasil,
iniciada em 1895, com o objetivo
de produzir leite e gordura.

— • —
*Produção oficialmente
controlada pela A. P. C. B.*



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu
Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite
com 9,5%!

A marca **JA** significa:

**PUREZA RACIAL — BOA
PRODUÇÃO DE LEITE
ALTO TEOR DE GORDURA**

FAZENDA ITAÓCA

TEL. 10 — EST. BOA SORTE
MUN. DE CANTAGALO — EST. DO RIO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção	
						Leite	Gorduras
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 31/10/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.911	Leme's Dada	PO	11-5	4.º	115	17,870	0,508
9.810	Leme's Iceland	PCOC	—	2.º	—	17,100	0,528
10.446	Afke 5	PO	7-5	5.º	151	20,300	0,822
10.448	Leme' Leny	PO	—	1.º	—	16,000	0,608
10.914	Leme's Ida	PO	—	1.º	—	15,450	0,596

Coperativa Agro-Pecuária Holambra Mugí Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 24/10/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.032	Holambra Theodora XV	PO	2-1	6.º	192	13,150	0,593
--------	----------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Controle em 25/10/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.411	Leme's Flexa	PCOC	8-11	5.º	152	13,300	0,462
5.412	Andiara	PCOD	11-9	4.º	109	15,300	0,492
7.356	Leme's Hidra	PCOC	7-4	2.º	57	15,000	0,566
9.541	Leme's Esfera	PCOC	9-11	2.º	36	19,350	0,874
10.077	Leme's Graça	PO	7-11	5.º	136	14,650	0,510
10.139	Leme's Haya	PO	7-0	2.º	39	13,000	0,454
10.141	Leme's Helice	PO	7-5	4.º	92	14,600	0,547
10.708	Argentina	NR	—	3.º	77	16,850	0,547
10.738	Antartica	PCOD	6-8	2.º	36	19,300	0,587
10.849	F. S. Fazendinha	3/4	5-2	2.º	52	14,800	0,401
10.851	Alegria	NR	—	2.º	35	20,050	0,603
11.838	Kaçula	PCOD	7-1	8.º	228	17,000	0,616
12.163	F. S. Azalea	7/8	3-8	5.º	127	13,000	0,332
12.279	Muquem Bandeirola II	PCOC	7-5	4.º	139	16,500	0,619
12.298	Muquem Canaan	PCOC	8-6	4.º	148	17,050	0,529
12.300	Santa Cruz Catita	PCOD	4-2	4.º	99	13,500	0,532

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal Est. S. Paulo. Controle em 12/9/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	10-4	1.º	25	23,650	0,769
12.436	Camponesa T. das Americas	PCOC	2-0	2.º	59	13,910	0,642
12.470	Cena T. das Americas	PCOC	2-1	1.º	10	13,000	0,429

2 ordenhas

8.769	Muquem Otima	PCOC	12-7	4.º	115	15,450	0,367
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	4-4	4.º	105	18,020	0,679

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo. Controle em 15/10/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	10-4	2.º	58	25,950	0,660
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	1.º	3	19,250	0,697
11.430	Santa Helena Magica	PCOC	—	1.º	—	24,350	0,971
12.542	Holambra Hollander CIV	PO	2-4	1.º	5	13,000	0,304

2 ordenhas

8.769	Muquem Otima	PCOC	12-7	5.º	148	15,700	0,423
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	4-4	5.º	138	17,130	0,592
12.436	Camponesa T. das Americas	PCOC	2-0	3.º	92	13,800	0,458

Cia. Agrícola Contendas. Taquaritinga. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.291	Famela Nogal	PO	6-8	14.º	361	19,800	0,631
12.045	Maroni Nogal	PO	2-6	6.º	168	13,600	0,501
12.499	Remi Noga]	PO	3-9	2.º	44	22,250	0,687
12.557	Uberaba	PCOD	5-2	1.º	16	23,200	0,679

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de S. Paulo. Controle em 24/10/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.569	Holambra Koosje VII	PO	8-8	4.º	105	15,150	0,415	2,74
10.662	Holambra Theodora XIII	PO	3-4	6.º	197	14,300	0,432	3,02
12.118	Europa	PCOD	8-1	5.º	129	16,490	0,475	2,88
12.382	São Manoel Paraiso Bacana	PCOD	6-11	3.º	58	17,670	0,553	3,13

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 28/10/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.157	Curiosa	NR	—	3.º	83	17,000	0,507	2,98
8.468	Gaby	PCOC	6-7	2.º	51	15,000	0,494	3,29
11.093	Sta. Cecilia Ivete	PO	4-1	1.º	29	14,000	0,454	3,24

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 18/10/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.963	Klaske 5	PO	8-5	3.º	56	16,730	0,570	3,40
8.478	Anna 3	PO	7-3	3.º	83	17,470	0,680	3,89

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Diva	PCOD	7-10	2.º	35	19,580	0,584	2,98
10.798	Jardineirinha	PCOD	6-8	2.º	40	19,200	0,624	3,25
10.800	Mineira	PCOD	8-2	1.º	14	14,300	0,482	3,37
10.802	Ministra	PCOD	7-5	1.º	2	18,400	0,730	3,97
11.573	Baca	PCOD	2-3	8.º	213	13,170	0,415	3,15
12.004	Boemia	PCOC	7-9	8.º	171	16,250	0,419	2,58
12.603	Yete	PCOD	3-7	1.º	54	13,020	0,509	3,91
12.604	Baia das Américas	PCOC	3-2	1.º	52	15,100	0,498	3,30
12.605	Palmeira	PCOD	4-7	1.º	31	19,600	0,642	3,27

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 18/9/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Diva	PCOD	7-10	3.º	61	23,750	0,701	2,95
10.800	Mineira	PCOD	8-2	2.º	40	21,460	0,713	3,32
10.801	Balisa	PCOC	4-4	3.º	73	15,480	0,503	3,25
10.802	Ministra	PCOD	7-5	2.º	28	19,250	0,728	3,78
11.572	Rossana	PCOD	2-5	9.º	276	14,300	0,532	3,72
11.573	Baca	PCOD	2-3	9.º	239	14,080	0,424	3,01
12.004	Boemia	PCOC	7-9	9.º	203	16,220	0,419	2,58
12.603	Yete	PCOD	3-7	2.º	80	14,320	0,558	3,89
12.604	Baia das Américas	PCOC	3-2	2.º	78	16,800	0,515	3,07
12.605	Palmeira	PCOD	4-7	2.º	57	18,950	0,598	3,15
12.606	Bailarina	—	—	1.º	—	17,430	0,488	2,80

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Diva	PCOD	7-1	4.º	91	21,150	0,737	3,48
10.798	Jardineirinha	PCOD	6-8	4.º	96	14,280	0,398	2,79
10.800	Mineira	PCOD	8-2	3.º	70	21,680	0,824	3,80
10.802	Ministra	PCOD	7-5	3.º	58	16,000	0,568	3,55
11.573	Baca	PCOD	2-3	10.º	269	13,920	0,389	2,80
12.004	Boemia	PCOC	7-9	8.º	233	15,880	0,514	3,24
12.603	Yete	PCOD	3-7	3.º	110	14,850	0,605	4,08
12.604	Baia das Américas	PCOC	3-2	3.º	108	16,050	0,565	3,52
12.605	Palmeira	PCOD	4-7	3.º	87	15,970	0,659	4,13
12.606	Bailarina	—	—	2.º	—	21,550	0,543	3,52

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 7/10/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.624	Maria Basil de Canela	PO	11-10	1.º	14	13,160	0,557	4,23
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	12-1	1.º	2	10,880	0,496	4,56
5.469	S.A. Princesa Paxford	PO	9-6	2.º	43	10,770	0,449	4,17
5.896	S.A. Cecilia Bolhayes	PO	8-6	1.º	13	12,920	0,518	4,61
7.709	Itaevaté Ima Sumac Royal	PO	6-10	2.º	57	12,720	0,397	3,12

JANEIRO DE 1964

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 39)

ses, em duas ordenhas, em campo, produziu, em 263 dias 3.549 kg de leite com 139,8 de gordura ou 3,93%, com nova parição dentro dos limites da categoria de 305 dias! Nesse agrupamento encontram-se várias produções de gordura acima dos 139,8 kg, apresentada por Miragem.

Estes resultados são auspiciosos, principalmente agora que o Departamento da Produção Animal de S. Paulo está prestes a iniciar o registro desse importante plantel, como pioneiro do tipo de seleção que vem sendo criado para a obtenção de um gado leiteiro tropical proprio para o clima desta região do Brasil Central.

SÃO PAULO E...

(Conclusão da pág. 14)

com que se houveram as gerações anteriores de pioneiros, importando e selecionando aqui exemplares de puro gado indiano. Criaram eles uma verdadeira riqueza nacional, o que, se lhes assinala os nomes, não desmerece também aqueles que, tendo-se situado em posição oposta, não viram sua opinião integralmente aceita: se o gado indiano se revelou o melhor para as nossas condições rústicas, ruma êle para o cepo do matadouro, ao passo que os planteis fundados no sangue europeu se destinam á produção leiteira, ostentando, nesse setor, o mesmo brilho que naquele se conhece. Os louros da batalha se dividem, pois: vitoriosos ambos, mas cada qual em seu campo. Um empate? Talvez...^a

Mas esta nota visa outro objetivo: salientar o êxito de que se revestiu a quarta exposição de Araguari, a grande cidade do Triangulo, e lembrar a seus organizadores a necessidade de adequada propaganda de seu empreendimento. Os criadores paulistas, se tivessem tido noticia do certame araguariano, por certo teriam aproveitado o ensejo para ver de perto os produtos da região, em que ha centros de criação tão notáveis como Araguari, chamem-se Uberaba, Ituiutaba, Estrela do Sul, ou Uberlândia. E, com certeza, teriam aprendido muita coisa porque ninguém melhor do que os introdutores do Zebu para mostrar o de que é capaz o boi de giba.

A situação agropecuária no Estado da Guanabara

O Estado da Guanabara possui cerca de 400 Km² de terras agricultáveis, situadas em área plana ou de menos de 15% de declividade. Em virtude, porém, da expansão urbana e da valorização da terra, parte de sua agricultura deslocou-se para as encostas dos morros, o que fez com que a área total dos estabelecimentos agrícolas, no censo de 1960, atingisse 427 Km², dos quais cerca de 320 Km² estão ocupados por lavradores e criadores registrados na Secretaria de Economia estadual.

Apesar da urbanização crescente no Estado, a ação da antiga Secretaria de Agricultura, Indústria, e Comércio, hoje Secretaria de Economia, fez-se sentir de modo a sustar o decréscimo das atividades agrícolas e pastoris e, mesmo, ampliar o cinturão verde do Estado, conforme dados dos censos de 1920, 1940, 1950 e 1960.

Informações do Serviço de Estatísticas da Produção do Ministério da Agricultura mostram que, em 1907, foram arrolados 912 estabelecimentos agrícolas, ocupando 7.052 Ha o que dava a média de 7,7 Ha por estabelecimento. O censo de 1920 revelou a existência de 2088 propriedades ocupando 51.419 Ha, possuindo 1992 estabelecimentos área inferior a 40 Ha.

No decênio 1950/60, o número de estabelecimentos passou de 5.266 para 6.263; a área total de 41.331 para 42.667 Ha; a área de lavouras manteve-se em 22.000 Ha; o pessoal ocupado na agricultura elevou-se de 16.541 para 18.397 e o número de tratores subiu de 58 para 123.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Os principais produtos agrícolas do Estado são banana, laranja, alpim, hortaliças de frutos (chuchu, tomate, beringela, giló, quiabo etc.) e de folhas (alface, couve, repolho etc.) frangos de corte, ovos, pintos de um dia, leitões e leite. Estes produtos, e mais o pescado, constituem cerca de 45% da alimentação humana em peso e em valor monetário e, com exceção do leite (que a contribuição do Estado não ultrapassa 3% do consumo), podem ser produzidos, na quase totalidade, no próprio Estado. Alguns deles, como o chuchu, a laranja, os pintos de um dia e o pescado, já constituem objeto de exportação para outros Estados.

Segundo divulga a Confederação Rural Brasileira, o exame das informações recebidas revela que o número de estabelecimentos agrícolas elevou-se lentamente, desde o princípio do século, e se mantém constante no último quinquênio o mesmo acontecendo com a área plantada e o volume da produção. É

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	6-0	2.º	40	11,860	0,451	3,80
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	5-11	2.º	37	12,000	0,493	4,11
9.406	S.A. Nilza 2º Paxford	PO	4-8	1.º	1	10,110	0,439	4,35
9.529	S.A. Geraldina 3º Zanahua	PO	5-5	1.º	25	10,320	0,531	5,14
9.618	S.A. Esperança 4º Records	PO	4-7	1.º	12	10,480	0,517	4,93
9.645	Lobelia Comary	PO	11-8	2.º	57	10,770	0,549	5,09
10.919	Quermesse Basil de Caneja	PO	7-9	1.º	17	11,640	0,557	4,78
11.013	Pomposa Basil de Canela	PO	9-3	1.º	2	10,480	0,450	4,30
12.472	S.A. Havaiana Paxford	PO	4-2	2.º	40	11,480	0,454	3,96
12.579	S.A. Preferida K. Count	PO	3-5	1.º	17	10,350	0,540	5,22

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 2/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
5.960	Embolada	PO	7-8	13.º	368	16,300	0,665	4,08
2 ordenhas								
5.625	Dengosa	PO	8-10	2.º	56	10,850	0,424	3,91
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	8-4	4.º	87	10,300	0,399	3,88
6.596	Dora 19	PO	7-10	3.º	79	10,000	0,432	4,32
6.597	Dora 587	PO	8-0	1.º	11	12,720	0,503	3,95
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	7-2	2.º	49	14,160	0,519	3,32
7.193	Sissi	PO	7-11	1.º	17	14,790	0,709	4,79
7.551	Aracy do Empyreo	PO	6-10	4.º	88	10,400	0,408	3,92
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	—	1.º	—	15,600	0,541	3,47
10.417	Ingrata Basil de Canela	PO	3-0	4.º	88	10,410	0,389	3,73

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marques de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/10/963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida (826)	PO	15-7	2.º	33	12,200	0,511	4,19
-------	-------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 29/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.376	Richland Celia G.B.	PO	9-11	3.º	79	18,980	0,673	3,36
8.893	Cascata	PCOC	7-11	3.º	81	20,700	0,697	3,36
9.946	Condenada	PCOC	6-3	2.º	68	18,360	0,621	3,38
12.494	Inglês	PCOC	7-6	2.º	48	13,720	0,518	3,78
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	3-7	7.º	55	17,030	0,581	3,41

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Controle em 8/10/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.378	Wingood Lake Barila	PO	9-1	1.º	60	17,060	0,509	2,98
10.987	Atrevida de Ressaca	PO	6-8	2.º	56	13,910	0,454	3,26

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.788	Zita L. dos Papagaios	PO	6-2	2.º	35	13,000	0,354	2,72
9.907	Amada de Pinheiro	PO	11-11	4.º	96	14,180	0,496	3,50
10.687	Bom Café Felicidade	PO	6-4	2.º	41	14,540	0,446	3,07

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo. Controle em 25/10/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.847	Cabrinha	7/8	5-8	3.º	75	13,150	0,498	3,79
--------	----------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Antonio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.094	Alba do Haras	PO	7-6	2.º	40	17,060	0,569	3,33
8.526	Montanha	PCOC	9-0	3.º	126	19,640	0,642	3,26

RAÇA GIR

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 23/10/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.020	Fazenda	—	5.º	—	5,800	0,286	4,93
11.021	Dinamarca	8-0	3.º	69	9,250	0,362	3,92

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
11.022	Emprêsa		7-0	3.º	77	9,350	0,354	3,78
11.024	Pelindra		11-0	4.º	125	8,300	0,426	5,13
11.025	Penteada		8-0	3.º	80	7,850	0,290	3,70
11.026	Venezuela		8-0	3.º	73	10,350	0,429	4,15
11.028	Violeta		6-0	1.º	10	9,200	0,296	3,21
11.029	Catita		13-0	4.º	96	9,200	0,361	3,93
11.030	Ingrata		8-0	4.º	92	5,600	0,303	5,41
11.032	Argentina		—	5.º	—	9,200	0,462	5,02
11.034	Rainha		11-0	4.º	108	6,500	0,342	5,18
11.035	Pintasilva		8-0	4.º	96	6,800	0,224	3,29
11.037	Pindaíba		6-0	4.º	92	6,550	0,281	4,30
11.038	Carreta		—	4.º	113	8,550	0,263	3,08
11.040	Granfina		6-0	4.º	115	9,250	0,361	3,90
11.042	Jarrinha		—	5.º	—	7,350	0,345	4,70
11.046	Troxada		8-0	4.º	108	6,300	0,223	3,54
11.048	Adisabeba		8-0	3.º	69	11,600	0,316	2,72
11.053	Campinas		—	4.º	109	6,800	0,298	4,39
11.054	Apolice		5-0	4.º	92	7,250	0,377	5,20
11.056	Avenca		6-0	3.º	88	7,100	0,270	3,81
11.059	Laçada		6-0	4.º	98	7,100	0,274	3,86
11.060	Atris		6-0	2.º	59	8,900	0,289	3,24
11.062	Renda		7-0	4.º	103	10,650	0,358	3,37
11.066	Aririnha		5-0	1.º	35	6,800	0,322	4,74
11.239	Arabia		8-0	1.º	25	10,000	0,362	3,62
11.241	Sombra		6-0	4.º	111	8,200	0,385	4,69
11.331	Ojá II		4-0	1.º	29	8,150	0,279	3,42
11.332	Vila Nova		8-0	2.º	42	8,200	0,364	4,44
11.616	Codorna		8-0	10.º	302	6,750	0,350	5,19
11.841	Vitrina		6-0	8.º	221	5,250	0,294	5,61
11.842	Anagua		4-0	8.º	217	6,500	0,353	5,44
11.960	Triadora		—	7.º	207	7,200	0,452	6,27
11.961	Retinta		—	7.º	203	6,600	0,406	6,15
11.962	Ella		—	7.º	206	7,050	0,341	4,83
11.963	Saudade		—	7.º	190	5,950	0,233	3,92
11.964	Barquinha		—	7.º	185	6,600	0,276	4,19
12.071	Antilha		—	6.º	178	6,350	0,271	4,28
12.072	Bisaga		—	6.º	166	7,000	0,328	4,69
12.143	Lagoa		8-0	3.º	82	7,000	0,365	5,22
12.144	Parasita		8-0	5.º	—	8,400	0,381	4,53
12.257	Garrucha		—	4.º	111	5,800	0,278	4,80
12.259	Teteia		—	4.º	112	5,850	0,270	4,62
12.260	Guanabara		7-0	4.º	110	8,100	0,289	3,57
12.380	Estilosa		—	3.º	—	6,400	0,218	3,41
12.381	Sorocaba		8-0	3.º	64	8,200	0,286	3,49
12.465	Araruta		7-0	2.º	42	8,900	0,306	3,44
12.466	Mulatinha		6-0	2.º	48	9,400	0,443	4,71
12.467	Raposa		—	2.º	38	9,750	0,310	3,18
12.575	Marabá		8-0	1.º	35	8,700	0,278	3,19
12.576	Campanha		5-0	1.º	22	4,800	0,144	3,01
12.577	Araguaia		6-0	1.º	23	5,850	0,189	3,23

OBSERVAÇÕES: Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, Outubro de 1963.
Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

TREINAMENTO DE AVICULTURA INDUSTRIAL EM BROTA

Mantem o Departamento da Produção Animal, na cidade de Brotas, a Estação Experimental de Criação, para o desenvolvimento das atividades industriais da avicultura. Para o treinamento e preparo de técnicos avícolas e para atender ao preparo de agrônomos e veterinários nessa técnica, está sendo terminada a Unidade de Treinamento de Avicultura Industrial, ao tempo em que se ativa a remodelação do prédio central, para a instalação de sala de aulas, escritórios, biblioteca e anexos para atender ao funcionamento normal dos cursos, assim como a construção de uma cantina para refeições e ponto de reunião dos técnicos e práticos de avicultura.

JANEIRO DE 1964

Esperam os responsáveis pela Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal instalar o primeiro grupo de treinamento de avicultura industrial, em agosto de 1964 e depois, sucessivas turmas a cada 28 dias, pelo menos, como primeira tentativa para sondagem das condições ideais para o treinamento de técnicos e de práticos.

interessante assinalar também que o tamanho da propriedade agrícola não se modificou substancialmente, mantendo-se em torno de 5 a 10 Ha (área insuficiente para a manutenção de uma família em padrão de vida aceitável).

De 1950 a 1958, substancial aumento ocorreu na produção de ovos e hortaliças em diversificação da exploração frutícola e redução das culturas tradicionais de laranjeiras e bananeiras. As atividades agropecuárias do Estado sofreram ligeira estagnação em seguida, recebendo novo impulso no atual governo.

ESTRUTURA AGRÁRIA

O exame da estrutura agrária do Estado, em relação à posse e ao uso da terra apresentava, ainda em 1960, o seguinte quadro de problemas: a) terras valorizadas, grande pressão urbana, propriedade de área reduzida (60% dos estabelecimentos têm menos de 4 Ha), exploradas individualmente (mais de 90% dos estabelecimentos) pelos proprietários (37%) arrendatários (41%) ou posseiros (22%); b) maiores áreas nas encostas dos morros (impedindo o uso de máquinas e indicando práticas conservacionistas) e menores áreas nas baixadas (tornando antieconômica a aquisição de tratores e implementos para o preparo de solo); c) grandes áreas mecanizáveis, sujeitas a inundações periódicas e exigindo um sistema de diques, canais e valas secundárias para drenagem; d) métodos empíricos e rotineiros predominando em quase todos os tipos de atividades rurais; e) dificuldades na avaliação da qualidade de rações e de pintos de um dia, por falta de inspeção oficial; f) falta de assistência jurídica fiscal e financeira; g) inexistência de condições educacionais para a consolidação dos ensinamentos proporcionados pelos técnicos; e h) inexistência de trabalho racional de assistência social e organização de comunidades, especialmente quanto ao cooperativismo.

POLÍTICA ADEQUADA

Diz a C.R.B. que a política adequada de estímulo às atividades agropecuárias na Guanabara, ora em prática, deverá ser mantida, com ênfase das atividades que se afastem da lavoura e da pecuária extensivas e que proporcionem alto rendimento por unidade de área. Este o motivo porque a A.I.D.A. (Ação Intregada para o Desenvolvimento Agropecuário) dá relêvo especial à oleicultura e à fruticultura, nas atividades agrícolas, e à avicultura, à sinocultura e à criação de gado leiteiro, nas atividades pecuárias.

REVISTA GADO HOLANDES

Assinatura anual:

Cr\$ 1.000,00

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Adubos 

fortificam as terras fracas



UMA FORMULA PARA CADA CULTURA

ADUBOS

"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do sulite do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Av. de Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peça as amostras grátis aos representantes ou HOLLANDESA - Vendemos ótimos animais CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA diretamente aos fabricantes.

puros de pedigris, puros por cruzo, etc

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
Representantes:
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

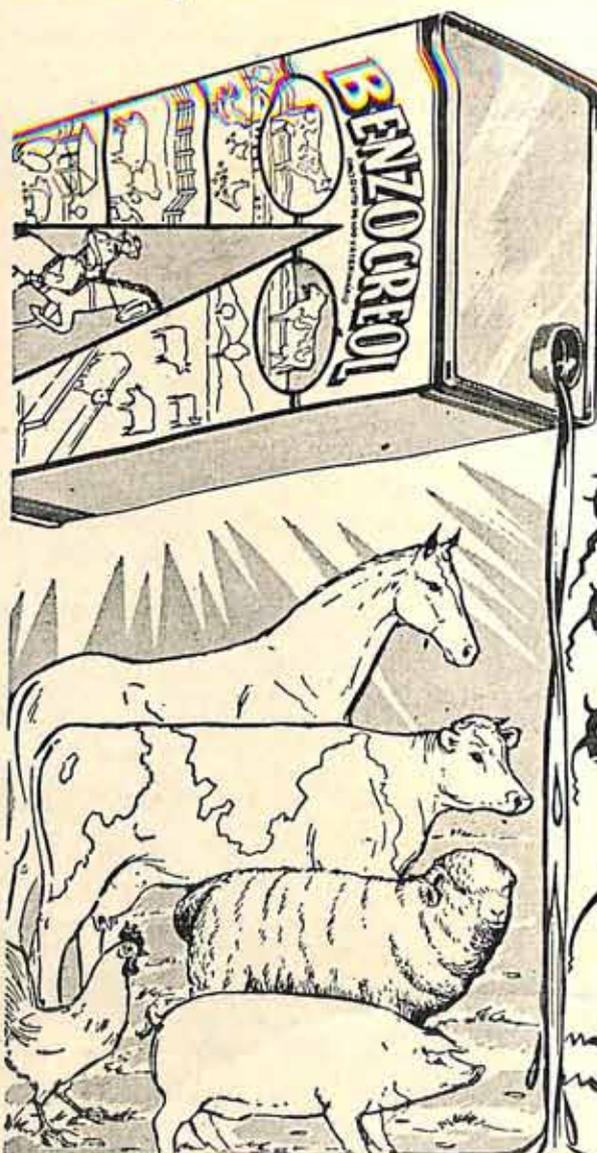
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CIGATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

arame farpado



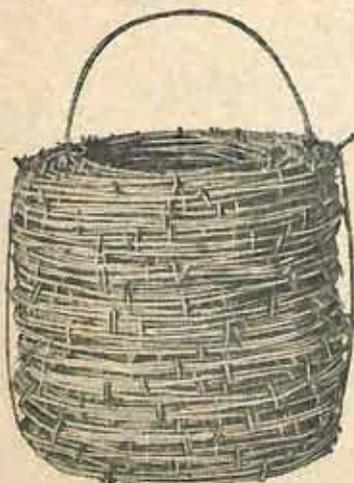
RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS ARAMES FARPADOS COMUNS!... E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICAMENTE!*

Cerque suas propriedades fazendo muita economia!

Empregue o arame farpado Raja

* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO — PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

GADO HOLANDÊS

V. que cria gado Holandês não deve deixar de ler a revista "Gado Holandês", publicada mensalmente.

Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.000,00
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de qualidade
Raça ideal para o cruzamento industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA para o Brasil
Rua Quirino de Andrade, 155
Tel.: 35-7781 e 33-6515
SÃO PAULO

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

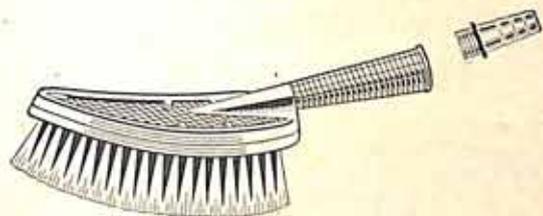
UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS
7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

ESCÔVAS "PRINDO"



OBTENHA sucesso empregando as versáteis

ESCÔVAS

Proporcionam tantas vantagens
Rendimento triplicado
Inquebráveis
Não gastam
De grande economia
Otimas e eficientes

Pelo fluxo contínuo de água
 limpa através das cerdas

PRINDO

São empregadas na limpeza de
**FRIGORÍFICOS, MATADOUROS, CARNES
 VERDES E ANIMAIS.** E tem ainda muitas
 outras utilidades

**ESCÔVA "PRINDO"
 SÃO INDISPENSÁVEIS**

Indústrias "Prindo"

Rua Aguiar de Barros, 123 - Tel. 32-8127
 São Paulo — S. P.

Desintegrador e Picador de Forragens CREMASCO



As máquinas CREMASCO construídas inteiramente em chapas de aço laminado de 1/4" "carcaça e tampa" no sistema de dobras a frio não tendo quinas, apresentando uma estrutura resistente. O rotor da máquina é de chapa de aço 3/4", composto com 3 facas e 3 martelos fixos, (sistema patenteado) parafusados nas paletas que oferecem grandes vantagens: menos desgaste, maior produção, fácil substituição. As facas são reguláveis, e os martelos podem ser aproveitados em vários lados. As caixas dos rolamentos também são de aço soldadas na própria carcaça. Acompanha uma base de contoneira com suporte inclinável, com regulagem, servindo para qualquer tipo e tamanho de motor.

TABELA DE PRODUÇÃO POR HORA

Máquina DP 1: Usar motor elétrico de 2 H.P. — A gasolina: 6 H.P.	
— A óleo diesel 3,0; 3,5 B H.P. — R. P. M. 3.600 a 4.000 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.000 a 1.200
Rolão grosso (milho integral)	300 a 400
Rolão médio (milho integral)	250 a 300
Fubá grosso (milho em grão)	100 a 120
Fubá fino mimoso (milho em grão)	80 a 100
DP 2: Usar motor elétrico de 5 H.P. — A gasolina de 9 H.P. e a	
óleo diesel de 4,5 a 6,5 B H.P. — R. P. M. 3.200 a 3.600 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.500 a 2.000
Rolão grosso (milho integral)	750 a 850
Rolão médio (milho integral)	500 a 600
Fubá grosso ou quirela (milho em grão)	400 a 450
Fubá mimoso (fino) milho em grão	150 a 200
DF 4: Usar motor elétrico de 7,5 H.P. — A gasolina de 10,3 e a	
óleo diesel de 6,5 a 8,5 B H.P. — R.P.M. 3.000 a 3.200 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	3.000 a 4.000
Rolão grosso (milho integral)	1.000 a 1.200
Rolão médio (milho integral)	800 a 900
Fubá grosso ou quirela (grão)	400 a 500
Fubá mimoso (milho em grão)	250 a 300



INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 Rua dr. Francisco de Paula M.
 Barbosa, 909
 Tel. 334 e 482
ITAPIRA — Est. de São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

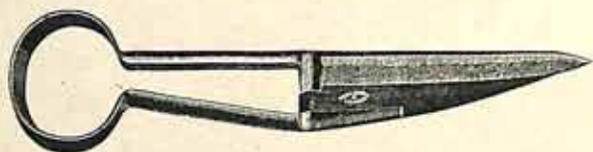
Do Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S/A.

Av. São João n.º 347 — Fones: 34-2015 e 36-4980
São Paulo

ARTIGOS VETERINÁRIOS — DISTRIBUIDORES DAS TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO DE GADO "VELOX" DE NOSSA FABRICAÇÃO, "AESCU LAP" ALEMÃ E "BURDIZZO" ITALIANA.

AGULHAS E SERINGAS DE NAILON "GIMA".



COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE PESCA e CAÇA, ARMAS, e MUNIÇÕES EM GERAL — BARRACAS PARA ACAMPAMENTO.



TORNOS

TORNOS
S6

NARDINI

TEARES.
S6

NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405



FERNANDO VON GAL E CIA. LTDA.

COURO — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — CAIXA POSTAL 2049 — P. FEDERAL N.º 65029
TELS 34-8432 — 32-6883 — END. TEL.: "MONTERROSA" — INSCRIÇÃO N.º 37262
FILIAIS: AV. CASPER LIBERO, 598 — INSCRIÇÃO 446.978 — SÃO PAULO —
AV. GOÁS, 418 — JATAÍ — GOIÁS

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS — COLAS
— TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES — BOTAS —
PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS P/ GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CÃES — ARREIOS P/ CAR-
ROÇA, CHARRETE E MONTARIA.

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária sempre às suas ordens

V. que trabalha no campo; V. que cria gado: quer leiteiro, quer de corte. Todos, afinal têm o que ler na

REVISTA DOS CRIADORES

Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.500,00
Para pedidos, dirija-se à Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

MÁQUINAS CORDEIRO

MOINHO A MARTELO

Descasca, debulha e ventila. Resistentes. — Ótimo rendimento. — Idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. — O Moinho de Martelos Cordeiro é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acôrdo com o material a ser moído. Força: 2 a 3 H.P. elétrico — 4 a 5 H.P. gasolina. Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.



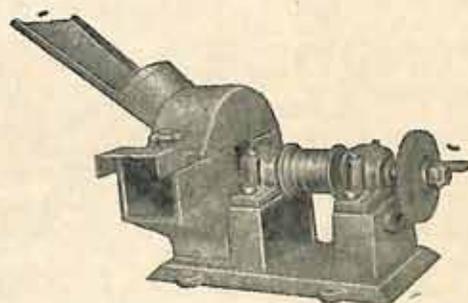
DEBULHADOR DE MILHO

Descasca, debulha e ventila. O debulhador de milho Cordeiro é EFICIENTE porque produz serviço perfeito de separação do milho e do pé, do sabugo e do cabelo; ECONÔMICO porque de ótimo rendimento e requer pouca força. CARACTERÍSTICAS: Produção em 10 horas: 50 a 60 sacas de 60 kg. — Força necessária: 2 H.P. — Rotação por minuto: 450 — Pêso aproximado: 190 kg. — Durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.



PICADEIRA

Para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, capins, etc. Eficiente, econômica, durável e simples. Funcionamento garantido e grande durabilidade, montada em mancais de rolamentos oscilantes. Características: Tipo 1 — produção horária 1.200 kg — rotação 2.800 — força 1,5 hp — facas no volante 3 — pêso aproximado 60 kg. — Tipo 2 — produção horária 3.000 kg — rotação 2.800 — força 3 a 4 hp — facas no volante 3 — pêso aproximado 110 kg.



FABRICAMOS TAMBÉM CONJUGADOS PARA TRITURAR E PICAR CANA

MÁQUINAS CORDEIRO

Rua Carlos Gomes, 457 — Tel. 28 — CORDEIRÓPOLIS — Est. de S. Paulo

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyilles Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27_10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"
End. teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Concelção A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeliaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araçá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernanl R. Lages
Porto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brissola
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Porto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Araçaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECÂNICA

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36, 59, 64 — Fones: 2462 —
2464 — Resid. 2653 Caixa Postal, 35 — PINHAL — E. S. PAULO

Picadeiras n.º 0, 1 e 2, sem motor ou conjugados com motor
elétrico ou a gasolina.

Trabalha com JEEP TRATOR e motor a óleo Diesel.

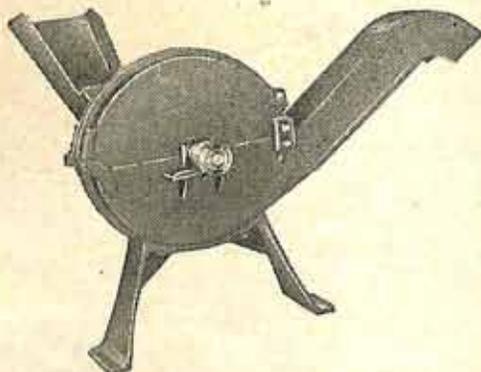
DETALHES

PICADEIRA N.º 0 — 800 a 1.000 quilos p/ hora
motor elétrico 2 H.P. trif.
motor a gasolina 8 H.P.

PICADEIRA N.º 1 — 2.000 a 2.500 quilos p/ hora
motor elétrico 3 H.P.
motor a gasolina 5 H.P.

PICADEIRA N.º 2 — 3.000 a 3.500 quilos p/hora
motor elétrico 3 H.P. trif.
motor elétrico 5 H.P. trif.
motor a gasolina 9 H.P.

Para evitar os efeitos corrosivos causados pela coxa e outros
produtos esta máquina é construída totalmente de ferro e aço
Com carcoça de 1 cm de grossura
Temos estoque permanente de peças

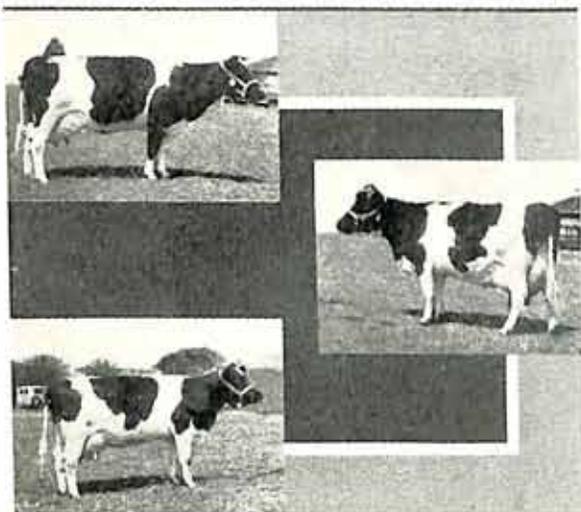


ANUÁRIO
DOS
CRIADORES

ANO IV

1963

N.º 4



ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
1963

- **Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressa em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis aos que se dedicam às atividades agro-pecuárias.** Além de quadros estatísticos e artigos sobre a exploração animal em nossos Países, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia, moléstias dos animais e técnica de vacinação, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutridos animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios no Brasil.
- **Doenças da criação e como evitá-las** — De autoria do dr. Walter C. Battiston, onde são encontrados meios de prevenção e combate, casos em que se devem aplicar a vacinação preventiva, quais os materiais e como devem ser remetidos para exames de laboratório com a finalidade de diagnosticar a moléstia.
- **Doença de Newcastle** — O especialista Raphael Castro Bueno descreve os sintomas da moléstia, propagação e indica medidas profiláticas; vacinação preventiva, único meio eficiente de combate a esse grave mal, e como aplicá-la corretamente.
- **Ureia, fonte de proteína barata e em quantidade** — O zootecnista Hugo Prata aprecia as possibilidades e vantagens do emprego da ureia, associada ao melço e sabugo de milho, como elemento fornecedor de proteína de baixo custo, em grande quantidade, aos bovinos de corte e produtores de leite. Resultado da experiência e do emprego em escala comercial desse processo de alimentação de ruminantes, com base em trabalhos realizados na Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, M.G.
- **Melhoramento da produção leiteira por meio de cruzamentos** — Trabalho de autoria do dr. Fuad Naufel, em que trata de aspectos do emprego de cruzamentos dirigidos, visando maior produção de leite em condições econômicas e normas que se devem seguir para seu êxito.
- **Doenças dos pés dos equídeos** — O veterinário Moacir Colombo reporta-se aos principais casos de afecções traumáticas dos pés de equinos, asininos e muaras, causas e tratamento adequado; casos em que há necessidade de intervenção do veterinário ou mesmo de cirurgia.
- **O leite em São Paulo nos últimos dez anos** — Mário Mazzei Guimarães analisa a produção, industrialização e comercialização do leite no Estado de São Paulo, nos últimos dez anos.
- **Mercado de bois de corte e produção de suínos em São Paulo** — Mário Mazzei Guimarães analisa aspectos do comércio de bovinos de corte nos últimos dez anos e o desenvolvimento da criação de suínos, estabelecendo confronto com o crescimento demográfico do Estado de São Paulo.
- **Endereço e nome dos responsáveis pelas principais repartições das secretarias de agricultura dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Guanabara.** Endereço de criadores de bovinos, equinos e ovinos; diretoria e endereço das associações de classe e de registro genealógico no País. Guia do Comprador.
- **Julgamento do gado Holandês** — Trabalho do zootecnista Ruben Tavares de Resende, com tabelas de pontos e critérios para avaliação zootécnica e dos caracteres raciais dos bovinos das raças Holandesas.

Preço: Cr\$ 1.500,00

DISPOMOS AINDA DE EXEMPLARES DAS EDIÇÕES DE 1960, 1961 E 1962, QUE FORMAM VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA DO CRIADOR. PREÇO DO VOLUME: Cr\$ 3.000,00

Editôra dos Criadores - Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

**SERÁ QUE
SUAS VACAS
PRODUZEM
MAIS
DO QUE
COMEM?**



Produzirão, se as rações forem balanceadas com "Refinazil". Único farelo proteínoso de milho que se conhece, "Refinazil" possui alta porcentagem de nutrientes digestivos: 24,75% de proteínas e 48,21% de extrato livre de nitrogênio, além de alta porcentagem de beta-caroteno (pró-vitamina A). "Refinazil" proporciona crescimento rápido, formação de energia, obtenção de animais sadios, e muito mais leite. A produção fica mais econômica... e os lucros muito maiores.

Se o senhor adquire rações preparadas, verifique se contêm "Refinazil". Se as prepara o senhor mesmo, procure conhecer as vantagens e os lucros que "Refinazil" pode proporcionar à produção.

Remeta hoje mesmo este cupom para

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

DIVISÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Praça Ramos de Azevedo, 206 - 8.º - Cx. P. 8151 - Tel. 34.7131 - São Paulo

Solicite maiores esclarecimentos sobre REFINAZIL.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

76-AAAAA